

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 15 de Agosto de 2014 • Venda Proibida • Edição Nº 300 • Ano 7 • Fundador: Erik Charas

“...já lutei
com todas
as do meu
escalão e
sempre saí
vitoriosa...”

Maria Machonga



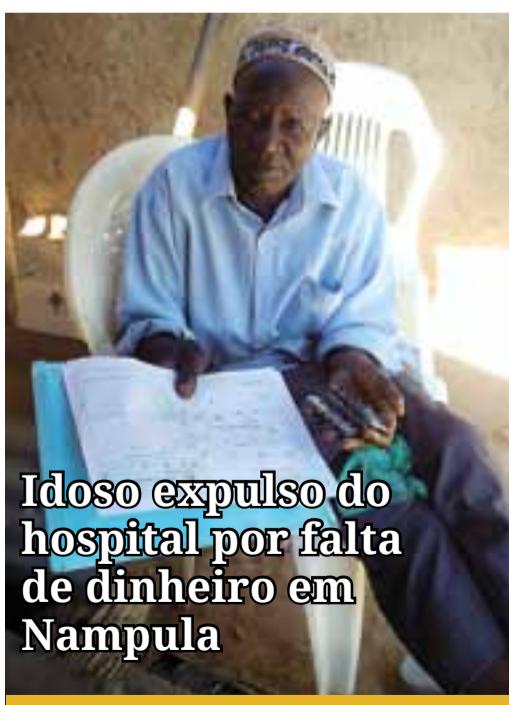
Desporto PÁGINA 23

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Idoso expulso do
hospital por falta
de dinheiro em
Nampula



Estado
amnistia
“belicistas”
e esquece as
vítimas de
guerra



“Eu sou esposa do
seu marido”

Sociedade PÁGINA 04

Sociedade PÁGINA 10

Plateia PÁGINA 26

Para estar sempre
actualizado sobre o que
acontece no país e no globo
siga-nos no



Gil Vicente @gil_vicente4

RT @verdademz: Seis
mulheres morrem em
acidente de viação na
Macia sul #Moçambique
verdade.co.mz/motores/48163 pic.twitter.com/XEjBq2G60s

Sérgio Fernando @FernandoSrgio

#Nampula, idosa de
64 anos de idade morre
trucidada na zona de Riane
2, distrito de #Rapale @verdademz

Wizzy McGold @TheRealWizzy

Tanta frustração. RT
@verdademz: Actor Robin
Williams morreu vítima de
asfixia por enforcamento,
diz legista bit.ly/VkDyC

Charles Moniz Artur @CharlesMonizArt

um carro que
carregava cervejas da CDN
capota em #Nampula neste
sabado (09)@verdademz

B'Yoursejf @Bruxano

“@verdademz:
Canadá vai doar vacina
contra #ébola para OMS
usar na África verdade.co.mz/saude-e-bem-est...”
mais um

Reinaldo Luis @reinaldoluis19

@verdademz
Artistas partilham emoções
no Festival da Cultura em
Inhambane #Cultura

muzilas @muzilas1

@verdademz
o governo
mocambicano é uma
lastima,esprou povo morer

Wizzy McGold @TheRealWizzy

O que vi hoje no Zimpeto,
eish. RT @verdademz:
#Acidentes de #viação
matam cinco pessoas em
#Maputo bit.ly/VigAwj

Inhambane @inhambane

Feliz dia de
Inhambane. 12 Agosto. @verdademz pic.twitter.com/Xf16oAyR8U

Giszy Mars @Giselasive

@SuperCjr @verdademz vc k andá a usar
roupa de nigerianos tem
maior probabilidade de
apanhar esse way... por isso
nao fala cmgo..txau lol

Alexandre Zerinho @Zerinho_b4

“@verdademz:
Técnicos de Saúde desviam
redes mosquiteiras em
#Nampula” Quanta
vergonha meu Deus...
Como vamos desenvolver
assim?

iam Carlito @bobbykamazu

@verdademz @verdademz Os Chapas
atualmente nao chegam as
terminais,e nem carregam
os passageiros que estão
horas e horas nas paragens !

Editorial
averdademz@gmail.com

EDM, o mau servidor

Nas últimas duas semanas, os cidadãos de Maputo e da Matola, sobretudo das zonas periféricas, andaram com os nervos em franja devido a interrupções contínuas e es- tonteantes do fornecimento de energia eléctrica por parte da Electricidade de Moçambique (EDM). Na verdade, já devíamos estar habituados aos percalços decorrentes deste problema, mas nunca nos acostumamos. A razão é óbvia: as nossas vidas estão dependentes dos serviços de que por largas horas ficámos desprovidos. Isto não nos surpreende tão-pouco, dado que esta companhia pública e monopolista sempre se mostrou incompetente no que que à provisão destes serviços diz respeito.

A par de outras firmas, a EDM, por sinal dirigida por um dito cujo que é, simultaneamente, Bastonário da Ordem dos Engenheiros, pouco ou mal entende que o serviço público é um bem indisponível e deve ser prestado como tal de forma contínua. Não há princípio de eficácia neste país e o pior é que a companhia a que nos referimos age, por vezes, como se não tivesse compromisso com o público.

Ficou claro que a interrupção da corrente eléctrica na rede de distribuição foi acidental, o que pode ter derivado de falhas na instalação do equipamento ou de uma avaria. Tal como no passado, nós estávamos abertos para ouvir justificações relacionadas com estes problemas ou outra desculpa do tipo formos submetidos a todo o calvário que se possa imaginar para dar lugar a obras de manutenção dos postos de transformação ou em alguma subestação.

Todavia, quando pensávamos que relativamente aos cortes persistentes de corrente eléctrica tínhamos ouvido um pouco de todas as desculpas da EDM – desde a mudança de equipamentos obsoletos por novos para assegurar que haja energia com qualidade à montagem de aparelhos com maior potência – eis que esta empresa nos surpreendeu com pretextos esfarrapados, segundo os quais o apagão foi causado pelo nevoeiro e pela poeira. Ouvimos, repetidamente, estas alegações, de que não estávamos à espera, e ficámos boquiabertos. Além de falta de respeito para connosco, esta firma mente que se farta! Porque nos tomam por parvos, afinal?

As consequências resultantes destas situações foram desde a falta de água, passaram pela deterioração de produtos frescos até desembocarem na limitação do funcionamento de algumas unidades sanitárias e estabelecimentos de ensino. Batam palmas e abram as alas, pois a incompetência técnica da EDM está na dianteira! Esta é uma daquelas empresas que desrespeita, maltrata e humilha os seus clientes. E num país como o nosso, onde os serviços e produtos não funcionam ou não são fornecidos devidamente, não devíamos esperar outra coisa.

E o pior de tudo isso ainda é que não temos onde nos queixarmos. Temos sido constantemente injustiçados. Além de termos uma lei de consumidor cosmética, a figura de Provedor da Justiça é totalmente ausente nestes casos. Que o digam aqueles que em virtude dos crónicos cortes ou das oscilações de energia perderam bens e para serem resarcidos tiveram de travar uma batalha hercúlea. Isto para não falar daqueles cujo direito de compensação não passou de uma miragem... Estamos em campanha eleitoral. Que venham os políticos caçar votos com recurso a esta nossa desgraça, prometendo-nos um serviço melhor.



Boqueirão da Verdade

"Passadas mais de três décadas, precisamente trinta a nove anos, o que é que vemos como resultado da independência? São trinta e nove anos de 'aparente' independência mas de forma menos invisível vemos que o país grassa dos mesmos problemas que tínhamos em 1975. É verdade que, hoje, se conseguiu superar alguns e regredir outros. A pobreza desapareceu? A miséria? A fome? A desnutrição? A corrupção? O neopatrimonialismo? Nenhum desses problemas foi superado, pelo contrário, agravou-se. Tornou-se mais violento e agudizou-se de forma tão dramática que temos hoje um país de famintos, desnutridos, por um lado (...)", **Régio Conrado**

"Temos de ter orgulho de sermos moçambicanos que, sem mediação estrangeira, souberam encontrar caminhos apropriados para limar arestas de algo que é de interesse comum. Mas é necessário que este novo acordo signifique uma mudança de postura entre as partes e entre todos os moçambicanos. No lugar do ódio visceral exibido e proclamado por alguns articulistas e políticos, é preciso semejar a concórdia e a boa convivência. Somos moçambicanos, gostamos e amamos o nosso país e aceitamos sacrifícios por ele, mas não para alimentar uma élite parásita, que nos quer impor um modo de vida baseado na nossa escravidão", **Noé Nhantumbo**

"Aquele discurso de alguns governantes que afirmam que não se distribui dinheiro, quando se referem aos recursos naturais sendo explorados, é enganoso, na medida em que tais pessoas abocanham sempre uma fatia dos recursos concessionados às multinacionais. Seja encontrada uma forma de valorizar os recursos naturais, e que a sua exploração signifique que os moçambicanos ficam a ganhar algo com significado", **idem**

"Deve ser energicamente combatida, nos fóruns apropriados, no Parlamento, na comunicação social, na academia, a tendência danosa de implementar esquemas de enriquecimento ilícito com base nos recursos naturais nacionais a através de fundos públicos. A impunidade que alguns actores políticos e económicos sentem que possuem ou de que gozam é produto directo da asfixia dos instrumentos legislativos e judiciários", **ibidem**

"O G40 é infelizmente o grupo mais desinformado que já vi. Ou que se faz de desinformado. É pior que Xiconhoca ou Kapiriconi. Ao contrário do Xiconhoca Kapiriconi que sabia manipular informação a favor do seu cliente, o G40 jamais conseguiu fazer coisa similar. O tempo tratou de desmenti-lo. Sempre. O G40 não influenciou a ninguém, mesmo àqueles que aparentemente servia", **Egídio Vaz**

"As alterações ao pacote eleitoral, festejadas por consenso no Parlamento, poderiam ter sido aprovadas sem que tivesse havido guerra nenhuma, sem que tivesse havido mortos e feridos. Não sei ainda o que foi aprovado agora, na fase final, mas creio que o raciocínio se pode aplicar na mesma: Se tivesse havido conversações sérias as coisas poderiam ter

sido aprovadas sem tiros. Mas não houve... Agora vamos ter, muito provavelmente, Guebuza e Dhlakama a apertarem as mãos, em frente aos fotógrafos, como fazedores da Paz. Eles que foram, é claro, os grandes fazedores da guerra", **Machado da Graça**

"A extensão das nossas fronteiras e respectivas porosidades obriga a que o próximo governo repense na melhor estratégia de controlo das mesmas, mesmo partindo do princípio de que Moçambique está entre os dez mais pobres do mundo, para que não fiquemos assustados nem com o ebola e nem o recrudescimento do crime patrocinado pela imigração ilegal. Não vamos ficar à espera de Obama e nem de chineses para resolvermos os nossos próprios problemas", **Luís Guevane**

"Posso garantir-lhe, sem exageros, que o presidente Daviz Simango, em cada 30 dias, apenas permanece 10 na cidade e destes só cinco ou seis dias é que vai ao gabinete. Isso verifica-se desde que foi reeleito", **Ângela Semente**

"O MDM usa o PERPU para aliciar jovens a aderirem, contra a sua vontade, ao partido. Na pré-campanha que o edil Daviz Simango está a fazer pelo país, o grosso da sua frota de viaturas bem como o seu staff são do município da Beira", **Ndololo Muchanga**

"Como sabes, a gestão de centros de saúde urbanos, escolas do primeiro e segundo nível, transportes urbanos e outros serviços deve estar sob responsabilidade dos municípios. Em quase todos os municípios sob gestão da Frelimo já foram transferidos esses serviços, mas para o caso concreto da Beira ainda não se verificou. O Governo central continua a controlar tudo e isso complica-nos as actividades", **Daviz Simango**

"É trágico que uma guerra iniciada pela crença ignorante de que o Iraque era um país monolítico acabe por torná-lo verdadeiramente nisso. A guerra do Iraque foi iniciada por gente que tinha não só um grosseiro desrespeito pelo direito internacional, mas também uma enorme ignorância sobre o mosaico de povos e religiões", **Rui Tavares**

"A ditadura (na Guiné Equatorial) assenta sobre três pilares: a pobreza, a ignorância e o medo. A régie começou por empobrecer a população e deixou os cidadãos completamente dependentes do poder. O regime não marginaliza apenas, também tortura e assassina. A política é a morte. Um cidadão que queira fazer política corre o risco de sofrer prisão, torturas e mesmo a morte. Obrigam-nos a votar publicamente no partido no poder. Os guineenses estão incapazes de reagir ao que estão a sofrer. Isto não é de um país normal", **Luís Nzó**

"No ano passado, tentámos com outros companheiros sair para as ruas mas o regime ocupou isolou a cidade e ocupou as ruas com tanques e militares. A população está cansada. Qualquer gesto de mínima organização é reprimido", **Jerónimo Ndongo**

OBITUÁRIO:

Robin Williams
1951 – 2014
63 anos



O comediante e actor norte-americano Robin McLaurim Williams foi encontrado morto em sua casa, em Tiburon, na Califórnia, a norte de São Francisco, aos 63 anos de idade, na passada segunda-feira, 11 de Agosto, supostamente por asfixia. Diz-se que ele estava deveras deprimido horas antes desta desgraça.

As autoridades policiais informaram que quase no fim da manhã daquele dia receberam uma chamada telefónica dando conta de que o astro de Hollywood e protagonista de filmes como "Born dia Vietnam" (1987) fora encontrado "inconsciente e sem respirar dentro da sua residência". Poucos minutos depois das 12h00 ele foi declarado morto. Entretanto, a Polícia não descarta a hipótese de suicídio, uma vez que o artista lutava contra a depressão e o alcoolismo.

"Perdi o meu marido e o meu melhor amigo e o mundo perdeu um dos seus mais queridos artistas e maravilhosos seres humanos. A nossa esperança é que ele seja recordado não pela sua morte, mas pelos muitos momentos de divertimento e riso que proporcionou a milhares de pessoas", disse a sua mulher, Susan Schneider, confirmado o óbito.

Robin Williams notabilizou-se com a série televisiva "Mork & Mindy", na qual assumiu a personagem do extraterrestre Mork. A sua carreira no cinema, a partir de 1980, conta-se pelas cerca de sete dezenas de filmes em que participou ou protagonizou, que lhe valeram vários prémios.

Ele conquistou o Óscar de melhor actor secundário com "O Bom Rebelde" (Good Will Hunting), em 1997, seis globos de ouro, dois prémios do "Screen Actors Guild" e cinco Grammys.

O saudoso actor frequentou a prestigiada Juilliard School, onde investiu na sua óbvia vocação: o teatro e a representação. Actuava em clubes de "stand up comedy", quando foi convidado, em 1974, para representar o papel de Mork num episódio da "Sitcom Happy Days", que quatro anos depois daria origem a "Mork & Mindy".

Nos que diz respeito ao cinema, William protagonizou vários filmes e alguns dos títulos mais conhecidos são: "O Clube dos Poetas Mortos" (1989), "Despertares" (1990), "Insónia" (2002), "Câmara Indiscreta" (2002) e "À Noite no Museu" (2006). "O Segredo do Farol", que está em pós-produção, foi o seu último filme. Robin Williams é conhecido por suas habilidades de improviso e pelas imitações. As suas apresentações caracterizam-se por um humor não ensaiado, criado e executado de maneira frenética sobre o palco.

Durante décadas ele fez hilariantes leituras da América e tomou fortes posições políticas. Considerado o homem mais liberal de Hollywood, defendeu a eleição de Barack Obama ("um Kennedy muito bronzeado") e doou milhares de dólares para as campanhas do Partido Democrata. O malogrado deixa três filhos de dois casamentos anteriores.

Ficha Técnica

MAPUTO-Av. Mártires da Machava 905
NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 86 75 81 784
Telemóvel+258 84 39 98 624
Telemóvel+258 82 30 56 466
Fax+258 21 490 329
E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas; Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Redacção: David Nhassengo, Inocêncio Albino, Alfredo Manjate, Coutinho Macanazde, Duarte Sítioe, Reinaldo Nhalivilo, Reginaldo Mangue, Intasse Sítioe; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chaúque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Xiconhoca

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocos da semana.
@Verdade traça em breves linhas as motivações.

Gestores da Electricidade de Moçambique

Já não constitui novidade para ninguém que os serviços prestados pela Electricidade de Moçambique (EDM) são maus. Os cortes no fornecimento de energia elétrica, que desde sempre foram por demais e frequentes, tendem a aumentar. E na maior parte das vezes, sem aviso prévio. Os danos, estes, tendem a incrementar e têm sido agastantes para quem compra um bem com muito sacrifício e, voltado algum tempo, se danifica sem, no entanto, ser por isso resarcido. Os electrodomésticos de todos nós que, por falta de opção, nos metemos na aventura de sermos clientes da EDM, perdem-se mas a empresa continua a fazer o que não lhe compete: causar-nos tanta dor e sofrimento. As desculpas dos xicos desta companhia para a sua incompetência são de que os cortes de energia resultam do nevoeiro e da poeira. E se não é um posto de transformação que avariou por falta de manutenção, é um outro equipamento que não suporta o nevoeiro. Ou ainda porque a potência é baixa e os clientes efectuam ligações clandestinas. Afinal quando é que a EDM se vai tornar uma empresa séria, fiável e que respeita seus clientes? Xicos!

Filipe Jacinto Nyusi

Desde que foi eleito candidato a Presidente da República de Moçambique, este xico a quem foi dado o nome de Filipe Jacinto Nyusi não pára no seu posto de trabalho porque percorre o país e o mundo a vender mentiras e verdades com vista a ser eleito em Outubro próximo. A "ANYUSI" é como é tratado segundo a nova invenção do partido Frelimo. Diz-se que é uma associação, certamente inventada por outros xicos para dar suporte financeiro ao candidato na sua árdua tarefa de deixar de ser um ilustre desconhecido antes das eleições. E com vista a dar maior apoio ao xico aproveita-se aplicando uma parte dos nossos impostos nas causas alheias aos nossos anseios como povo e como Nação. Sabe-se que o projecto "ANYUSI" foi arquitetado num dos bairros caracterizados por águas negras de esgotos, onde habitam outros xicos-mor. Filipe Jacinto Nyusi terá como pilares de trabalho a promoção da unidade nacional, da auto-estima, da cultura de trabalho, de paz e do combate à pobreza. A ver vamos...

Frelimo e Renamo amnistiam-se mas esquecem as vítimas

A Frelimo, em nome do Governo e, por conseguinte dos moçambicanos, "ontem" pegaram em armas, a par do que fizeram há mais de 20 anos, e dispararam um contra o outro. Para justificar este e outros crimes, juraram que se digladiavam para defenderem os interesses do povo e a democracia. Qual povo e qual democracia qual é que é, xicos! Hoje que os seus interesses foram alcançados decidiram perdoar-se e, para o efeito, assinaram acordos, aprovaram leis, trocaram beijinhos e abraços. Mas esqueceram-se das vítimas das suas atrocidades, sobretudo de muitas crianças que por sua culpa deles crescerão órfãs.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.



da Semana

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Indicação de dois membros do G40 para a magistratura judicial e administrativa

É o que faltava! Depois de infestar todos os órgãos de comunicação social públicos, o G40, um grupo genuinamente de lambe-botões, começa a tomar de assalto os órgãos da magistratura com o beneplácito das pessoas para quem trabalham. Recentemente, dois indivíduos viram a suas incompetências e falta de vergonha serem patenteados pelo Parlamento a mando do partido Frelimo, que recorreu à ditadura do voto para tal. Apesar de serem sobejamente conhecidos, os nossos eleitores alegaram que os nomes dos visados não podem constar desta página porque a mesma não foi criada para imortalizar coisas e pessoas indecentes. Os primeiros propagandistas da ideologia do partido Frelimo têm, agora, postos fixos no Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ) e no Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa (CSMJA), onde vão dar seguimento aos seus rituais de exaltação a Guebuza, insultos à oposição e a qualquer pessoa que pensa diferentemente deles ou com ideias contrárias ao regime. Ode à Procuradoria-Geral da República que continua a manter-se em silêncio perante o pedido que lhe foi endereçado para averiguar a pertinência do grupo de analistas. A Rádio Moçambique (RM) e a Televisão de Moçambique (TVM) já podem requisitar os serviços dos famigerados analistas e comentadores "autorizados" sem olharem para os lados. Viva esta xiconhoquice que consiste em subverter o político.

Demora na investigação da morte de Siba-Siba

A 11 de Agosto de 2001, o economista moçambicano António Siba-Siba Macuácia foi brutalmente morto quando investigava uma fraude. Treze anos decorreram desde a morte deste compatriota e a pergunta que não quer calar é: Até quando os culpados estarão à solta? A investigação do caso não conheceu desenvolvimentos.

A administração da Justiça não se cansa de se vergar perante a própria incompetência. A filha de Siba-Siba uma vez escreveu: "O meu pai tinha 33 anos quando foi lançado para a morte. Os grandes chefes do meu pai, os grandes chefes de Moçambique, apareceram no funeral. Todos me abraçaram e me dirigiram palavras de conforto. Fizeram promessas. E disseram que os culpados seriam conhecidos e punidos. Nunca aconteceu nada disso. (...) E a verdade é que nunca vi nenhum desses senhores que tantas promessas fizeram. Nem sequer nos dias de homenagem. Nunca mais apareceram. Ninguém. Eles esqueceram o abraço de conforto, esqueceram as promessas. Mas eu não esqueço. Como é possível esquecer? Algum de vocês esqueceria?", eis a pergunta a que os representantes das instituições da Justiça devem responder.

Decréscimo da despesa do Estado nos sectores de educação, saúde e água e saneamento

Um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) denuncia que a "Situação das Crianças em Moçambique - 2014" não é das melhores. Problemas tais como falta de água, casamentos prematuros, desnutrição, voltam a fazer-nos constar da lista negra e o impacto disso equivale a estarmos de tronco nu. Isto é xiconhoquice dos grandes, principalmente quando o UNICEF diz que as disparidades regionais entre as regiões norte/sul e habitacionais, rural-urbano, no contexto do acesso a serviços de educação, saúde e água e saneamento denunciam uma injustiça social. O que não se percebe é como é que a despesa pública do Estado nos sectores acima referidos tem decrescido. Sem dúvidas, isto é xiconhoquice! Segundo o UNICEF, o financiamento dos serviços das crianças não é um custo, mas um investimento, e aconselha que se efectuem avanços consideráveis em diversos indicadores porque as consequências do desinvestimento do Governo nos serviços sociais básicos podem ser nefastas no futuro. Por isso, recomenda uma alocação de pelo menos 40 por cento do Orçamento do Estado (OE) a sectores sociais básicos, sob pena de se verificar um retrocesso na situação da criança moçambicana.

Idoso é expulso do hospital por não ter dinheiro

Ali Niwompwe, de 71 anos de idade, foi escorraçado, no passado dia 22 de Julho, do Hospital Central de Nampula (HCN), por um médico porque o idoso não tinha três mil meticais para beneficiar de cirurgia a uma hérnia testicular, por sinal gratuita, naquela que é a maior unidade sanitária da região norte do país.

Texto: Virgílio Dêngua • Foto: Chimoio Marques

O septuagenário contraiu a hérnia nos finais do ano de 2012. Passado um ano e seis meses, ele decidiu viajar até à cidade de Nampula para ser submetido a uma cirurgia, uma vez que a doença não lhe permite locomover-se normalmente.

O idoso não se lembra com perfeição do médico que o recebeu e exigiu o pagamento do suborno no valor de três mil meticais. "Ele é moçambicano, alto e magro.

No primeiro encontro que tive com o indivíduo, já estava tudo preparado para que eu fosse operado, mas a cirurgia não aconteceu porque aquele cidadão alegou que a minha tensão estava alta. Porém, ele levou-me a um dos cantos da sala cirúrgica e perguntou se eu trazia dinheiro para comprar cigarros para os cirurgiões", disse Niwompwe.

O paciente teve a sua primeira consulta no dia 03 de Março no HCN. Chegou por volta das 06h30 e foi uma das primeiras pessoas a fazer-se presente àquela unidade hospitalar.

No princípio, tudo parecia estar a correr bem. Mas, passado algum tempo, as coisas começaram a ficar cada vez mais tensas. Apesar de ter chegado cedo, só foi atendido às 15h00, tendo sido informado de que devia aguardar pela cirurgia em casa por mais três dias.

Volvido aquele período, Ali Niwompwe regressou ao hospital. O médico disse-lhe que deveria voltar dois dias depois, trazendo consigo os três mil meticais.

No dia 08 de Maio, o idoso fez-se presente ao HCN acompanhado da sua cunhada, tendo encontrado outro agente de Saúde, o qual marcou a cirurgia para o dia 22 daquele mês.



Chegado o esperado dia, Niwompwe dirigiu-se àquela unidade sanitária, e encontrou o médico que o atendeu quando chegou ao Hospital Central de Nampula. O ancião lembra-se de ter feitos alguns exames de urina, tendo-lhe sido prescritos alguns fármacos, além de lhe terem informado que devia regressar àquele local no dia 17 de Julho.

"No dia combinado, os médicos mandaram-me tirar toda a roupa e tive de vestir uma batina azul para entrar no bloco operatório. Eles administraram-me a anestesia e, volvido algum tempo, acordei. Percebi que não tinha sido operado", contou.

O actor principal da peça de corrupção volta a entrar em ação. Ele levou o idoso até uma sala daquela unidade hospitalar. Chegado ao local, o médico perguntou ao ancião se havia trazido o "cigarro".

"Primeiramente, perguntei quanto custava o tal cigarro e ele respondeu que eram três mil meticais. Num tom de brincadeira, eu questionei se existia no mercado algum tipo de cigarro por aquele preço", disse Niwompwe, tendo acrescentado que "o médico afirmou que se eu quisesse ser operado tinha de arranjar o dinheiro".

Aquele profissional de Saúde perguntou ao idoso se ele vinha acompanhado. O ancião respondeu que sim, e, por sua vez, o médico foi perguntar ``a cunhada de Niwompwe se ela tinha algum valor para acelerar a cirurgia. A resposta foi negativa, facto que levou o indivíduo a pedir que o paciente fosse levado à casa e regressasse cinco dias depois.

O Governo, reunido em sessão de Conselho de Ministros, aprovou, na terça-feira, 12 de Agosto em curso, uma resolução que estabelece que os moçambicanos residentes em qualquer país da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) passam a beneficiar de assistência jurídica gratuita em igualdade de circunstâncias com os cidadãos daqueles países.

Assistência Jurídica (IPAJ).

"De acordo com a Resolução, o cidadão de qualquer país da CPLP, quer se encontre no seu país de nacionalidade, quer noutra da CPLP, beneficia em igualdade de circunstâncias com os cidadãos nacionais do país onde se encontra de assistência jurídica gratuita", afirmou Alberto Nkutumula, que é também vice-ministro da Justiça. Enquanto isso,

No dia 22 do passado mês de Julho, o idoso dirigiu-se ao Hospital Central de Nampula. De seguida, ele foi ter com o médico para, posteriormente, ser submetido à cirurgia.

Ao invés de ser operado, o profissional de Saúde recolheu todos os documentos do idoso, inclusive os seus processos de saúde, e disse: "Leva todos os papéis, não quero ver nada que seja seu neste lugar. A sua operação será mediante o pagamento daquele cigarro que combinámos".

HCN retribui a culpa ao funcionário corrupto

@Verdade procurou ouvir a posição da direcção daquela unidade sanitária, tendo ficado a saber que existem profissionais de Saúde com comportamento imoral e antiético.

Segundo Daniel Chilaule, chefe do departamento de Saúde Pública do Hospital Central de Nampula, "realmente existem indivíduos daquela área que se desviam e não obedecem às normas e deontologia profissional".

Por outro lado, o nosso interlocutor não deu nenhuma esperança de possível resolução do problema, mas reconheceu que a cirurgia daquela doença naquele hospital é gratuita.

Mas, para fazer valer a sua posição, Chilaule acrescentou ainda que os serviços de cirurgias daquela enfermidade são feitos em vários distritos daquela província, como são os casos de Eratí, Ribáuè, Moma, Angoche, Nacala-Porto e a chamada capital do norte.

A fonte salientou a necessidade de, em caso de existência de mais casos similares, os pacientes denunciarem casos de extorsão junto à Direcção Provincial da Saúde de Nampula, com vista a responsabilizar e penalizar os mentores de actos de corrupção naquele sector.

Refira-se que não se sabe se Ali Niwompwe poderá passar o resto dos seus dias naquela condição ou então será submetido a uma cirurgia com vista a resolver o problema da hérnia testicular.

Moçambicanos vão beneficiar de assistência jurídica gratuita na CPLP

O Governo, reunido em sessão de Conselho de Ministros, aprovou, na terça-feira, 12 de Agosto em curso, uma resolução que estabelece que os moçambicanos residentes em qualquer país da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) passam a beneficiar de assistência jurídica gratuita em igualdade de circunstâncias com os cidadãos daqueles países.

O documento resulta de um acordo sobre Benefício da Justiça e da Assistência Jurídica Integral e Gratuita assinado em Angola, em Maio passado. Alberto Nkutumula, porta-voz do Governo, explicou que a assistência jurídica gratuita se aplica particularmente a cidadãos em conflito com a lei e que não tenham meios para o efeito. Os serviços serão oferecidos pelas instituições com atribuições para tal, a par do Instituto de Patrocínio e

na mesma sessão, o Executivo aprovou dois decretos que revogam as cotações seis e oito, que eram usadas para fins turísticos na província de Sofala, em virtude do aumento da densidade populacional e da prática de actividades agrícolas. As áreas em causa tinham sido reservadas em 1960 e 1969, respectivamente, mas ao longo do tempo foram invadidas pela população para a prática da agricultura e caça, de acordo com Alberto Nkutumula.

"Estas populações foram entrando para áreas de conservação, explorando os recursos faunísticos, abatendo árvores, abrindo machambas, bem como caçando os animais para a sua alimentação. Com o andar do tempo, estas duas áreas perderam o seu potencial turístico".

Tuberculose dissemina-se em Moçambique mas está controlada

Em Moçambique, a tuberculose, uma doença grave, evitável e curável se detectada e tratada atempadamente, passou de 51 mil casos, em 2012, para 53 mil infecções, em 2013. Os dois mil novos contaminados parecem insignificantes mas são bastante preocupantes num país que, para além de escassez de meios para tratar a doença, ainda enfrenta problemas relacionados com comportamentos negativos tais como o abandono do tratamento e a toma incorrecta de medicamentos por parte dos enfermos.

Texto & Foto: Coutinho Macanandze



A organização Médicos Sem Fronteira (MSF) refere que Moçambique tem a segunda taxa mais alta de casos de tuberculose multi-resistente (TB-MDR) na África Austral e indica que o país registou 54 mil casos de tuberculose, em 2013. Destas infecções, 80 porcento são de tuberculose pulmonar e 20 extrapulmonares.

No país, o número de enfermos tem vindo a aumentar nos últimos dias. De 2007 a 2010, o crescimento foi de 38.044 para 46.174 novos casos. Neste contexto, é preciso continuar-se a apostar na prevenção e os agentes de Saúde devem estar cada vez mais preparados para efectuar diagnósticos desta patologia em tempo útil, mas para o efeito é necessário que as pessoas se façam, também, aos hospitais com vista a serem examinadas.

No primeiro semestre de 2014, as autoridades da Saúde registaram 23 mil novas infecções, mas houve uma ligeira redução comparativamente a igual período do ano passado. E a par do que acontece relativamente ao VIH/SIDA, as províncias de Maputo (incluindo a cidade), Gaza e Sofala são as que apresentam o maior número de doentes. Todos os anos, pelo menos sete porcento de indivíduos que padecem de tuberculose morrem em todo o país, porque se fazem tarde às unidades sanitárias.

O director do Programa Nacional de Controlo da Malária, Ivan Manhiça, disse ao @Verdade que a moléstia a que nos referimos está controlada apesar do aumento de casos que os números acima reflectem.

Ele adianta que Moçambique não vai alcançar as metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), que preconizam que, até 2015, a prevalência da tuberculose deve ser reduzida de 298 casos para 149 casos por cada 100 mil habitantes, bem como a mortalidade de 36 pessoas para 18 em igual número de população. Alguns países da África subsaariana não vão, também, atingir as metas do desiderato em alusão.

O nosso entrevistado manifestou-se agastado com o facto de as campanhas de consciencialização da população com vista a ter-se cuidado

com esta enfermidade não estarem a surtir os efeitos desejados. É que a taxa predominância da tuberculose passou de 298 infecções, em 2011, para 490 casos, em 2013, em cada 100 habitantes. Em igual período, a mortalidade reduziu de 36 para 30.

Segundo Ivan Manhiça, a Saúde aumentou os recursos financeiros que eram alocados ao combate a esta enfermidade, melhorou a capacidade de diagnóstico rápido e tratamento e introduziu outras medidas para contornar esta situação, mas o grande problema são as pessoas, que ainda não têm a noção do perigo que a doença representa para si e para o Governo.

Em 2013, foram diagnosticados 60 mil casos de tuberculose, dos quais 60 porcento associados ao vírus da SIDA e 300 novas infecções relativas à tuberculose multi-resistente. Todavia, a implementação do Programa Nacional de Controlo da Tuberculose permitiu curar 85 porcento dos pacientes que padeciam desta doença e fazer com que o "bacilo de Koch" fosse controlado.

De acordo com Ivan Manhiça, outro problema que preocupa as autoridades está relacionado com o facto de dos 53 mil enfermos registados anualmente, cerca de quatro porcento abandonam (incluindo os que padecem também de SIDA) a terapia devido aos efeitos colaterais da mesma e ao período relativamente longo que dura, a longas distâncias percorridas para se ter acesso a uma unidade sanitária e ao desconhecimento dos sintomas da doença por parte da maioria da população.

A proporção referida pelo nosso interlocutor está abaixo dos cinco porcento da taxa de abandono do tratamento estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mas Manhiça disse que não se pode ficar sossegado enquanto houver gente que renuncia à toma de fármacos porque outras pessoas podem ser contaminadas.

Para erradicar a doença, o sector da Saúde está a realizar campanhas de sensibilização sobre os perigos da doença e rastreio comunitário da tuberculose em grupos considerados de alto

risco: aqueles que vivem ou trabalham em espaços abarrotados ou fechados, tais como prisioneiros, enfermeiros, pessoas que estão em contacto permanente com os doentes e a difundir mensagens sobre a necessidade de prevenção. Está-se igualmente a treinar os profissionais da Saúde com vista a aperfeiçoarem as técnicas de rastreio e diagnóstico da doença.

De acordo com a MSF, para travar a propagação da doença é necessário que o Governo moçambicano e a comunidade internacional tratem a TB-MDR como uma emergência, melhorem o diagnóstico e assegurarem o tratamento.

Transmissão e tratamento da tuberculose

A tuberculose propaga-se através do ar contaminado com o "bacilo de Koch" e, uma vez a pessoa infectada, pode contaminar outros indivíduos por meio da fala, tosse e do espirro.

É bastante importante saber também que os indivíduos que moram com um tuberculoso se podem infectar.

Os principais sintomas são: tosse em geral que persiste por mais de 15 dias, febre (mais frequente ao entardecer), suores noturnos, falta de apetite, emagrecimento e fadiga sem ter realizado nenhuma actividade.

Os doentes com tuberculose não devem, de forma nenhuma, abandonar o tratamento por conta própria porque se criam condições para a propagação de "bacilos de Koch", o que pode levar à morte.

Esta enfermidade tem cura. Na maior parte dos casos são utilizados dois medicamentos: duas cápsulas vermelhas que contêm os remédios rifampicina e isoniazida e quatro comprimidos brancos que incluem pirazinamida. O tempo necessário para o tratamento da tuberculose é, em geral, seis meses.

Não se pode tomar os fármacos e simultaneamente ingerir bebidas alcoólicas devido ao risco de complicações de saúde. É aconselhável que se pare de fumar.

Corvo indiano invade e ameaça cidades moçambicanas

As principais cidades portuárias de Moçambique, nomeadamente Pemba, Nacala, Beira, Maputo e Matola estão ameaçadas pelo corvo indiano (*corvus splendens*), uma espécie invasora de ave exótica e que constitui um grande perigo para a saúde pública, pois pode transportar vibriões de cólera e outras enfermidades. Por isso, apela-se à participação voluntária na campanha de estudo e monitoria da ave em causa.

Carlos Manuel Bento, biólogo da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), afecto ao Museu de História Natural, explica que o corvo indiano é originário do sul da Ásia, nomeadamente Índia, Paquistão, Bruma e Tailândia e expandiu-se pelo resto do mundo. Actualmente, toda as cidades portuárias localizadas na costa este africana encontram-se infestadas, incluindo as cidades de Durban e Cabo, na África do Sul.

Segundo o biólogo, a invasão em Moçambique comprehende duas vagas: a primeira ocorreu nos fins da década de 60 e início da década de 70, tendo afectado a Ilha da Inhaca. A segunda, que ocorreu no início do século XXI, foi mais forte e afectou quase todas as maiores cidades portuárias do território moçambicano acima mencionadas.

“O corvo indiano traz problemas de saúde pública, eco-



nómicos e ecológicos devido à associação que tem com o lixo e o atrevimento de estar perto dos seres humanos. Este elo pode transportar agentes patogénicos do lixo tais como os vibriões da cólera, salmonela, giardia, entamoeba para os alimentos.”

Carlos Bento indica ainda que as aves em alusão podem também propagar a doença de “Newcastle”, que pode afectar dramaticamente a criação de galinhas e outras

espécies de aves domésticas ou selvagens. “Os corvos são um potencial de transmissão da gripe aviária, altamente letal à raça humana.”

“Ambientalmente, o corvo indiano elimina todas as aves nativas existentes nas áreas por onde elas colonizam, comendo os ovos e os pintos das aves nativas e domésticas. Oportunisticamente mata as aves adultas, répteis e outros animais. Sobretudo na época de reprodução pode atacar as pessoas, pois ela é muito agressiva, incluindo para as crianças”.

Economicamente, danifica cabos eléctricos; o excesso das suas fezes cria curto-circuitos na rede eléctrica, suja e danifica a pintura dos edifícios. Na agricultura podem danificar as culturas. Na indústria de hotelaria e turismo a clientela evita locais infestados pelos corvos, de acordo com Carlos Bento.

“Taxonomicamente esta ave pertence ao reino animália, filo chordata, subfilo vertebrata, classe aves, ordem passarine, família corvidae e à espécie *Corvus splendens*. As principais características físicas resumem-se em bico preto, coroa preta, peito cinzento, patas pretas, pupila preta, manto cinzento e escapulares pretos. Os ovos são de cor azul esverdeada.

A postura de ovos pode ocorrer duas vezes ao ano e cada ninhada tem cinco a seis ovos. O tempo de incubação dos ovos é de 17 dias”.

Segundo Carlos Bento, “perante esta ameaça todos somos solicitados a participar voluntariamente nesta campanha de estudo e monitoria do corvo indiano em Moçambique. Disponibilize 10-20 minutos do seu tempo por semana para participar nas actividades programadas para o efeito”.

O biólogo refere que este trabalho irá culminar com a delineação dumha estratégia a nível nacional para controlar ou eliminar esta peste. Todas as autoridades municipais das cidades de Pemba, Nacala, Beira, Maputo e Matola são chamadas a colaborar neste programa nacional.

As actividades programadas para esta fase são as seguintes:

- Registo do número e o comportamento do corvo indiano;
- Fotografar ou filmar actividades do corvo indiano;
- Digitação da informação recebida para a base de dados;
- Análise exploratória dos dados contidos na base de dados;
- Campanha de divulgação e mobilização de mais voluntários a participar no programa;
- Organização de palestras nas escolas e diversos locais para divulgar os problemas causados pelo o corvo indiano.

Os participantes podem baixar o formulário do https://www.facebook.com/groups/aacem/files/formulario_CorvoIndiano, observar os corvos preencher e enviar para corvoindiano@gmail.com Ou visitar a página do aacem para baixar: www.aacem.co.mz

Os participantes podem observar o corvo indiano e enviar a informação via sms para o número: 844865730 com as seguintes informações:

- Número de corvo(s) observado(s);
- Local da observação: nome da cidade, do distrito ou de aldeia;
- Avenida, rua e número da casa mais próxima;
- Hora da observação;

- Actividade do(s) corvo(s): comer, beber, voar, lutar, descansar, perseguir e atacar outras aves, etc.;
- Lugar onde o(s) corvos estavam: árvores, na água, perto da água ou depósito de lixo, etc.

O formulário via sms pode ser encontrado baixando do https://www.facebook.com/groups/aacem/files/formulario_CorvoIndiano Ou visitando a página do aacem para baixar: www.aacem.co.mz

Os participantes podem tirar as fotos/mini-filmes e enviar para o endereço electrónico: corvoindiano@gmail.com

- A foto/mini-filme deve ter o nome do autor;
- O local onde a foto foi tirada deve ser mencionado;
- Deve-se indicar a data e a hora da captação da foto;
- Recomendam-se contagens coordenadas do corvo indiano:
- Deve-se conduzir pelas artérias das cidades onde o corvo ocorre;
- Recomenda-se que se caminhe pelos locais onde o corvo ocorre.

Para mais informações e sugestões visite o facebook: corvo indiano, cujo endereço é <https://www.facebook.com/profile.php?id=100006317567022>

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

NEGLEGÉNCIA

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440 Email: averdademz@gmail.com (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: [@verdadeMZ](https://twitter.com/verdadeMZ) facebook: [JornalVerdade](https://facebook.com/JornalVerdade)



O Jornal mais lido em Moçambique.

Acompanhantes de doentes pernoitam em lugares imundos em Chiúre

Os acompanhantes dos enfermos internados no Hospital Distrital de Chiúre, na província de Cabo Delgado, vivem em lugares com condições de higiene bastante precárias, em virtude das longas distâncias que separam as suas residências daquela unidade sanitária. Além de ser asqueroso, o local onde preparam as refeições e dormem está infestado de lixo. As necessidades maiores e menores são feitas a céu aberto nas imediações devido à falta de casas de banho.

Texto: Intasse Sitoé

No sítio em causa, dezenas de pessoas provenientes de várias localidades daquela circunscrição geográfica preparam refeições e passam dias a fio à espera que os seus parentes tenham alta médica. Elas alegam falta de meios para efectuar vaivéns com vista a visitar os seus familiares e o sacrifício visa não deixá-los à sua sorte.

Natália Niquene, de 32 anos de idade, mãe de sete filhos, vive na localidade de Namilil e é uma das entrevistadas pelo @Verdade. Deste ponto para o Hospital Distrital de Chiúre distam sensivelmente 30 quilómetros.

Ela está consciente de que o lugar onde se encontra albergada constituiu uma ameaça para a sua saúde mas não tem alternativa.

A nossa entrevistada está naquele local porque a sua progenitora, de 50 anos de idade, está internada no hospital situado perto donde se encontra por causa de uma malária resistente. "Sem a data prevista para ela ter alta, eu como sua filha mais velha tenho a responsabilidade de cuidar dela, confeccionando os alimentos e lavando a sua roupa".

Natália lamenta o facto de os gestores do Hospital Distrital de Chiúre limitarem o acesso à água por parte das pessoas albergadas no referido alojamento. O precioso líquido é abastecido entre as 05h00 e 06h00. Por conseguinte, alguns cidadãos compram uma garrafa de água com menos de

cinco litros por 10 meticais, o que torna a vida mais difícil.

"Estamos mal, o pior é que há uma semana que os doentes não têm acesso aos balneários, salvo aqueles que pedem ajuda nas casas circunvizinhas", lamentou, Natália, cujos depoimentos foram corroborados por Abiba Asmin, que, também, há uma semana está à espera de o seu irmão ter alta médica.

Abiba contou que durante o tempo em que se encontra naquele lugar passou mal de diarreia.

"O alojamento não está em boas condições de saneamento. Por exemplo, não temos casas de banho e fazemos necessidades maiores e menores algures. Já não suportamos o cheiro nauseabundo e o lixo que existe à nossa volta".

Sobre este problema, Maria Tauabo, secretária permanente do distrito de Chiúre, desdramatizou justificando que os balneários estavam avariados mas já funcionam. "Para além de limpezas diárias que os acompanhantes dos doentes devem fazer, a equipa do hospital faz a jornada de limpeza mensalmente com o intuito de deixar o local em boas condições".

Maria reconheceu que há restrições no fornecimento de água devido à baixa cobertura dos serviços. O Governo está a trabalhar com vista a melhorar a situação em Cabo Delgado.

Houve negligência na morte de gente por naufrágio na Zambézia

Um inquérito levado a cabo por uma equipa de especialistas, com vista a apurar as causas do naufrágio da embarcação "Tambo 1", a 11 de Junho último, no distrito de Chinde, na província da Zambézia, concluiu que houve desleixo por parte do proprietário do barco, ao permitir levar a bordo 40 passageiros, contra 30 recomendados, além de 500 quilogramas de carga.

Texto: Redacção

Apurou-se igualmente que no dia em que ocorreu este sinistro havia mau tempo e a viagem devia ter sido cancelada. Na sequência do referido naufrágio, pelo menos 21 pessoas perderam a vida.

Unaite Mustafa, administrador marítimo na província da Zambézia, disse ao @Verdade que os corpos das vítimas foram todos resgatados numa operação que envolveu as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Contudo, alguns cadáveres em número não especificado foram enterrados no Chinde porque estavam decompostos.

Face a este problema, o governo da província da Zambézia ordenou que o proprietário do barco fosse criminalmente responsabilizado estando em curso um processo nesse sentido.

Outra medida tomada pelo executivo de Joaquim Veríssimo foi a interdição do exercício de tráfego fluvial da embarcação em causa até que o proprietário cumpra todas exigências da inspecção de navegação marítima no que tange à segurança.

"Decidiu-se que a fiscalização será feita exclusivamente por fiscais dos conselhos comunitários de pesca em coordenação com o Instituto Nacional da Administração Marítima", disse Unaite Mustafa.

De referir que a 07 de Julho passado registou-se outro naufrágio que resultou na morte de 20 indivíduos na região de Muende, no distrito de Chinde. Está em curso um inquérito sobre esta desgraça, que parece ter derivado, sobretudo, do excesso de carga e da inobservância de outras normas de navegação marítima.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Interrompi a gravidez e agora sai uma secreção amarelada. Porquê?

Queridos leitores,

Inúmeras vezes falámos sobre a violência contra as mulheres nesta coluna. Porque falar da violência numa coluna sobre saúde sexual e reprodutiva? É muito simples. Quando uma mulher ou rapariga está envolvida numa relação em que ocorre violência física contra ela, é comum que também haja violência sexual. A violência sexual significa o sexo forçado e sem consentimento da vítima. Nestes casos, há uma grande probabilidade de a mulher ou rapariga contrair infecções de transmissão sexual ou o VIH, por causa do sangramento que resulta da penetração forçada na vagina. Por medo ou vergonha, muitas mulheres preferem não denunciar os seus parceiros e nem sequer procuraram tratamento. É importante saberem que na maioria das capitais provinciais já há serviços de apoio às mulheres, raparigas e crianças, nas esquadras e nos hospitais. Não fiquem caladas porque isso não preserva a vossa vida, pelo contrário, coloca-vos em risco. Se quiseres saber mais sobre ele, ou sobre a saúde sexual e reprodutiva no geral,

envia mensagem através de um

sms para 90441

E-mail: averdademz@gmail.com

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá Tina. Tenho 22 anos. Engravidei há dois meses e, por motivos de força maior, tivemos de interromper a gravidez! Optámos por fazer a aspiração com anestesia geral. Ningém assistiu ao processo todo, nem o meu namorado. Nenhum de nós sabe o que foi introduzido. Passadas duas semanas, comecei a tirar uma secreção, umas coisas amareladas secas, do tipo corrimento, mas seco. Neste momento, encontro-me fora da cidade de Nampula. Por favor, pode dizer-me mais ou menos o que pode estar a acontecer comigo? Obrigada.

Minha querida, espero que estejas bem. A realização da interrupção da gravidez ou aborto é um acto que, quando realizado por profissionais de Saúde num hospital, sob condições adequadas e higiênicas, corre bem e não deixa quase nenhuma lacuna no teu útero. Por isso, é possível que sejam apenas resíduos da aspiração uterina que ocorreu. Pode ser também algum tipo de corrimento resultante de alguma infecção. Mas também como qualquer cirurgia, ou qualquer tratamento, nunca há 100 de certeza de que não existe algum risco ou efeito colateral. Por essa razão, a única coisa que te posso aconselhar é que procures uma unidade sanitária na zona onde tu estás, e peças o aconselhamento de um/a médico/a (se houver) ou enfermeiro/a. É possível, numa unidade sanitária com maternidade ou serviços de saúde da mulher, fazeres um exame físico para saberes o que se está a passar. Assim que estiveres perto de uma unidade sanitária maior, como um centro de saúde ou um hospital, é possível seguires melhor o caso, procurando um/a médico/a ginecologista. Enquanto isso, usa o preservativo como forma de evitares a gravidez e as ITS. Boa saúde.

Estou com minha esposa há cinco anos. Quando teve o primeiro bebé ela fez o teste de VIH/SIDA na altura da gravidez. O resultado do teste foi negativo e nasceu um bebé saudável, graças a Deus. Ao engravidar pela segunda vez, ela fez o teste de VIH/SIDA e o resultado foi positivo. Levei a minha esposa ao hospital e pedi para me testarem. O teste acusou negativo e os médicos recomendaram que voltasse meses depois. Fui ontem com a minha irmã e a minha esposa, e os meus resultados foram negativos de novo. Os médicos recomendaram-me que usasse o preservativo nas relações sexuais com a minha esposa e esta história parece-me triste. Já fiz uma casa de alvenaria/melhorada para vivermos. Até hoje ainda não tive relações sexuais com ela! O que posso fazer? Estou confuso. Posso divorciar-me dela? Peço uma opinião.

Meu querido, vou falar-te mais sobre o VIH/SIDA do que dar-te um conselho sobre o que deves fazer com relação ao teu casamento. Penso que essa decisão é tua e da tua esposa. Quanto ao VIH/SIDA, primeiro congratulo-te por teres tomado a iniciativa de fazer o teste. Há parceiros que quando descobrem o estado seropositivo de um dos parceiros prefere não fazer o teste. O vírus do VIH é transmissível e o único tratamento que existe em Moçambique são os anti-retrovirais, que ajudam o corpo a reduzir a reprodução deste mesmo vírus. Não obstante, a infecção pelo VIH não é uma sentença de morte, pois as pessoas podem, se assim o desejarem, viver o número de anos que quiserem, seguindo correctamente o tratamento TARV. Tendo dito isto, é importante que saibas que existem casais como vocês, onde um é seropositivo e o outro não, e chamam-se casais discordantes. Isso é normal e é deseável, porque não queremos ver famílias a desfazerem-se apenas por causa de uma doença. Se a tua esposa não abandonar o tratamento, e tu continuares a fazer o controlo regular, usando ambos o preservativo, vocês irão viver o tempo de vida que desejarem. Segue o conselho do médico e procura estar sempre informado sobre a situação de saúde da tua esposa.

Saua-Saua isolada há mais de 50 anos

As comunidades da localidade de Saua-Saua, distrito de Nampula-Rapale, e do regulado de Monapo, vivem isoladas da capital provincial e de outros pontos de Nampula há 50 anos, em consequência da destruição da ponte sobre o rio Monapo. No período chuvoso, a situação é caótica devido à subida do caudal e alguns indivíduos aproveitam-se para ganhar dinheiro, ajudando a travessia de pessoas e bens.

Texto: Sérgio Fernando • Foto: Virgílio Dêngua

A maior parte dos residentes de alguns bairros periféricos da cidade de Nampula tem as suas machambas na localidade de Saua-Saua, posto administrativo de Anchilo, distrito de Rapale. Neste contexto, a referida ponte é de grande importância para os produtores, pois permite o acesso aos seus terrenos de cultivo.

Atija kimuani, uma idosa de 60 anos de idade, disse que abandonou a sua machamba em Saua-Saua devido às dificuldades por que passava para atravessar o rio. Ela referiu que, algumas vezes, a maior parte dos produtos deteriora-se porque não consegue levá-los para a sua casa. Amina António, de 45 anos de idade, é outra cidadã que há cinco anos deixou de cultivar na localidade de Saua-Saua. Ela contou que, após o falecimento do seu marido, ela pretende desistir de trabalhar a terra numa zona em que é difícil escoar os produtos.

A agricultora acrescentou que as famílias que ainda permanecem em Saua-Saua são movidas pela fertilidade do solo, mesmo cientes do risco a que estão sujeitas. A população daquela zona residencial fala da existência de crocodilos no rio Monapo, apesar de não haver registos de ataque.

O sofrimento dos alunos

Adolfo Alias Tocha, líder comunitário do regulado de Monapo, disse ao @Verdade que os alunos que frequentam as aulas na Escola Primária Completa de Saua-Saua e outras na Escola Secundária Marcelino dos Santos enfrentam dificuldades para atravessar o rio Monapo por falta de ponte. Em consequência dessa situação, muitas crianças desistem da escola para se dedicarem a actividades domésticas. Segundo Tocha, o negócio informal é a principal actividade na medida em que os menores se sentem obrigadas a contribuir com o seu trabalho para fazer face às despesas domésticas para o sustento das respectivas famílias.



A esperança é a última a morrer

A ponte sobre o rio Monapo foi construída em 1960 e, volvidos cerca de três anos, a infra-estrutura foi parcialmente destruída pela fúria das águas devido ao ciclone que, na altura, fustigou aquela região. Foi o início de um sofrimento cujo fim é incógnito.

O régulo Monapo disse, sem precisar datas, que o antigo governador da província de Nampula, Rosário Mualeia, já tentou reconstruir a ponte, tendo as obras sido paralisadas dois meses depois. O pior é que as autoridades político-administrativas locais não receberam nenhuma informação sobre o encerramento dos trabalhos de reposição.

E, desde então, nem água vem, nem água vai. Mas Tocha ainda acredita que a situação poderá melhorar. Recentemente, uma equipa da organização Visão Mundial - Moçambique, que leva a cabo o programa de desenvolvimento comunitário do distrito de Muecate, apareceu no local para estudar as possibilidades de resolver o problema. Mas ainda não há nenhuma luz no fundo do túnel.

O nosso interlocutor deu a conhecer ainda que o presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula também visitou a referida ponte, porém, não avançou uma solução a breve trecho, porque a edilidade não tem orçamento para a execução das obras. Além disso, o edil garantiu que no Plano e Orçamento do próximo ano (2015) a situação daquela infra-estrutura será acautelada no sentido de merecer prioridade. "Da nossa parte, resta-nos dizer que a esperança é a última a morrer", disse

Jovens oportunistas

No meio de muitas lamentações, há quem se sente "feliz" com a situação. Alguns jovens encontraram uma oportunidade de ganhar dinheiro, ajudando as pessoas a atravessar o rio. Por exemplo, segundo apurámos, para levar uma pessoa para a outra margem é cobrado um valor que varia entre 10 e 20 meticais, dependendo do porte físico de cada indivíduo. No caso de bagagens, a quantia ronda entre 50 e 60 meticais. Arcanjo César, de 32 anos de idade, é responsável por um agregado familiar composto por sete pessoas.

Com os dividendos daquele negócio, ele supre as suas necessidades básicas. Diariamente, o jovem amealha cerca de 300 meticais. No período chuvoso, a receita chega a pelo menos mil meticais. Contudo, o rendimento depende da flexibilidade de cada indivíduo.

Alexandre Rapiote, de 31 anos de idade, ganha entre 500 e 600 meticais por dia, um rendimento através do qual consegue alimentar a sua família constituída por seis pessoas. Os comerciantes de carvão e estacas são os principais clientes dos jovens. Os motociclistas pagam entre 100 e 150 meticais por cada travessia.

Tribunal Judicial de Maputo condena quatro raptos

O Tribunal Judicial da Cidade de Maputo condenou quatro cidadãos identificados pelos nomes de Gipson Carlos, Jafar Mussagy, Malache Momad Amene e Remane Abdul Remane, a penas que variam de oito a 18 anos de prisão, por rípito de dois empresários, em Abril e Dezembro de 2012.

As vítimas em causa foram José Moreira Alves, proprietário da Jomofi Construções, sequestrado no bairro da Costa do Sol, e Jainudin Norudini Dali, proprietário da Padaria Lafões.

Pesaram sobre os raptos crimes de roubo, cárcere pri-

vado, posse de armas proibidas e formação de quadrilhas para delinquir, segundo o colectivo de juízes da 7.ª Secção daquele tribunal.

Excepto Momad Amene, os réus foram igualmente condenados a pagar 302 mil dólares norte-americanos e 100

mil meticais à vítima José Moreira Alves e 201 mil dólares e 910 mil meticais a Jainudin Norudini Dali, por danos patrimoniais e morais.

Segundo o juiz da causa, Remane Abdul Remane e Gipson Carlos foram condenados a 18 anos de prisão por ter sido provado que o primeiro era o cabecilha do grupo, identificava as vítimas e alocava meios materiais e financeiros para a consumação dos crimes em alusão, bem como viaturas.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 15 de Agosto
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas lo-cais. Neblinas ou nevoeiros matinais lo-cais. Vento de sueste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de sudoeste a sueste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.

Sábado 16 de Agosto
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas na faixa costeira. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas ao longo da faixa costeira. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a nordeste fraco.
Zona SUL
Céu geralmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste fraco a moderado.

Domingo 17 de Agosto
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas ao longo da faixa costeira. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia



Menor é mantido em cativeiro por oito dias em Nampula

Zaquir Zadino, de seis anos de idade, residente do bairro de Muatala, na cidade de Nampula, foi sequestrado e mantido em cativeiro, no passado dia 15 de Julho, durante oito dias. O menor foi libertado mediante o pagamento de resgate no valor de dois mil meticais.

Texto: Virgílio Dêngua

Trata-se de um caso que não só deixou preocupada a família do pequeno Zaquir, mas também os moradores daquela zona residencial que ficaram apoumentados com aquela situação. O menino em causa desapareceu depois de a sua progenitora se ter deslocado ao mercado. Ou seja, na ausência dela, uma cidadã fez-se à sua residência, tendo aliciado o menor com dinheiro.

Quando a mãe do petiz regressou do mercado, ela deu conta de que o filho não se encontrava em casa. Assustada, ela saiu à procura do menor no bairro, tendo sido informada de que a criança foi vista acompanhada de duas pessoas desconhecidas: uma mulher e um rapaz.

Passados dois dias sem nenhum sinal de Zaquir, o progenitor dirigiu-se à esquadra mais próxima para comunicar o desaparecimento do seu filho. A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula encarregou-se de investigar o caso.

Volvidos quatro dias, o pai do menor recebeu um telefonema anônimo que deixou a família do petiz em estado de choque. A chamada teria sido feita por um cidadão que garantiu que o miúdo estava num cativeiro e só voltaria a ser visto com vida mediante o pagamento de 20 mil meticais.

A partir daquele instante, iniciou-se o processo de negociação. Primeiro, o sequestrador devia, através daquele telefonema, dar provas suficientes para convencer o pai de que, realmente, o petiz estava vivo. Após dar indícios de vida do menor ao progenitor, o raptor exigiu o pagamento do resgate.

O pai da vítima explicou ao malfeitor sobre a sua situação financeira, afirmando que não tinha dinheiro. No quinto dia das negociações, o valor sofreu uma ligeira redução, e eles passaram a exigir 18 mil meticais. Preocupado, o progenitor do pequeno Zaquir optou por procurar outras instâncias para ver o que podia ser feito. Ele recorreu a um médico tradicional, que pediu dois mil meticais para resolver o problema.

Volvido algum tempo, os sequestradores voltaram a entrar em contacto com os progenitores do menino. O primeiro passo acordado foi o pagamento do valor de 18 mil meticais e, mais tarde, os indivíduos acabaram por aceitar dois mil meticais. O processo de resgate ocorreria no oitavo dia e o miúdo seria levado até à porta de casa por alguém que não fazia parte do grupo.

No referido dia, o menino foi levado até à sua casa por um cidadão com deficiência auditiva.

Petiza escapa de raptor

Ainda na cidade de Nampula, no bairro de Mutauana, uma petiza que responde pelo nome de Vanessa Francisco, de apenas cinco anos de idade, escapou de

uma tentativa de rapto ocorrida na tarde da última quarta-feira (06).

A acção foi perpetrada por um adolescente de 16 anos de idade que escapou de linchamento. Quando o rapaz chegou àquela zona, avistou-se com um grupo de crianças a brincarem. Ele tentou aliciar uma delas com uma moeda de um metical, mas a sua acção foi frustrada por uma jovem que se encontrava nas imediações que, na ocasião, gritou: "Ladrão de crianças!".

O indivíduo pôs-se em fuga. Passado algum tempo, ele viu uma menor a lavar a louça. A petiza vive com a avó, que na altura do ocorrido não se encontrava em casa. Ela estava na residência vizinha a conversar com a inquilina da mesma. De repente, surgiu um adolescente que pediu água à menina. Devido à sua ingenuidade aliada à idade, a pequena Vanessa foi levar o precioso líquido para dar ao adolescente.

No momento em que a menor se levantou, o rapaz tentou pegar na miúda e levá-la à força. Para a sua desgraça, a avó da petiza apercebeu-se da movimentação estranha, tendo surpreendido o rapaz com a menor nos braços.

O raptor alegou que a menina se parecia com a sua sobrinha e ele pretendia levá-la de volta à casa dos seus pais, algures no bairro de Muhala-Expansão. Subitamente, ele pôs-se em fuga. A idosa gritou, pedindo socorro e alguns moradores foram atrás do rapaz, que acabou por ser espancado pelos populares.

O que dizem as autoridades?

O @Verdade procurou ouvir as autoridades que lutam para travar esse tipo de situações. Segundo o procurador provincial e coordenador do Task Force de Nampula, Cristóvão Mondlane, os raptos e o tráfico de pessoas é um problema que tende a tornar-se mais complexo de se resolver, devido à fraca denúncia e falta de colaboração por parte das famílias atingidas pela prática.

Mondlane disse ainda que o tráfico de pessoas é um dos piores crimes que afectam as crianças, e instou os pais, encarregados de educação e os familiares a estarem atentos. Este ano, a província de Nampula ainda não reportou casos de tráfico de seres humanos, mas o nosso interlocutor avançou que no ano passado recebeu três casos que resultaram em cinco detidos.

Miguel Bartolomeu, porta-voz do Comando Provincial PRM em Nampula, garantiu que a sua corporação está a trabalhar no sentido de tornar a cidade de Nampula mais segura e combater os casos de raptos e seqüestros.

O porta-voz da Polícia em Nampula, à semelhança do procurador provincial de Nampula, disse que o maior desafio é dotar as comunidades de conhecimentos sólidos e de meios a serem usados para se colmatar o problema.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

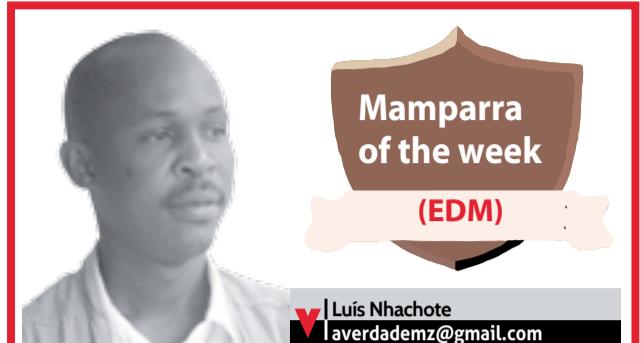
FACTO
A verdade em cada palavra.

 SMS: 90440  Email: averdademz@gmail.com
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

 WhatsApp: 84 399 8634  BBM Pin: 2ACBB9D9

 twitter: @verdademz  facebook: JornalVerdade


O Jornal mais lido em Moçambique.



**Mamparra
of the week**

(EDM)

 Luis Nhachote
averdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

Os mamparras desta semana são os gestores do topo da empresa Eletricidade de Moçambique (EDM) que, no auge da crise que diz respeito ao fornecimento de energia eléctrica, agora encontraram um bode expiatório: os fenómenos naturais.

A falta de energia que se têm verificado de forma sistemática nos últimos dias, nas principais cidades do país, é, na óptica daqueles gestores, culpa da natureza!!

Era só o que faltava para que o quadro dos mamparras não ficasse vazio.

As explicações técnicas fornecidas pelos gestores da EDM indicam que os problemas dos apagões derivam do "comportamento de tensão" que desvia a corrente do seu curso normal para a terra.

É a partir daí que a natureza se torna "culpada" na perspectiva dos gestores do topo da EDM, alegadamente porque os isoladores de corrente eléctrica estão completamente empoeirados.

Coube a um tal Justino Vuca, quadro da EDM, tentar explicar que a corrente que circula através dos cabos isolados foi desviada do seu curso normal para o chão.

Terá sido nesse processo que houve um curto-círcuito que resultou num apagão geral no sul do país, que depende em larga escala da subestação de Infulene.

De acordo com o quadro da EDM, trata-se de um problema que a qualquer momento pode repetir-se. Vuca disse à Imprensa que, neste momento, "Moçambique não tem especialistas para a limpeza de isoladores". Ou seja, a sua limpeza, para já, implicaria desligar a energia por um período mais prolongado ou que seja feita de forma faseada. Mas, de qualquer forma, terá que se desligar a corrente num dos transformadores, justificou-se.

Se Moçambique não tem especialistas para efectuarem tal limpeza, de que estão à espera os cérebros da EDM?

Estão os gestores do topo da EDM à espera que o país fique totalmente às escuras nas próximas cacimbas e culpem a mãe natureza?

É o cúmulo da arrogância a passear, sem freios, a sua classe.

E porque é que toda a mamparice da parte dos gestores do topo da EDM acontece?

Acontece porque no lugar de servirem devidamente o público, eles esquecem-se de que foram nomeados para as posições cimeiras daquela empresa, para além das regalias inerentes, resolverem os problemas dos seus verdadeiros patrões, os consumidores.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparices.
Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Amnistiados cidadãos que cometem crimes durante a recente guerra em Moçambique

O Parlamento debateu e aprovou a Lei de Amnistia que concede e garante o perdão a todos os cidadãos que cometem crimes contra pessoas, propriedades ou contra a segurança do Estado durante a guerra que desde 21 de Junho de 2013 assola o nosso país. Na nova página que se abre com a "absolvição" dos que mataram para impor, ou não, as suas vontades, não há espaço para a indemnização das vítimas do conflito político-militar.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife

Após a aprovação da lei, o momento na Assembleia da República (AR) foi caracterizado pela troca de abraços e beijos entre os membros da Comissão Permanente da Assembleia da República e também pelos membros que compõem as bancadas, numa clara comemoração da paz.

O porta-voz da bancada da Renamo, Arnaldo Chalaua, disse que uma possível indemnização às vítimas das hostilidades ou seus familiares não poderia ter lugar depois de se conceder a amnistia, pois esta significa perdão.

Sobre a mesma matéria, um deputado da Frelimo afirmou que o assunto ainda não foi analisado.

A lei, composta por três artigos, foi proposta pelo Presidente da República, Armando Guebuza, e aprovada na madrugada de terça-feira, 12 de Agosto. Ela protege, contra qualquer acção penal, os autores de crimes contra a segurança do Estado e os crimes militares ou outros cometidos no período que vai desde Março de 2012 até à data da entrada em vigor desta lei.

"O Estado garante a proteção contra qualquer procedimento criminal sobre actos e factos cobertos pela amnistia", estabelece o artigo dois da lei em causa.

No entanto, no nº 3 do artigo-1 garante-se também a amnistia às pessoas que tenham cometido, fora daquele período, crimes previstos nesta lei.

"A amnistia aplica-se, ainda, aos casos similares ocorridos no distrito de Dondo, Posto Administrativo de Savane, em, 2002, no Distrito de Cheringoma, em 2004, e no Distrito de Maringué, em 2011". Este artigo constitui a consecução de a Renamo incluir na lei casos que não estavam inicialmente previstos.

Esta lei é parte da materialização dos acordos alcançados entre o Governo e a Renamo, o principal partido da oposição, no diálogo político. Ela estabelece as garantias de que não haverá responsabilização judicial das partes envolvidas nos confrontos armados, o que, espera-se, vai viabilizar os entendimentos e determinar o fim das hostilidades militares.

Horas a fio de "negociações" sem consenso

A sessão para o debate desta matéria estava marcada para ter o seu início às 10 horas, desta terça-feira (12), mas só começou por volta das 21:30, ou seja, com mais de 12 horas de atraso, isso depois de terem sido anulados outros dois períodos marcados (10:30 e 14 horas). A demora deveu-se, nada mais, nada menos, do que a falta de consenso entre as bancadas da Frelimo e da Renamo sobre o período a ser abrangido pela Lei de Amnistia.

Antes do debate em plenário do Parlamento, a bancada da Renamo mostrou objecção em relação ao horizonte temporal previsto na lei.

A proposta contestada pela bancada da "Perdiz" previa um espaço temporal que ia de Junho de 2012 até a data da entrada em vigor da lei. Para este grupo parlamentar liderado por Maria Angelina Enoque, aquele período não era abrangente, supostamente, porque protegia uma parte de pessoas envolvidas no conflito militar, mas ignorava a outra.

"A Renamo entende que ao estabelecer-se aquela data, a lei ignora parte das pessoas que devem ser envolvidas. A tensão político-militar não teve início em 2012, mas, sim, houve antes momentos marcantes e detenções arbitrárias. Compreendemos que esta lei tem que ser mais elástica e não este espaço



que se determina", defendeu o porta-voz da Renamo, Arnaldo Chalaua.

Essa divergência de ideias levou a um longo e profundo debate envolvendo as bancadas da Frelimo e da Renamo que procuravam a todo o custo um consenso sobre a matéria de modo a viabilizar a aprovação desta norma que deu entrada na Assembleia da República com carácter de extrema urgência.

Nalgum momento a chefia da bancada da Frelimo teve que consultar o Presidente da República, o proponente, sobre as propostas apresentadas pela Renamo. É que este partido chegou a propor que a norma abrangesse os crimes cometidos em 1994.

A verdade é que esta matéria, que opunha os parlamentares, não tinha sido alvo de debate ao nível do diálogo, no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, entre as duas delegações, e ao constar da proposta do Presidente da República apanhou de surpresa os parlamentares da Renamo.

Após um prolongado período de debate, ao nível das chefias das bancadas e da Comissão Permanente, o consenso sobre o aspecto levantado pela "Perdiz" foi alcançado. Nessa altura, por volta das 19 horas, a Frelimo convocou a Imprensa para informar que as bancadas haviam chegado a consenso e que a proposta de lei seria debatida ainda naquela noite.

Depois desse momento, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (Primeira Comissão) que já havia produzido o seu parecer em relação à proposta de Lei de Amnistia na qual dizia que esta não enfermava de nenhum vício de ilegalidade ou de inconstitucionalidade, teve que analisar o novo texto, já por volta das 20 horas.

De acordo com a proposta apresentada, a lei em referência não tem nenhum impacto orçamental. Ou seja, da aprovação e aplicação não resultará nenhum encargo adicional para o Orçamento do Estado.

MDM reclama que foi excluído

A bancada do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) mesmo concordando com a aprovação desta lei, não deixou de demonstrar alguma indignação pelo facto de ter sido excluída durante o longo período de "negociação" dos últimos acertos da proposta de lei.

"Nós passamos todo o dia como meros expectadores", disse o porta-voz da bancada do MDM, José Manuel de Sousa.

A bancada minoritária da AR teceu um discurso de consolo e solidariedade para com as famílias cujos efeitos de conflito se fizeram sentir de forma directa. "Estamos convosco e acreditamos que os danos causados serão um dia compensados para a normalização das vossas vidas. Defendemos uma nação unida e reconciliadora que tenha consciência de que a manutenção da paz exige esforço, coragem e acima de tudo tolerância e respeito pelas diferenças", asseverou.

O MDM foi a tempo de relembrar aos seus pares sobre a necessidade de se respeitar o exercício da liberdade política no país. "Tomando em consideração que estamos num país multipartidário, ninguém tem o direito de impedir a realização da actividade política a um

Encontro Guebuza Dhlakama

Depois da aprovação desta norma, espera-se que aconteça, em breve, o encontro entre o Chefe de Estado, Armando Guebuza e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, para a homologação dos consensos alcançados e rubricados, na passada segunda-feira, 11 de Agosto, pelos chefes das duas delegações em diálogo político.

No entanto, entre as delegações do Governo e da Renamo ainda não há entendimento em relação às modalidades da assinatura documento final com vista a por termo às hostilidades militares no país.

É que, por um lado, o Executivo insiste que a assinatura do documento deve ser feita, em Maputo, pelo Chefe do Estado e o líder da Renamo, mas este entende que o chefe da delegação do seu partido, Saimone Macuiane, pode encarregar-se deste ponto.

Dhlakama autorizou a sua delegação, na pessoa de Saimone Macuiane, a assinar o documento final e a anunciar o fim da crise política e militar.

Para a Renamo a homologação é fundamental para que se verifique o cessar-fogo e permitir-se a livre circulação de pessoas.

partido legalmente constituído".

Alguns amnistiados

A Lei de Amnistia abrange todos os cidadãos que no âmbito das hostilidades cometem crimes militares. Entre as pessoas amnistiados estão figuras como António Muchanga e Jerónimo Malagueta, ambos quadros seniores da Renamo.

Muchanga foi detido no dia 7 de Julho no recinto da Presidência da República à saída da reunião do Conselho de Estado, encontro durante o qual lhe foi retirada a imunidade de que gozava para que fosse detido sob acusação de incitamento à violência. À data da sua detenção, desempenhava, ao nível do partido, as funções de porta-voz de Afonso Dhlakama, líder do partido.

Por sua vez, o brigadeiro Malagueta, embora em liberdade, será também um dos beneficiários da Lei de Amnistia. Este havia sido detido a 21 de Julho de 2013, dois dias depois de ter anunciado, numa conferência de imprensa, que os homens armados da Renamo iriam impedir a circulação de pessoas e bens na Estrada Nacional Número Um (EN1) e de comboios nas linhas de Sena e Marromeu como forma de não permitir movimentos das Forças de Defesa e Segurança e seu equipamento em direcção à Sathunjira onde o seu líder se encontrava a residir antes do ataque de Outubro. Malagueta foi posto em liberdade, em Março deste ano, depois de pagar uma fiança.

Para além destes, muitos outros deverão ser beneficiados, tal é o caso de 21 membros da Renamo presos em Outubro do ano passado em Nampula acusados de promover desmandos na localidade de Napome, no distrito de Nampula-Rapale.

De acordo com a proposta apresentada, a lei em referência não tem nenhum impacto orçamental. Ou seja, da aprovação e aplicação não resultará nenhum encargo adicional para o Orçamento do Estado.

Encontro ao mais alto nível

Depois da aprovação desta norma, espera-se que aconteça, em breve, o encontro entre o Chefe de Estado, Armando Guebuza e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, para a homologação dos consensos alcançados e rubricados, na passada segunda-feira, 11 de Agosto, pelos chefes das duas delegações em diálogo político.

"É o nosso entendimento que havendo dificuldades por parte do Governo em declarar o cessar-fogo, por incumbência do Presidente da República, há formas possíveis que devem ser feitas no sentido de garantir o fim das hostilidades militares o mais cedo possível", disse.

Na ronda da última quarta-feira (13), Macuiane frisou que o mais importante, neste momento, é o fim da crise e não o lugar onde será assinado o acordo.

Por sua vez, o chefe da delegação governamental, José Pacheco, disse que "a Renamo exige conforto militar" para que o seu líder saia em segurança da parte incerta. No entanto, a questão que este coloca é a seguinte: como trazer o senhor Afonso Dhlakama a capital República de Moçambique para rubricar lado a lado com o Presidente da República os três documentos?

"Compete ao chefe de Estado, na qualidade de Comandante-em Chefe, emanar ordens às Forças de Defesa e Segurança, daí o facto de termos produzido o instrumento que será assinado pelas partes.

Parlamento quer controlar as mais-valias das explorações petrolíferas

A Assembleia da República pretende ter a responsabilidade exclusiva de definir o destino das receitas provenientes das mais-valias resultantes das explorações petrolíferas no país. Para o efeito, a Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente (Quinta Comissão), deste órgão legislativo, incluiu na proposta de revisão da Lei de Petróleo um artigo que estabelece a norma.

Texto: Alfredo Manjate

“O destino das receitas provenientes das mais-valias deve ser da responsabilidade exclusiva da Assembleia da República, devendo para o efeito tal aprovação acontecer através do Orçamento do Estado tal como acontece com as receitas ordinárias”, disse o presidente da Quinta Comissão, Francisco Mucanheia, durante o debate da revisão da Lei de Petróleo e Gás.

O destino das mais-valias provenientes dos recursos naturais de que o país dispõe tem levantado algum debate, sendo que até agora nada está estabelecido. A proposta da Quinta Comissão constitui a primeira tentativa de se legislar sobre a matéria.

Alguns quadrantes da sociedade defendem a criação de um Fundo Soberano onde será depositado o dinheiro das mais-valias para posterior uso em benefício de todos os moçambicanos, mas tal proposta ainda não avançou.

Aquando do debate do Orçamento Rectificativo, semana passada, o Parlamento recusou que parte do dinheiro proveniente das mais-valias arrecadadas no primeiro semestre deste ano, no montante de 5.703,5 mil milhões de meticais, fosse usado para reembolsar o Imposto sobre o Valor Acrescentado.

No entanto, a iniciativa da Quinta Comissão foi aceite pelo Governo, que através da ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, disse que acolhia todas as propostas apresentadas por aquela equipa de trabalho.

A proposta daquela Comissão especializada prevê ainda que a AR, sob proposta do Governo, defina os mecanismos de gestão sustentável dos rendimentos resultantes da exploração dos recursos naturais do país tendo em conta a satisfação das necessidades de desenvolvimento do país.

A proposta de revisão da Lei de Petróleo já foi aprovada, na generalidade, pela Assembleia da República.

A actual Lei de Petróleo vigora desde 2001 e a sua revisão tem em vista adequar o quadro jurídico à actual realidade de modo a acompanhar o desenvolvimento natural da indústria petrolífera.

Pretende-se ainda responder à necessidade de se acompanhar o desenvolvimento dos regimes legais e fiscais que vêm acontecendo ao nível global e de se seguir os princípios de política económica e social, nomeadamente a proteção do interesse nacional, a promoção do desenvolvimento local, a proteção do meio ambiente e a racionalização do uso dos recursos petrolíferos.

Após a sua submissão à AR, a proposta de revisão foi alvo de debate ao nível da Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente envolvendo vários sectores, o que resultou no acréscimo de mais artigos visando o seu enriquecimento.

Aspectos novos na lei

Um dos aspectos que se pretende acrescentar na actual lei está relacionado com o nível de transparência na exploração do petróleo. Assim, a Quinta Comissão estabeleceu a obrigatoriedade de as empresas de explora-

ção petrolífera apresentarem publicamente os seus rendimentos, os montantes pagos ao Estado, bem como os encargos relativos à responsabilidade social e corporativa sujeita à fiscalização.

A equipa dirigida por Francisco Mucanheia diz não ter dúvidas de que a descoberta de petróleo e gás no país, se for devidamente explorada e gerida, trará um impacto significativo na redução da pobreza e das desigualdades sociais.

“Existem ganhos económicos vastos e sem precedentes para o Governo de Moçambique e seu povo. Seis trains – unidade industrial de liquefação de gás natural – acrescentarão mais de 39 mil milhões de dólares norte-americanos à economia de Moçambique até 2035, fazendo com que o Produto Interno Bruto (PIB) per capita cresça de aproximadamente 650 dólares em 2013 para 4.500 dólares em 2045, em termos reais, aponta o estudo citado por Mucanheia.

Assim, e com o objectivo de alcançar esse desiderato, a Quinta Comissão estabeleceu que o Governo garanta que uma quota igual ou superior a 25 por cento de petróleo e gás produzido no território nacional seja destinada ao mercado nacional.

No entanto, a fixação desta percentagem não é bem vista pela Frelimo que, através do também membro da Comissão Permanente, Mateus Kathupa, argumenta que a fixação de 25 por cento de reserva de petróleo e de gás destinado ao consumo do mercado nacional preconizada no artigo (8c) “carece de elementos cruciais de natureza quântica e de outra índole” e “por isso recomenda prudência e reconsideração desta proposta”.

Por outro lado, a Comissão especializada entende que a percentagem actual de participação do Estado nos empreendimentos petrolíferos ainda se situa “abaixo do desejável”. Ou seja, 15 por cento na área 1 e 10 por cento na área 4. Daí que esta recomenda ao Governo para que nas futuras negociações dos contratos a médio prazo eleve os níveis da sua participação de modo a permitir que haja maiores benefícios da exploração petrolífera para o Estado.

Por outro lado, a equipa que temos vindo a citar propõe a fixação de uma percentagem destinada ao desenvolvimento das comunidades nas áreas dos empreendimentos de petróleo e gás e que as empresas de exploração petrolífera participem de forma obrigatória na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), pois “só assim a Bolsa conhecerá maior dinâmica acompanhando o boom da indústria desta em Moçambique e colocar o país no patamar dos centros económicos e financeiros de referência em África e no Mundo”

“O Governo deve assegurar a inscrição das empresas de petróleo e gás na Bolsa de Valores de Moçambique nos termos da legislação moçambicana aplicável”.

Ponto divergente

A proposta de lei em causa foi aprovada com votos das bancadas parlamenta-

res da Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM). A Renamo votou contra, por entender que embora estejam previstos mecanismos positivos, estes não oferecem garantias de transparência na sua aplicação.

A bancada dirigida por Maria Angelina Enoque entende que a definição da composição da Alta Autoridade da Indústria Extractiva, criada através da Lei de Minas, aprovada semana passada, deve ser feita por lei garantindo a representação, no órgão, da Assembleia da República e da Procuradoria-Geral da República.

À luz da Lei de Minas, a Alta Autoridade da Indústria Extractiva é tutelada pelo Conselho de Ministros e cabe a este criar o seu estatuto bem como definir o quadro de pessoal que o deve compor. Esta posição foi também contestada pelo MDM que, entretanto, de forma surpreendente, não se mostrou contra esse preceito também estabelecido na Lei de Petróleo.

Por sua vez, a bancada da Frelimo continua a defender que deve ser da responsabilidade do Governo o estabelecimento do estatuto deste órgão bem como a sua composição. “Deixemos que o Governo do dia, seja ele de que Partido for, traga a esta Magna Casa a proposta da melhor forma de gestão dos nossos recursos e dos assuntos da nação,” aconselhou Mateus Kathupa.

Foto da Semana
Editado por **A Mundzuku Ka Hina**
Escola de fotografia, vídeo e gráficos
www.amundzukukahina.org | galarob@yahoo.it



Democracia

O Código Penal aprovado ainda contém violações dos direitos humanos

A 11 de Julho de 2014, a Assembleia da República aprovou um novo Código Penal, mas a sociedade civil denuncia que ainda contém violações dos direitos humanos e apela ao Presidente da República para que não promulgue esta lei.

Texto: Plataforma de Luta Pelos Direitos Humanos no Código Penal

No dia 11 de Julho de 2014, a Assembleia da República aprovou de forma definitiva e por consenso o novo Código Penal, em substituição do que vigorava no país há mais de um século. Este acto veio na sequência de vários debates e alguma polémica em torno de alguns artigos do novo Código Penal, que, no entendimento da sociedade e das organizações nacionais da sociedade civil, violavam os direitos humanos das mulheres e das crianças.

No entanto, é de reconhecer que a última versão aprovada retirou alguns dos artigos ofensivos aos direitos da mulher e da rapariga. Por exemplo, o que antes era chamado de "crimes contra a honra" passou a ser designado de "crimes contra a liberdade sexual". Por isso, o novo código Penal tem o mérito de definir que o bem a proteger nos crimes sexuais é a liberdade sexual e a integridade física, reconhecendo-se a autonomia no desenvolvimento da sexualidade e na preservação da dignidade da pessoa humana. Entretanto, quando analisados concretamente os tipos criminais previstos no novo Código Penal, verifica-se que nem todas as normas respondem a esta preocupação.

Reagindo ao novo Código Penal, associações da sociedade civil, organizadas numa coligação informal, denominada "Plataforma de Luta Pelos Direitos Humanos no Código Penal", apesar de reconhecerem os esforços que foram feitos, lamentam que persistam lacunas e violações dos direitos humanos. Argumentam que as mesmas contrariam não só a Constituição da República mas também as Convenções regionais e internacionais de que o Estado moçambicano é parte.

Apontam sobretudo o seguinte:

Violação do princípio da igualdade - artigo 35º da Constituição

O artigo 35 da Constituição que estabelece o princípio da igualdade institui que todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política.

As disposições que violam este princípio da igualdade no novo Código Penal são as seguintes:

Cartoon

Feminista Durona

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry



Artigo 243 (Crime de discriminação)

Esta norma teve em vista materializar o princípio da igualdade, transformando num comportamento criminoso certas situações em que ele é violado. Com efeito, o artigo estabelece penas para quem injuriar outrem usando expressões ou considerações que traduzam preconceito quanto à raça ou cor, sexo, religião, idade, deficiência, doença, condição social, etnia ou nacionalidade e que visem ofender a vítima na sua honra e consideração.

No entanto, nesta enumeração das situações que podem constituir discriminação ficou de fora uma discriminação que é muito comum na nossa sociedade, a discriminação em função da orientação sexual. A não criminalização da discriminação em função da orientação sexual constitui uma situação de discriminação contra as minorias sexuais, pois transmite a mensagem de que este grupo não carece de proteção legal tal como outras situações de vulnerabilidade que traduzam preconceito e que mereceram a proteção da lei (nomeadamente, quanto à raça ou cor, sexo, religião, idade, deficiência, doença, condição social, etnia ou nacionalidade). E a consequência desta omissão legislativa inconstitucional será a de agravar a violência a que este grupo de cidadãos se encontra exposto face à não criminalização desta base de discriminação.

Artigo 223 (Denúncia prévia)

Este artigo prevê que nos crimes de atentado ao pudor e violação (com exceção da violação de menor de 16 anos), os procedimentos criminais tenham lugar após denúncia prévia do ofendido, salvo algumas circunstâncias.

No entanto, a gravidade dos crimes contemplados nesta secção justifica que o Estado intervenha para garantir a punição do agressor, tendo em conta o bem jurídico a proteger (a dignidade e integridade física e moral do ofendido), pelo que deveria poder ser denunciado por qualquer pessoa (crime público) e não apenas por algumas pessoas (crime semi-público). Pensamos que esta disposição é discriminatória não só em função do género (homem e mulher), mas também é discriminatória em termos de direitos das crianças, ou seja, protege apenas uma parte deste grupo vulnerável deixando de fora outras crianças (as crianças maiores de 16 anos e menores de 18 anos).

Em termos estatísticos, as mulheres são maiores vítimas de violência sexual do que os homens. Também, relativamente à denúncia destes crimes, verifica-se que as mulheres sofrem maiores constrangimentos para efectuar a denúncia, por causa da vergonha pela experiência por elas vivenciada, por medo do perpetrador ou até pelo estigma social.

Em termos de tratamento dado pelas autoridades à violência sexual envolvendo mulheres, na prática verifica-se que estas situações são minimizadas pelos agentes que, à luz da lei, são responsáveis pela sua punição.

Deste modo, deixar à responsabilidade das mulheres vítimas de violência e as pessoas a elas próximas a responsabilidade de denunciar as situações de violência sexual, apenas irá agravar as situações de desigualdade de acesso à justiça pelas mulheres.

Organizações que fazem parte da coligação informal "Plataforma de Luta Pelos Direitos Humanos no Código Penal":

ActionAid Moçambique, Associação Moçambicana dos Juízes (AMJ), Associação das Mulheres Moçambicanas de Carreira Jurídica (AMMCJ), CECAGE, Centro Terra Viva, Fórum Mulher, Fórum das Rádios Comunitárias (FORCOM), Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC), Fórum da Terceira Idade, Lambda, Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH), Mulher, Lei e Desenvolvimento (MULEIDE), Mulher e Lei na África Austral (WLSA), Pathfinder, Rede HOPEM, Rede CAME.

2. Violação do direito à privacidade – artigo 41º da Constituição

O artigo 41 da Constituição da República estabelece o direito dos cidadãos à reserva da sua vida privada.

O nº 2 do artigo 258 do novo Código Penal parece violar esse direito:

Artigo 258 (Abertura fraudulenta de cartas)

O nº 1 deste artigo estabelece que aquele que maliciosamente abrir alguma carta, papel fechado ou meios electrónicos de outra pessoa, será penalizado.

O nº 2 deste artigo diz, no entanto, que a disposição do nº 1 não é aplicável aos cônjuges, pais e tutores, quanto às cartas ou papéis de seus cônjuges, filhos ou menores que se acharem debaixo da sua autoridade.

A Plataforma é de parecer que embora se possa compreender a aplicabilidade de tal disposição relativamente aos pais no que diz respeito aos seus filhos, é inaceitável e violador dos direitos individuais dos cônjuges que esta disposição seja a eles aplicável. O que torna mais grave esta situação é o facto de o artigo reconhecer que a abertura da correspondência é feita "maliciosamente" e, mesmo assim, isentar da condenação quando tal acto é praticado entre cônjuges.

Esta disposição viola entretanto não só a Constituição da República, mas também a Lei de Família que estabelece como um dos principais suportes do casamento o respeito mútuo entre os cônjuges.

3. Violação dos direitos das crianças – Artigo 47º da Constituição

O nº 1 deste artigo estabelece que as crianças têm direito à proteção e aos cuidados necessários ao seu bem-estar. O nº 3 do mesmo artigo acrescenta que todos os actos relativos às crianças, quer praticados por entidades públicas ou privadas, devem ter em conta o superior interesse da criança. Assim sendo, todos os actos legislativos devem reflectir este princípio.

Por outro lado, a Convenção Internacional dos Direitos das Crianças e a Carta Africana sobre os Direitos e Bem-estar das Crianças, ambas ratificadas por Mo-



Rafa Machava

Directora da MULEIDE

O Código Penal, como lei criminal mais importante do país, deveria ser forte e claro quanto à defesa dos direitos humanos. Mesmo depois de tanto trabalho e de tantos apelos das organizações da sociedade civil para termos um Código Penal exemplar e isento, esta ainda não é uma lei justa.



Graça Júlio

Membro da Fórum Mulher

A inclusão da Lei da Violência Doméstica no Código Penal deixou as mulheres mais desprotegidas. Vai fragilizar toda a luta para a erradicação de todas as formas de violência praticada contra a mulher e é uma negação ao gozo pleno de direitos por parte das mulheres. É também a negação da existência das desigualdades de género, pois trata da mesma maneira a violência contra as mulheres e a violência contra os homens e cria condições para a não efectivação do princípio de igualdade emanado pela Constituição da República. A materialização deste princípio só será efectiva se forem eliminados todos os obstáculos que impedem o gozo pleno dos direitos pelas mulheres.

Ao mesmo tempo, o legislador ignorou todos os compromissos internacionais e regionais assumidos pelo Estado moçambicano que instam o Estado Moçambicano a adoptar medidas legislativas específicas para a protecção de grupos mais vulneráveis, como é o caso das mulheres, crianças e raparigas.



Dário de Sousa

Membro da Lambda

Um grande ganho do novo Código Penal agora aprovado é a retirada dos crimes contra a natureza, aos quais eram aplicadas medidas de segurança e podiam ser usadas para sancionar relações entre pessoas do mesmo sexo. Entretanto, uma grande batalha da sociedade civil foi a inclusão da expressão orientação sexual na letra do artigo 234, que tipifica o crime de discriminação, o que não aconteceu. A enumeração do artigo 234 é taxativa, o que contrasta com o artigo 35 da Constituição da República relativo ao princípio da igualdade, que apresenta uma enumeração meramente exemplificativa. Estamos claramente perante uma inconstitucionalidade do artigo 234 do novo Código Penal.



Terezinha da Silva

Coordenadora da WLSA

Sendo o Código Penal a mais importante lei criminal, ele é o garante dos nossos direitos constitucionais. Assim, ele deve proteger e defender a dignidade humana.

O Código Penal recentemente aprovado pelo Parlamento moçambicano carece ainda de ver reflectidos os direitos relacionados com a criança (considerada até aos 18 anos pela nossa Constituição) e os das mulheres, relativamente ao direito de viverem livres de violência. Por outro lado, as penas propostas contra as violações sexuais ainda são muito reduzidas.



Gilberto Macuácia

Membro da Rede HOPEM (Homens Pela Mudança)

Congratulo-me com a aprovação do novo Código Penal. É um instrumento importante e pertinente para a actual dinâmica em Moçambique, em pleno século XXI. Mas particularmente estaria satisfeito se o novo Código Penal respondesse cabalmente aos problemas de violação dos direitos humanos. Infelizmente, algumas disposições deste novo Código Penal mostram-se discriminatórias. Para mim é inaceitável que os crimes de violência sexual, que atacam a pessoa humana não só ao nível físico como na sua integridade moral e dignidade, não sejam crimes públicos e precise de haver uma denúncia prévia (Artigo 223 - Denúncia prévia) (com exceção dos menores de 16 anos).

Eu acho que esta é uma das questões mais elementares, entre outras, que deveria ter sido vista pelo legislador antes da aprovação do Código Penal na Assembleia da República. Espero sinceramente que o Presidente da República faça a mesma análise, para o bem desta nação, e não promulgue esta lei tal como está.

çambique, bem como a legislação nacional, definem como crianças todas as pessoas menores de 18 anos.

Com base nestes fundamentos, a Plataforma considera inaceitável que o Código Penal não respeite a idade dos 18 anos, na protecção que deveria dar aos menores, não respeitando o princípio do "interesse superior da criança". São exemplos disso:

Artigo 219 (Violação de menor de doze anos) - Esta disposição que procurou qualificar o crime de violação de menores, estabeleceu uma moldura penal mais pesada, por considerar mais gravoso este crime quando praticado contra crianças. No entanto, peca por considerar crianças apenas os menores de 12 anos, em violação às disposições da Constituição da República e das Convenções acima referidas.

Artigo 220 (Actos sexuais com menores) - Na mesma linha do artigo anterior, este novo artigo deu importância a outras formas de violência sexual contra menores, embora só proteja as crianças até aos 16 anos.

Artigo 223 (Denúncia prévia) - Tal como referido acima, este artigo é discriminatório e desprotege as crianças entre os 16 e os 18 anos de idade.

Artigo 24 (Encobridores) - O novo Código Penal falha em proteger os menores que sofrem de violência sexual no entorno familiar.

Com efeito, este artigo isenta dos crimes de encobrimento os cônjuges e familiares, permitindo-lhes alterar ou desfazer os vestígios do crime com o propósito de impedir ou prejudicar a formação do corpo de delito, ocultar ou inutilizar as provas, os instrumentos ou os objectos do crime com o intuito de concorrer para a impunidade. Esta norma terá impacto negativo na investigação dos crimes de violência sexual contra menores, que as estatísticas demonstram que a maioria das vezes ocorrem num entorno familiar. Isentar de punição as pessoas que encobrem estes crimes, só por serem familiares, é uma forma de o legislador ser cúmplice da violação dos direitos das crianças e do menosprezo do princípio do superior interesse da criança.

4. Direito à vida - Artigo 40º da Constituição

A Constituição garante o direito à vida e à integridade física e moral. Alguns artigos no novo Código Penal falham em responder a este requisito, desprotegendo as cidadãs e os cidadãos. Vejamos:

Artigo 218 (Violação)

No crime de violação apenas se considerou a relação sexual forçada por meio de coacção moral ou física, deixando de lado a violação por penetração oral e por introdução de objectos, cada vez mais comuns nas denúncias deste tipo de crimes. Seria necessário ter uma noção mais abrangente do acto sexual, de modo a incluir a diversidade dos actos que colocam em causa a liberdade sexual.

Por outro lado, o regime de sanção previsto para certas condutas sexuais afigura-se brando, tendo em conta a repercussão negativa na esfera da vítima. Os crimes de natureza sexual são hediondos, tal é a sua incidência na desvalorização da dignidade da pessoa humana. Daí justificar-se um regime de sanções mais severo.

Artigo 222 (Agravação especial)

Neste artigo o novo Código Penal traz alterações, ao enumerar as circunstâncias que tornam os crimes mais gravosos, instituindo, por isso, a agravação das penas. No entanto, entre as circunstâncias listadas, não se menciona a situação em que o crime contra a liberdade sexual é cometido por duas ou mais pessoas. A participação de duas ou mais pessoas na acção com vista a violar a dignidade sexual facilita sem dúvida o controlo da vítima, e representa uma violência muito maior, por exemplo, quando se trata de violação sexual, como se tem testemunhado em muitos crimes que a imprensa relata.

Deixar que a violação em grupo (duas ou mais pessoas) fique somente como circunstância agravante de carácter geral não é suficiente para defesa dos direitos da vítima. Como elemento determinante do aumento da pena deveria merecer uma qualificação especial, em nome da protecção integral da liberdade sexual.

5. Princípio da Igualdade de Género - Artigo 36º da Constituição

A Constituição garante que os homens e as mulheres são iguais em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural. Mas esta igualdade não se concretiza apenas com leis que tratem homens e mulheres da mesma maneira, já que a base de partida é a profunda desigualdade que existe entre eles, na família, no trabalho e em todos os espaços públicos e privados. Por isso, para garantir esta igualdade, há que ter medidas específicas que garantam que, apesar

Normas polémicas retiradas no novo Código Penal

- Despenalização do crime de bigamia – eliminado.
- Criminalização do adultério – eliminado.
- Fixação da idade criminal aos 10 anos – aumentado para 16 anos.
- Suspensão da pena do violador por se casar com a vítima – eliminado.
- Discriminação entre menores virgens e não virgens (crime de estupro) – eliminado.
- Desriminalização da violação conjugal – eliminado.
- Penalização de menores por prática da prostituição por menores – eliminado.

das desigualdades, todos e todas possam ter as mesmas oportunidades e o mesmo acesso a recursos.

É isto também que está instituído nos instrumentos regionais e internacionais que Moçambique ratificou, por exemplo, o Protocolo sobre os Direitos das Mulheres, na Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos.

Por isso, quando à última hora se incluiu no novo Código Penal a Lei da Violência Doméstica (artigos 245 a 257), a Plataforma considerou que essa decisão era precipitada e prematura e, por isso, de desaconselhar. Vejamos os motivos apresentados:

A Lei da Violência Doméstica foi criada e aprovada pelo Estado moçambicano com o objectivo especial de promover os direitos humanos, mais especificamente os das mulheres como sujeitos de direito (não obstante a mesma ser aplicada indistintamente também aos indivíduos do sexo masculino), como forma de acabar com a situação de desigualdade existente entre esta e o homem em todos os campos. Ou seja, com a aprovação da Lei da Violência Doméstica o Estado reafirmou por meio de medidas legais o objectivo de minimizar as desigualdades historicamente construídas em torno do homem e da mulher e com isso promover a igualdade de direitos.

O tempo de vigência desta lei é relativamente curto para se avaliar com profundidade a sua aplicação prática e os problemas que se levantam, e são quase nulos os estudos e registos sobre este assunto. Contudo, e ainda assim, é possível apontarem-se os vários constrangimentos que minam a efectividade da lei, pelo que seria preferível, por parte do legislador, proceder a uma reformulação da Lei da Violência Doméstica (Lei nº 29/2009), para que alcance eficazmente os objectivos traçados com a sua aprovação.

Ou seja, ao incorporar-se a Lei da Violência Doméstica no Código Penal aprovado, a violência da qual vem sendo vítima a mulher moçambicana será com este instrumento agravada e não combatida eficazmente. Isto, defende a Plataforma, torna o referido Código materialmente inconstitucional, na medida em que viola em termos materiais o princípio constitucional e universal da igualdade, já que está provado que a maior parte dos casos de violência doméstica levados a tribunal têm como vítimas o sujeito do sexo feminino.

A inclusão da Lei da Violência Doméstica agravará a situação de precariedade no tratamento judicial do crime de violência doméstica, e consequentemente aumentará a sensação de impunidade e o problema da minimização do fenômeno no seio da sociedade em geral e, em particular, dos operadores judiciais (juízes, procuradores, advogados e polícia), perpetuando a violência sofrida pelas mulheres e raparigas em Moçambique.

Perante as lacunas e soluções legais contidas no novo Código Penal acima apontadas, A Plataforma endereçou uma carta ao Presidente da República, apelando para que o Código Penal não seja promulgado e seja devolvido ao Parlamento para revisão dos problemas inconstitucionais indicados. Perante as lacunas e soluções legais contidas no novo Código Penal acima apontadas, A Plataforma endereçou uma carta ao Presidente da República, apelando para que o Código Penal não seja promulgado e seja devolvido ao Parlamento para revisão dos problemas inconstitucionais indicados.

Falta de meios dificulta combate à droga

O Gabinete Central de Prevenção e Combate à Drogas (GCPD) diz haver falta de recursos financeiros e humanos para fazer face ao combate e tráfico de drogas no país. Esse facto constitui um grande desafio, sobretudo, porque os traficantes têm usado meios sofisticados para fazer circular os seus produtos. Alfredo Dimande, director do Gabinete, entende que pelo nível de influência do narcotráfico "corremos o risco de ter instituições infiltradas por traficantes", o que será difícil de se combater, apesar de o país não estar numa situação dramática. Em conversa com o @Verdade, Dimande defendeu que o consumidor de drogas não é um alvo a abater, mas um doente com quem devemos nos preocupar.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife

@Verdade (@V): Qual é a tarefa do Gabinete Central de Prevenção e Combate à Drogas?

Alfredo Dimande (AD): O GCPD é uma instituição de âmbito nacional, dependente do Conselho de Ministros, tem as funções de de coordenação geral de prevenção e combate à droga, actividades que desenvolve com várias instituições.

Temos instituições que cuidam de aspectos primários outros de coordenação secundária e outros ainda de coordenação terciária.

Trabalhamos com os Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Ministério da Juventude e Desportos, Ministério da Indústria e Comércio, Ministério dos Transportes e Comunicações, do Interior, da Justiça, entre outros.

Estas instituições estão representadas e são dirigidas pelos respectivos dirigentes, ou seja, são independentes para que se articulem com o Gabinete Central, uma vez que a mesma é a instituição aglutinadora. A disseminação de mensagem educativa antidroga é feita por instituições próprias.

@V: Qual é o modelo de actuação do Gabinete e das instituições ligadas ao mesmo para o controlo da droga no país?

AD: Cada uma das instituições que mencionei tem responsabilidades próprias. Há aquelas com competências que são atribuídas pelo Gabinete, sob o ponto de vista de coordenação geral das matérias referentes à prevenção e combate à droga. O GCPD recolhe a informação relativa ao tráfico e consumo de drogas. Os outros gabinetes têm activistas em todo o território nacional, são adolescentes e jovens que têm como grupo alvo pessoas destas faixas etárias, sob forma de campanha. Há outro trabalho que é realizado no cumprimento daquilo que estabelece a legislação, que é toda a necessidade de abordagem da matéria a nível curricular.

De forma transversal, nas escolas, faz-se a abordagem destas matérias. Todas as instituições que integram o Gabinete, no âmbito dos seus planos de actividade, desenvolvem algumas campanhas de disseminação de mensagens educativas antidrogas. Um dos aspectos que é accionado nas campanhas é exactamente o recurso às palestras.

@V: Em Moçambique proíbe-se o consumo e a produção da droga ou apenas o consumo?

AD: Ambas as coisas, mas é um pouco complexo, primeiro temos determinadas realidades em que o produto considerado droga é de natureza agrícola. Mas às vezes a produção pode não ter sido autorizada ou ser utilizada para fins ilícitos porque há quem produza para o seu próprio consumo, em pequenas quantidades e a lei dá tratamento específico a este tipo de consumidor, dando, logicamente ordem para travar estes comportamentos. A nossa lei não abre espaço para que as pessoas possam envolver-se facilmente na produção e consumo ilícito de drogas.

@V: É difícil combater a droga em Moçambique?

AD: É dificílimo. Gostaria de acentuar que para nós a maior satisfação seria estar-se na situação em que existe zero traficantes



e zero consumidores de drogas. Enquanto houver tráfico e consumo ilícito de drogas estaremos perante um desafio, mesmo que estivéssemos num quadro em que temos zero traficantes e zero consumidores de droga não deixaria de constituir uma preocupação porque a grande aspiração seria manter esses níveis. Torna-se extremamente difícil toda esta intervenção porque não estamos num país repleto de condições consentâneas para fazer face a este grande desafio.

Somos sacudidos pelas imensas dificuldades que o país tem, fazemos parte deste rol de dificuldades, por isso mesmo não se está a fazer o trabalho em condições óptimas, há recursos que seriam um pouco mais adequados para que pudéssemos desenvolver o trabalho com alguma fluidez e não temos esses recursos. Mas também não é tendo recursos abundantes que se consegue ter grandes sucessos nesta matéria...

@V: A que recursos se refere?

AD: Estou a referir-me a recursos de vária índole, como recursos humanos solidamente preparados para lideram com esta matéria extremamente delicada. Mas o tráfico de drogas envolve grandes somas de dinheiro. Para se fazer face ao tráfico, não se pode proceder de forma voluntaria, mas, sim, é preciso que haja recursos à altura mais ou menos dos desafios. E aí entram várias matérias, podemos ter outras abordagens, como seja as práticas que os narcotraficantes usam para poder ter muita permeabilidade.

Os traficantes usam variadíssimas formas de actuar incluindo a corrupção. Se alguém está numa situação de fragilidade e tem que lutar com um gigante, o gigante obviamente pode arranjar artifícios para fragilizá-lo cada vez mais e termos assim instituições que possam estar bastante infiltradas por traficantes.

É por isso que se quisermos fazer face com seriedade a esta matéria são necessários recursos financeiros, inclusivamente para a mobilidade no terreno, é necessário que existam meios adequados. Podemos vivenciar aquelas situações em que uma autoridade se desloca com meio inadequados ou não tem meios para se deslocar, mas está para perseguir um criminoso que utiliza meios muito sofisticados. Temos situações destas, em que a droga é produzida em lugares de difícil acesso.

Temos, por exemplo, casos em que a droga é contrabandeada no alto-mar. Que meios é que nós temos para podermos controlar? É preciso ver o assunto desta maneira. A sofisticação dos traficantes requer alguma sofisticação do nosso lado, sob o ponto de vista de meios materiais, treinamento.

Temos acompanhado caso de mulheres que são compradas para servirem de "mulas" no Brasil e noutras partes do mundo. A cocaína é transportada de forma mais humilhante: a utilização dos órgãos genitais. Humilhante e extremamente perigoso. Muitas vezes, aproveita-se a situação de pobreza em que se encontram uns e outros.

@V: Em que sentido se pode afirmar que a droga em Moçambique é um dos pilares da violência?

AD: Há várias reacções que as drogas provocam no organismo. Há drogas que podem levar à euforia e as pessoas ficam extremamente violentos, como consequência da estimulação da droga. Existem, sim, situações de violência doméstica, a nível da sociedade que decorrem do consumo da droga. Não só estamos em situações de roubo, há indivíduos que acabam por praticar esses crimes porque fazem parte de quem usa drogas. Em alguns casos vemos pessoas que perdem a vida vítimas de drogados porque estes querem apropriar-se dos seus bens, outros violam e por aí fora.

Destas substâncias que são consumidas, capazes de alterar o comportamento normal dos indivíduos, a mais consumida é o álcool.

O que é notório, devido aos acidentes, é o consumo de bebidas alcoólicas e nunca se nota

com grande expressão determinadas situações danosas devido ao consumo de outras substâncias. Mas muitas vezes não estamos perante o consumo de bebidas alcoólicas, mas associados a outras drogas.

@V: Como o Gabinete olha para os produtores do álcool?

AD: Já se levantou a questão várias vezes no Conselho de Ministros, no sentido de ter que se prestar mais atenção a este assunto e teve-se como corolário a aprovação da legislação atinente às bebidas alcoólicas. Não quer dizer que isto tenha sido motivado pelo Gabinete de forma exclusiva, mas várias abordagens no Conselho de Ministros para se ter muito cuidado com o perigo que o álcool está a representar, mas houve vários motivos para se apontar os perigos que representam na sociedade.

Olhamos para os produtores do álcool com uma grande carga de preocupação e os dados que recebemos do Ministério da Saúde. Com estes números, o Gabinete Central de Prevenção e Combate à Drogas tem que estar preocupado com estas situações, principalmente os fabricantes de bebidas alcoólicas, sobretudo das bebidas com qualidade duvidosa, criam problemas no campo de prevenção em relação às drogas.

Em alguns casos, algumas pessoas, depois de ingerirem o álcool, assumem comportamentos inadequados, alegando que se trata apenas de álcool. A nossa preocupação é em relação aos adolescentes e jovens. A abordagem para a criminalização da droga é diferente da abordagem que damos ao álcool, devido à questão da ilicitude.

@V: Que comentário faz sobre a sugestão dos delegados da Terceira Conferência Bienal do ACSA, em que os mesmos dizem haver a necessidade de se humanizar as cadeias sendo uma das formas a desriminalização dos consumidores que estão em grande número nas penitenciárias?

AD: É uma mera opinião, e as opiniões não se transformam em legislação. Nós temos uma legislação própria que trata destas matérias.

O consumidor de drogas, de uma maneira geral, é um doente e, como tal, não é um alvo a abater, é apenas um paciente que deve ser tratado. A nossa legislação é muito complacente, ela permite que haja um tratamento humanitário em relação ao consumo de drogas. Não significa que um consumidor de drogas tem que ser destruído, para além de que as penas são bastante leves, em relação ao consumo de certas substâncias. Estamos a trabalhar, conscientes de que os números que nos são dados não são uma fotografia real, mas de certo modo dão-nos alguns indícios e é sobre isso que nós trabalhamos.

@V: Há espaço para mudanças a médio prazo?

AD: Há bastante clareza para o que se deve fazer. Eu não colocaria a questão sob o ponto de vista de inoperância porque o nosso país não está numa situação bastante dramática tanto em relação ao tráfico, assim como ao consumo ilícito de drogas.

Destaque

Profeta do “Admirável Mundo Novo”

Apesar de discreto, Larry Page, co-fundador do Google, é a alma da empresa. O seu lema é dez vezes mais e o seu sonho mudar o mundo. Como? Acesso à Internet para todos, a criação de um cérebro artificial e uma fórmula da imortalidade.

Texto: Thomas Schulz, Revista Der Spiegel de Hamburgo - Foto: Google

No Verão passado apareceram 30 objectos estranhos no céu azul da Nova Zelândia: com cinco metros de largura e doze de altura, transparentes e a flutuar ao vento, avançavam para as estrelas como medusas gigantes na superfície do mar. Estas medusas voadoras têm antenas e tecnologia de radiofrequência.

Os investigadores de OVNIS estavam espantados. A CNN cobriu o acontecimento. Mas ninguém fez a ligação entre esta aparição celeste e as ofertas de emprego também bastante inusitadas, publicadas uns meses antes: “Urgente: Procuram-se costureiros e peritos em balões. Empregador: Google. Nome de código do projecto: ‘Loon’ (Lunático)’.

E uma equipa estranha que a empresa reuniu ao longo dos meses, às escondidas, por detrás das portas fechadas do seu laboratório secreto na Califórnia. Engenheiros têxteis e peritos em aeronáutica, especialistas de redes sem fios e programadores. Missão: construir uma aeronave como nunca houve, mais robusta do que os balões meteorológicos resistentes às intempéries. Capaz de resistir a uma maratona: um voo de cem dias, equivalente a três voltas à terra, impulsionada pelos ventos que serpenteiam em redor do planeta.

Os balões devem subir à estratosfera nunca perdendo contacto com as bases no solo. A sua missão, a duas dezenas de quilómetros de altitude, é ligar o mundo à Internet. Foram concebidos para enviar um sinal wifi até aos pontos mais recônditos do globo.



Dois terços da Humanidade não dispõem de uma ligação rápida à Internet. E muitos milhões de pessoas não têm qualquer tipo de acesso. É uma carência à qual os patrões da Google querem pôr termo. Mas resolver o problema pela via clássica requer tempo e dinheiro: é preciso instalar cabos de comunicações e enviar satélites para o espaço. Mas há uma alternativa: a rede de balões. É uma solução tão louca como elegante, dizem os engenheiros californianos.

Ainda é um projecto-piloto, mas, para já, os balões já foram capazes de levar a Internet a meia centena de locais recônditos da Nova Zelândia. Se tudo correr bem, depressa interligarão centenas de milhões de povoados remotos à rede mundial. Daqui até ao final da década toda a Humanidade poderá estar ligada. Pelo menos é este o desejo de Larry Page, o visionário de 40 anos, fundador do PGD e do Google. Se o meio mais rápido for uma rede de mil balões a girar ao redor do planeta, então que assim seja.



Pensar global e em grande

A Google pensa em grande. Quando o grupo fala dos seus projectos utiliza expressões como: “a Humanidade”, “à escala planetária” ou “milhões de utilizadores”. Os que não conseguem pensar assim são repreendidos pelos colegas e pelas chefias da empresa pela sua estreiteza de vista. É preciso olhar mais longe! Ter mais ambição!



A Google mudou desde que Larry Page, após um interregno de uma década, retomou as rédeas (em Abril de 2011). O genial e excêntrico fundador, tímido e audacioso, está a preparar-se para reformar o grupo de uma ponta à outra.

A imagem da Google está longe de ser inteiramente positiva. A empresa é pioneira de uma Internet sem a qual a vida em rede não seria concebível. Mas é também um polvo insaciável que recolhe os nossos dados, incluindo informações pessoais que não lhe dizem respeito. A Google suscita sentimentos contraditórios como poucas outras empresas, ou seja, admiração e respeito, raiva e medo. Mas esta imagem parece esbater-se à frente dos nossos olhos. Se olharmos mais de perto tudo o que vemos é que a Google começou a movimentar-se a toda a velocidade. Mas para onde? E que consequências terá isso para nós? Porque quando a Google mexe, as implicações disso são sentidas à volta da Terra.

“Sempre fomos uma empresa ambiciosa”, admite Amit Singhal, director de desenvolvimento da Google. “Mas com o Larry as nossas ambições mudaram radicalmente; são ainda maiores, mais audaciosas.” São muitos os directores da Google que têm este discurso na ponta da língua. Larry Page transformou “dez vezes mais” no credo do grupo: tudo o que a empresa faz deve ser dez vezes maior, dez vezes melhor e dez vezes mais rápido.

O que está em causa é mudar o mundo, repete Page com obstinação. É como dizer: não são palavras vãs, acredito nisto. São gente com visão ou visionários?

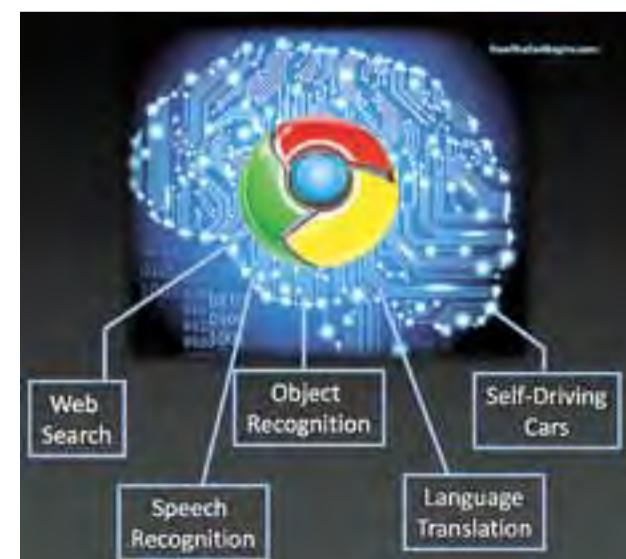
Há muito que a Google não é só uma empresa de internet. Tornou-se, também, num grupo mundial de alta tecnologia, uma superpotência económica com um volume de negócios de 60 mil milhões de dólares e 13 milhões de

lucros (44 mil milhões de euros e 9,6 milhões de lucros). Instala redes de fibra óptica, produz computadores portáteis, tablets e programas. Mas não é tudo. Larry Page quer fazer da Google a máquina do futuro, capaz de forjar o mundo de amanhã que a empresa quer moldar e orientar.

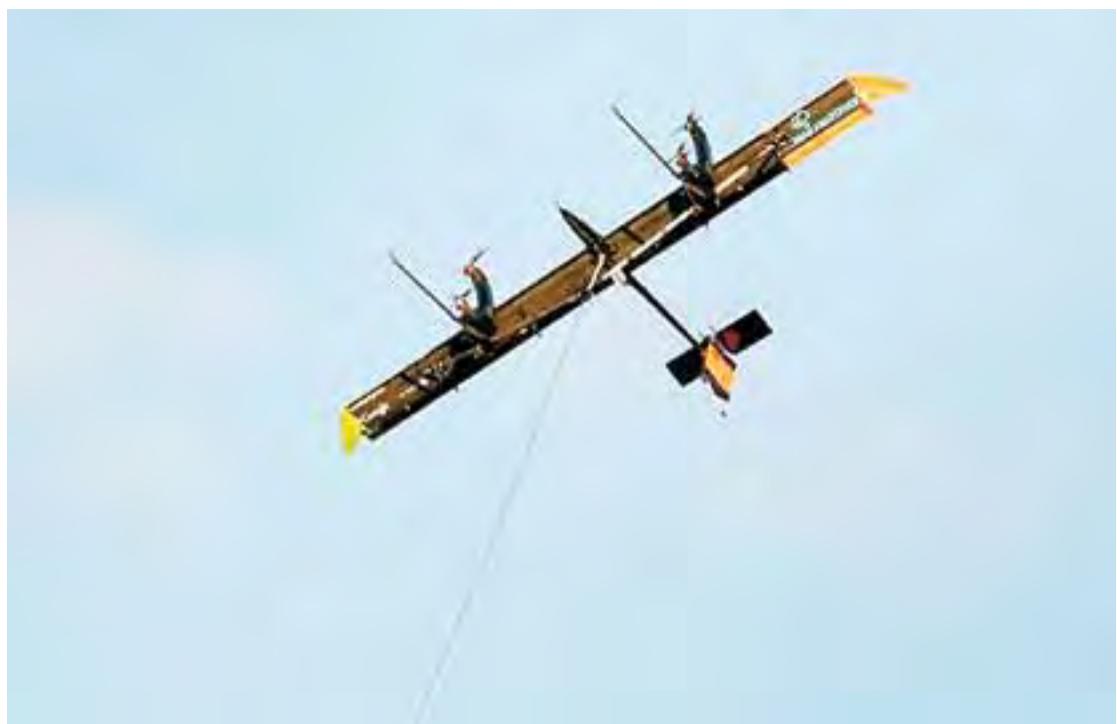


As viaturas sem condutor e os “Google Glass” (óculos-computador que permitem o acesso à realidade aumentada) constituem a primeira etapa. Os laboratórios da Google estão sempre a apresentar inovações. A última destas é o “Projecto Ara”, no âmbito do qual se pretende desenvolver um telemóvel modulável (e personalizável). Pode parecer ficção científica, mas o grupo leva-a muito a sério.

Num novo serviço, os engenheiros da Google trabalham em robôs inteligentes. O projecto “Google Brain” desenvolve computadores que procuram funcionar imitando o cérebro humano.



Destaque



Outra ideia nova são as turbinas eólicas voadoras que produzirão electricidade limpa a baixo custo e em grande escala. Na área central de negócio da Google, especialistas em motores de busca trabalham numa base de dados gigante capaz de ligar em rede todo o conhecimento humano.

E que dizer do Google X, o laboratório secreto fundado por um engenheiro alemão que faz projectos dignos da série Star Trek?

Aposta na investigação

Desde o regresso de Page, o orçamento de investigação da Google duplicou. Em 2013 era de oito mil milhões de dólares (seis mil milhões de euros). O que o grupo não consegue desenvolver compra, tanto patentes como empresas. A última aquisição por 3,2 mil milhões de dólares (2,3 mil milhões de euros) foi a Nest, a empresa do inventor do iPod, Tony Fadell, que concebe aparelhos inteligentes como os termóstatos (a Google adquiriu posteriormente três outras empresas, as britânicas DeepMind Technologies (inteligência artificial) e RangeSpan (grandes dados), para além da israelita SlickLogin (autenticação sonora).



A Google corteja grandes cientistas na área de genética, neurociências, electrotécnica, engenharia mecânica e química.

Todos estes projectos, ideias e experiências estão ligados pelo mesmo conceito: melhorar a vida do homem graças a máquinas inteligentes, seja no escritório, no carro ou em casa.

Larry Page quer avançar a passo de gigante. Acha que passinhos fazem cair as empresas na mediocridade. "Há qualquer coisa absurda na forma como as empresas são lideradas. Limitam-se a fazer o que sempre fizeram", afirma. Alguns quadros da Google temem que o grupo se arruine com projectos loucos. Um risco moderado já que, graças aos enormes lucros dos últimos anos, Larry Page e o outro co-fundador da Google, Sergey Brin, estão a fazer o que sempre quiseram.

"Não deveria ser surpresa para ninguém que investimos muito em projectos que parecem insólitos ou especulativos." É claro que a concorrência entre os grandes grupos tecnológicos é cada vez maior e reina o medo de se perder o barco da próxima grande tendência.

cultura assenta na transparência. Cada empregado tem direito a saber em que estamos a trabalhar e tem uma palavra a dizer sobre o funcionamento da empresa. "É uma declaração surpreendente que não corresponde à imagem que passa para o exterior: a de nerds que trabalham por detrás de portas fechadas para transformar bits em dólares.

Poucas empresas suscitam reacções tão contraditórias como esta. Por um lado, atraí críticas, condenações e medo, sobretudo na Alemanha. Por outro, o serviço de Laszlo Bock é invadido todos os anos por dois milhões de candidaturas, muitas da Alemanha.

Para se chegar ao departamento de Recursos Humanos da Google, é preciso atravessar-se todo o complexo do grupo. O Googleplex, junto à Baía de São Francisco, é um vasto parque de vários hectares, onde se pode sentir o cheiro do mar, das flores e, às vezes, da canábis.

Pelo caminho cruzamo-nos com um pouco do que faz da Google aquilo que é, ou seja, tudo o que é googley, porque é assim que se fala aqui. Os novos colaboradores são os noogles. As bicicletas coloridas estacionadas um pouco por todo o lado, à disposição dos empregados para os longos trajectos entre edifícios, são as g-bikes. As luxuosas carrinhas que transportam todos os dias milhares de empregados entre São Francisco e o Googleplex são as g-buses.



Regresso ao poder

A cultura do grupo tem a marca dos seus fundadores. Ambos tinham 20 anos quando criaram o Google em 1998. Em 2001, confiaram a presidência a Eric Schmidt (anteriormente director-geral da Sun Microsystems e presidente da Novell, duas empresas de programas de computadores), porque era preciso um líder experiente para assegurar o crescimento e a entrada na Bolsa. Retomaram as rédeas em 2011: Sergey Brin está na investigação, Larry Page decide a orientação do grupo. Nos últimos anos racionalizou a Google, desburocratizou-a e tornou-a mais célere. Larry Page, filho de dois informáticos, estudou numa escola Montessori. Muitos dos que o conhecem dizem que esta experiência o marcou profundamente. Aprendeu a levar tudo à frente. E a dizer sempre o que lhe passa pela cabeça, mesmo que, como é frequentemente o caso, os seus interlocutores fiquem de cabelos em pé. Uma noite, após um jantar, alguém lhe perguntou que problema urgente o Governo deveria atacar. Resposta: "Colonizar Marte!"



Laszlo Bock, director de Recursos Humanos da Google, é responsável por 50 mil pessoas em 40 países. Fala um bocadinho de alemão. Os seus pais fugiram da Hungria e refugiaram-se na Áustria. Quando abordamos o tema da filosofia do grupo ele pergunta primeiro como se traduz "butt kissing" (dar graxa). Porque é precisamente isso que querem evitar na Google: graxistas que só se preocupam em agradar aos superiores ao invés de melhorar os produtos.

Laszlo Bock passa muito tempo a questionar a forma de aumentar a satisfação e a eficácia dos empregados. Tem uma unidade de investigação interna, com sociólogos e psicólogos que a cada seis meses define o perfil psicológico dos empregados: valores, interesses, modos de vida.

"Organizámos o conjunto da empresa em função das respostas dos empregados, resume Laszlo Bock. A nossa

Page raramente aparece em público. Quase nunca fala à imprensa. Pouco se conhece da sua vida privada, a não ser que é casado com uma bioinformática e tem dois filhos. Diz-se que é introvertido, extraordinariamente inteligente e com uma enorme autoconfiança. "Larry foi ao futuro e voltou para nos dizer como vai ser", é o tipo de brincadeira que se diz nos corredores da empresa. Larry Page está sempre a queixar-se da falta de ambição generalizada no mundo. Pode ter um ar impaciente e aborrece-se depressa. Nos primeiros dias da Google, insistiu que não se contentava em fabricar bonitos objectos de consumo, mas tinha a ambição de ser um inventor ao nível de Nikola Tesla (engenheiro sérvio do início do século XX que revolucionou a produção de energia eléctrica, generalizando o uso da corrente alterna, brilhando noutras domínios, como as radiocomunicações, com mais de 700 patentes registadas).

Quando Page fala da Apple diz coisas como: "Fazem muito pouca coisa e funcionam muito bem. Mas não considero isso satisfatório. Há muito mais formas de facilitar a nossa vida através da tecnologia".

A sua filosofia do "dez vezes melhor" é resumida assim: é mais simples fazer dez vezes melhor do que melhorar as coisas apenas 10%. Porque quando avançamos em pequenas etapas nunca encontramos uma ideia radicalmente melhor. É por isso que a Google prefere recrutar generalistas em vez de especialistas: "Quando passamos toda uma carreira a fazer a mesma coisa, resolvemos os problemas como sempre o fizemos em vez de procurarmos uma nova abordagem", explica Laszlo Bock.

Quando queremos alcançar coisas grandes, não podemos ter medo de falhar. A Google trabalha sistematicamente para desmitologizar as falhas", sublinha Bock. Confrontamos os nossos colaboradores com problemas insolúveis, e essas pessoas superinteligentes falham, ficam irritadas e furiosas. Mas depois aprendem que falhar não é o fim do mundo."

Não muito longe do complexo principal da Google está um outro local, anónimo, com mais segurança. Um discreto edifício de tijolo e vidro. Ali estão poucos programadores e muitos engenheiros electrotécnicos, construtores de maquinaria e técnicos de laboratório.

Cruzam-se frequentemente com Sergey Brin. É este local que faz da Google a empresa mais inovadora, mas também a mais insólita do mundo: trata-se do Google X, o laboratório futurista do grupo, cujo nome é uma alusão à investigação do desconhecido e da busca da grande solução. Foi ali que nasceu a viatura sem condutor, o projecto "Loon", que se imaginaram os "Google Glasses".

Destaque

O laboratório está a trabalhar numa tecnologia que permitirá construir habitações a alta velocidade, provavelmente utilizando uma gigantesca impressora 3D. Também estão a testar turbinas eólicas voadoras com uma dezena de metros de comprimento compostas por quatro hélices que geram electricidade movidas pelo vento. Descrevem círculos no ar, a várias centenas de metros de altitude, e enviam a electricidade para uma estação-base através do cabo que as prende à terra como os papagaios de papel das crianças.

Um laboratório especial

Mas o projecto louco, o golpe que poderá vir a ser de mestre, algures entre a audácia e a imaginação pura, tem por nome "Moonshot" (tiro à lua). Um nome inspirado no célebre discurso do início da década de 60 pelo antigo Presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, que anunciou querer pôr um homem na Lua antes do final da década. O Google X foi fundado e construído por Sebastian Thrun, um dos grandes especialistas mundiais em robótica e inteligência artificial. O seu nome figura em todas as listas de inventores mais criativos e de pensadores mais brilhantes do mundo. É uma estrela!

Sebastian Thrun é originário da cidade alemã de Solingen. Frequentou a Universidade de Hildesheim, Bona. Fala inglês com forte sotaque alemão e, quando lhe colocamos questões, pisca calorosamente os olhos como que a dizer: "vá lá, não sejam tímidos, perguntam-me".

Quando nos familiarizamos com o seu pensamento, penetraríamos mais longe no mundo de Larry Page, e consequentemente no coração da Google. Os dois homens são muito próximos, jantam muitas vezes juntos, "sonham com moonshots", discutem as "oito, nove, dez coisas que são verdadeiramente importantes para a Humanidade" e querem "escalar todas essas montanhas quanto mais altas, melhor".

O custo do desenvolvimento dos produtos não é importante para a Google, explica Sebastian Thrun: "O nosso objectivo é de tal forma grande que o dinheiro que se tem de gastar não é importante".



A ideia é sedutora, contando que se ganhe dinheiro suficiente de outra forma. E explica porque é que a Google está tão segura como em relação ao projecto "Moonshot". As pequenas empresas não têm recursos suficientes, enquanto as grandes não querem arriscar os lucros nem o curso das suas ações na Bolsa. Larry Page está convencido de que as empresas que não fizerem apostas de longo prazo irão desaparecer. Há algumas semanas, o Google X apresentou uma lente de contacto que mede constantemente a glicemina. Poderia facilitar a vida de milhões de diabéticos. É uma ideia que, pela lógica, deveria ter surgido de uma empresa farmacêutica ou de tecnologia médica. Mas nasceu aqui e não foi por acaso. Olhando para o gabinete de Ben Gomes, ninguém diria que ali trabalha um dos pensadores mais influentes do grupo. É uma pequena sala como tantas outras no complexo: tapetes claros, móveis funcionais. Partilha-a com três outros engenheiros. Ben Gomes é um dos primeiros colaboradores da Google e desempenhou um papel importante nas três primeiras patentes.

Participou no desenvolvimento do motor de busca que deu o nome à empresa. Chamam-lhe "o czar da investigação". A ele devemos o facto de encontrarmos tudo quando fazemos numa pesquisa no Google. O motor de busca é o "Moonshot" original, o primeiro projecto louco. Na altura, quando a Rede estava a dar os primeiros passos, quem sonharia com pesquisas em milhões de documentos numa fração de segundo?

"Quando cheguei à Google, em 1999, o objectivo era só conseguir encontrar determinadas palavras-chave dentro de um documento", lembra Ben Gomes. As buscas na Internet foram o primeiro domínio de investigação da Google e continuam objecto de grandes projectos, mas agora as palavras-chave são nova inteligência artifi-

cial e interacção homem robô. O actual motor de busca trata centenas de milhões de pedidos simultâneos, reconhece sinónimos, completa os pedidos, corrige a gramática, e combina actualidade, vídeos e imagens.

Um análogo do cérebro humano

Há dois anos, os investigadores da Google ligaram 16 mil computadores a uma máquina e mostraram-lhe vídeos do YouTube durante três dias. A máquina, esperavam eles, funcionaria como o cérebro de um recém-nascido: bombardeada por informação, começaria a tentar ordenar o mundo e a reconhecer objectos recorrentes. A experiência foi conclusiva. Após 10 milhões de imagens de vídeo, o computador reconheceu objectos, seres humanos e conversas. O projecto chama-se "Google Brain", o cérebro Google. O sistema tenta replicar as ligações neurológicas do cérebro humano. Já simulou um milhão de neurónios e mil milhões de ligações. Com uma tendência de aumento exponencial.

O grande investigador neste domínio há mais de três décadas é Geoffrey Hinton, professor de Informática na Universidade de Toronto. Grisalho, magro, distinto e articulando cada frase com precaução, consagrhou a carreira e a vida a criar sistemas informáticos "que simulem a inteligência orgânica". Queria computadores que "se comportassem de forma mais humana". Criar inteligência artificial é desde sempre o grande objectivo da informática, mas os progressos têm sido modestos.

Agora as coisas mudam a alta velocidade graças às teorias em que Geoffrey Hinton tem trabalhado. Deep Learning (aprendizagem em profundidade), assim se chama o domínio ao redor do qual se reúnem informáticos e neurocientistas. A ideia é fazer máquinas mais inteligentes que desenvolvam uma compreensão humana do seu ambiente.

Computadores que pensam

Há um ano que Geoffrey Hinton está a trabalhar para a Google. Poderia ter ido para a IBM ou para a Microsoft, mas decidiu-se pela Google "porque aqui não há diferença entre cientistas e engenheiros". Quem tenha uma teoria interessante pode participar na elaboração de um produto.

Num só ano, a Google aplicou os resultados das investigações de Hinton a alguns produtos. O tempo escasseia, até porque a partir do momento em que o objectivo do Deep Learning se tornou claro, a concorrência começou a apertar. Em Janeiro, a Google pagou 450 milhões de dólares (332 milhões de euros) pelo Deepmind, laboratório britânico especializado em inteligência artificial. Se os computadores conseguirem reconhecer melhor os objectos, as pessoas e as línguas, poderemos conceber novos produtos. "Siri", o assistente vocal do iPhone da Apple, e o carro sem condutor são só o princípio.



Assentam numa ideia radicalmente nova: a inteligência humana é o resultado de um único algoritmo. Durante muito tempo acreditou-se no contrário, ou seja, que havia milhares de fontes diferentes e que, para criar inteligência artificial, seria preciso construir inúmeros sistemas informáticos para cada aptidão: língua, lógica, visão...

"Estamos fascinados pela noção de que o cérebro aprende sempre da mesma maneira, afirma Geoffrey Hinton. E desde que consigamos compreender esta forma de funcionar poderemos ensinar a um sistema a visão, a audição, o tacto, o pensamento lógico."

Um objectivo suficientemente próximo para que o consigamos alcançar é a utilização quotidiana do comando vocal dos computadores. Desde que a Google aplicou os resultados das investigações de Geoffrey Hinton ao reconhecimen-

to vocal de um sistema operativo para smartphones, a taxa de erro baixou 25%. Agora que "se atingiu a massa crítica", o investigador acredita que os progressos aparecerão a passos de gigante. Os avanços no domínio do reconhecimento visual também estão cada vez mais presentes na vida quotidiana. Existem já aplicações que reconhecem formas e padrões, fazendo a triagem das nossas montanhas de fotografias, colocando, por exemplo, de um lado os pares do sol e do outro os gatos...

No último Outono, o New York Times revelou o que Andy Rubin tinha andado a fazer nos nove meses anteriores. Diz-se que é um dos cérebros mais dotados no sector das tecnologias: desenvolveu o sistema operativo Android para a Google e depois desapareceu.



Quando reapareceu estava à frente de um novo departamento, especializado em robôs. Andy Rubin estudou robótica. Trabalhou como engenheiro na Carl Zeiss, empresa alemã de óptica. Na altura já tinha grandes ambições, mas poucos meios. Nos meses anteriores, a Google havia adquirido empresas líderes na robótica. Era o caso da SCHAFT, equipa de especialistas japoneses que desenvolveria um tipo avançado de robô humanóide ou da Bot & Dolly que fabricou os sistemas de câmaras robotizadas utilizados no filme Gravidade. Nos círculos de especialistas, a empresa já é célebre pelos seus robôs que correm mais depressa que homens, escalam muros e sobem às árvores. Na Internet, os vídeos do BigDog e WildCat, de Petman Atlas, apresentam monstros metálicos que nos fazem arrepios na espinha por evocarem os filmes da série Exterminador Implacável. A Boston Dynamics trabalhou para o Pentágono.

E eis que aparecem na Internet as teorias da conspiração: a Google estará a preparar um exército de autómatos para escravizar a Humanidade? Pelo menos para já a Google tem desejos bem menos apocalípticos. O seu objectivo é revolucionar os robôs das fábricas, transformando-os em máquinas mais fáceis de utilizar, que aprendam a compreender o seu ambiente e possam efectuar tarefas complexas, como as necessárias ao fabrico de componentes electrónicos. Pelo menos é o que dizem os engenheiros ligados ao projecto.

Destaque



Mas a Google tem ambições ainda maiores do que fabricar autómatos inteligentes. É muito raro Larry Perry divulgar o que está a pensar. Em Setembro fez uma exceção, talvez porque seja o seu "Moonshot" mais ousado, que ultrapassa todos os outros projectos tecnológicos. "Tenho o prazer de anunciar a criação da Calico, empresa da área da saúde, mais precisamente do envelhecimento e das doenças ligadas à idade."

A Calico é o Google X das biotecnologias. A sua missão é descobrir a chave da juventude eterna ou, pelo menos, de como adiar a morte. Descobrir por que razão o corpo humano se deteriora e fica doente com a idade. E como abrandar esse processo. A direcção da Calico foi confiada a Arthur Levinson, presidente do conselho de vigilância da Apple, que dirigiu durante vários anos a Genentech, uma das grandes empresas de biotecnologia do mundo. Nos últimos meses, Arthur Levinson começou a recrutar médicos e biólogos de renome, incluindo o médico-chefe do gigante farmacêutico Roche e o geneticista de Princeton, David Botstein. Seguidamente, a Google fez uma declaração oficial sobre este assunto. "Ainda estamos à procura da melhor aproximação", afirmou um dos responsáveis da empresa. Trata-se de prolongar a vida? Ou de permanecer activo e saudável até ao fim? "Sem dúvida um pouco de ambas..."

Uma coisa é certa: deve-se começar por levar a cabo investigações de base. Num primeiro tempo, a Calico será mais um instituto de investigação do que uma empresa farmacêutica, explica a nossa fonte. Os investigadores ainda estão a reunir estudos, dados sobre os processos biológicos, as doenças e a morte. Ninguém sabe melhor do que a Google como gerar montanhas de dados.

A grande devassa dos dados

Por exemplo, a ligação entre peso, tamanho e duração da vida é interessante.

te, segundo pensa este cientista. Poderia valer a pena estudar um grupo de pessoas baixas do Canadá que vive frequentemente para lá dos 100 anos? E que pensar da minúscula espécie de morcegos da Sibéria que pesa apenas alguns gramas, mas vive até aos 40 anos? Não se trata de ficar pela teoria. Segundo a nossa fonte, o objectivo é produzir medicamentos que permitam prolongar ou melhorar a vida. Um mercado potencial de muitos milhões de dólares.

Há o risco de a Google se apropriar dos nossos dados pessoais ainda mais avidamente, não ligando à privacidade e olhando para o mundo de uma forma ainda mais arrogante. Mas a causa desta arrogância não é malévolas. Nem é a ganância, como no caso dos banqueiros que se julgam donos do mundo.

A Google é, como tantas outras empresas de Silicon Valley, animada pela ideia de tornar o mundo melhor graças ao progresso tecnológico. Eis o porquê da arrogância do grupo e dos perigos que pode gerar: a Google pretende decidir sozinha o que é o progresso, o que é melhor para nós e que efeitos secundários devemos estar preparados para aceitar.

Esta presunção advém do facto de estar convencida de que o Googleplex reúne alguns dos indivíduos mais inteligentes do mundo e que, se eles trabalharem afincadamente e reflectirem durante bastante tempo, encontrarão, necessariamente, boas soluções para o bem da Humanidade... mesmo que metade desta possa não estar de acordo. A direcção do grupo e os empregados sabem desta desconfiança e deste ceticismo. E não gostam disso. Mas há sinais de que a Google se está a tornar mais razoável, mais meditativa. Pouco a pouco "foi-se fazendo entre nós um grande debate sobre a protecção dos dados e a transparência", confidencia Sebastian Thrun. Resta a pergunta final: perante este admirável mundo novo é caso para nos preocuparmos ou para exultarmos?

CRONOLOGIA

A Construção de um Império

Setembro de 1998

Nascimento da Google. Larry Page e Sergey Brin apresentam uma versão experimental do seu motor de busca.

Outubro de 2000

Chegada da publicidade. A Ad Words selecciona os textos publicitários em função dos resultados de uma pesquisa.

Junho de 2003

Lançamento do AdSense. Esta publicidade online selecciona e publica anúncios com base no conteúdo de uma página.

Outubro de 2006

A Google compra a plataforma de vídeo YouTube por 1,8 mil milhões de dólares (1,3 mil milhões de euros). Actualmente, mais de cem horas de vídeo são carregadas por minuto.

Maio de 2007

Street View (vista de rua). Máquinas fotográficas especiais instaladas no tejadilho de carros fazem fotografias a 360º para as aplicações Google Maps e Google Earth.

Setembro de 2008

Lançamento do Chrome, concorrente do Internet Explorer (Microsoft) e do Firefox (Mozilla) que passa a liderar os sistemas de navegação na Internet.

Setembro de 2008

A resposta ao sistema operativo iOS da Apple – o Android – já é utilizada em cerca de 80% dos smartphones.

Novembro de 2011

O New York Times escreve sobre as investigações da Google em matéria de inteligência artificial. O projecto terá posteriormente o nome de "Google Brain".

Setembro de 2012

O estado da Califórnia autoriza os testes de viaturas sem condutor.

Fevereiro de 2013

Apresentação dos "Google Glasses" (óculos Google), que levantam um coro de críticas: muitos acham que a câmara integrada nos mesmos é um atentado à vida privada.

Maio de 2013

A Google adquire a Makani Power: empresa que desenvolveu uma espécie de papagaios gigantes de papel que pairam a baixa altitude, geram electricidade eólica e a transmitem por cabo até ao solo.

Junho de 2013

Apresentação do projecto "Loon". Uma rede de balões com antenas pretende levar a Internet às regiões mais recônditas do planeta.

Setembro de 2013

Criação da Calico. Um laboratório de biotecnologia onde se investigam a saúde e o prolongamento da vida.

Dezembro de 2013

A Google adquire diversas empresas de robótica, incluindo a Boston Dynamics, especializada em robôs que andam e são capazes de transportar coisas. Os robôs da Google sobem escadas e correm.

Janeiro de 2014

Por 3,2 mil milhões de dólares, a Google compra a Nest, um fabricante de termostatos inteligentes. Objectivo: entrar no mundo da "Internet dos objectos".

Janeiro de 2014

O laboratório Google X desenvolve uma lente de contacto para diabéticos que mede a glicemias no líquido lacrimal.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

Twitter: @verdadeMZ Facebook: JornalVerdade

FUTURO
A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Aniversário de Hiroshima expõe vigência da ameaça nuclear

Já passaram 69 anos, mas a recordação mantém-se fresca entre os 190 mil sobreviventes e os seus descendentes. Já passaram 69 anos, e ainda não foi recebido uma desculpa formal. Já passaram 69 anos, e a probabilidade de que ocorra novamente continua a ser uma realidade aterradora.

Texto: Suvendrini Kakuchi - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

Enquanto dignitários estrangeiros reuniam-se no Japão para lembrar os 69 anos do bombardeamento atômico em Hiroshima, no dia 6 de Agosto, as autoridades da cidade fizeram um apelo de urgência para que os Governos ponderem seriamente sobre a enorme ameaça que representa para a humanidade e o planeta outro ataque nuclear.

Os sobreviventes, conhecidos no Japão como hibakusha, que trabalham sem descanso desde Agosto de 1945 pela proibição das armas nucleares em todo o mundo, exortaram os diplomatas, incluindo os embaixadores dos Estados Unidos, Índia, Israel e Paquistão, quatro dos nove Estados com armas atómicas em seu poder, a prestarem atenção às palavras da Declaração de Paz de 2014. China, Coreia do Norte, França, Grã-Bretanha e Rússia completam a lista de Estados que contam com armamento nuclear, declarando-as ou não.

Representando os desejos angustiados dos sobreviventes e dos pacifistas, a declaração exorta os responsáveis políticos a visitarem as cidades marcadas pelos bombardeamentos para verem em primeira mão a devastação que os Estados Unidos provocaram quando lançaram uma bomba de urâno (Little Boy) sobre Hiroshima e outra de plutônio (Fat Man) sobre Nagasaki, três dias depois, em 9 de Agosto de 1945.

Cerca de 45 mil pessoas fizeram um minuto de silêncio durante a cerimónia num parque dedicado à paz, perto do epicentro da bomba que matou cerca de 140 mil pessoas em Hiroshima. A segunda detonação matou outras 70 mil em Nagasaki. Estas tragédias provocaram a rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A presença de tantos sobreviventes, cuja idade média é calculada em 70 anos, testemunhou as debilitantes feridas físicas e psicológicas sofridas naqueles dias infelizes. Muitos hibakushas e os seus familiares lutam pela sua vida, diante das sequelas que lhes deixou a intensa e prolongada exposição à radiação.

“Promoveremos com firmeza o novo movimento que insistirá nas consequências humanitárias das armas nucleares e procurará a sua proibição”, diz a Declaração de Paz de Hiroshima, em homenagem a esse sofrimento. “Ajudaremos a fortalecer a cobrança pública internacional pelo início das negociações para uma convenção sobre armas nucleares, com vista à abolição total até 2020”, acrescenta.

Mas a probabilidade desse sonho ser realidade é ténue. O Centro de Controlo e Não Proliferação das Armas informou que os nove Estados com capacidade bélica nuclear possuíam no total 17.105 armas atómicas



em Abril deste ano. Os Estados Unidos, único país que usou esse tipo de arma contra outro país, mantêm-se firmes na sua atitude de não pedir uma desculpa oficial ao Japão.

Por outro lado, afirmam que a decisão de realizar os bombardeamentos foi um “mal necessário” para acabar com a Segunda Guerra Mundial. Este argumento está profundamente arraigado na geopolítica mundial actual, e Estados como Israel, que não assinou o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) de 1968, protegem com veemência o seu arsenal como factor essencial para a segurança nacional frente à constante tensão política nas suas respectivas regiões.

Após a ofensiva militar israelita em Gaza, que desde de 8 de Julho já matou 1.800 civis no enclave palestino, antes da entrada em vigor, no dia 5 de Agosto, do cessar-fogo com a mediação do Egito, os Governos árabes argumentam que Israel representa a maior ameaça para a segurança da região, e não o contrário. A China, um Estado nuclear com 250 ogivas que mantém uma disputa territorial com o Japão, não esteve presente em Hiroshima.

Os pacifistas japoneses sentem a necessidade urgente de abordar as tensões que as potências nucleares enfrentam, incluindo a Coreia do Norte, devido aos recentes atritos entre os países da Ásia oriental no disputado Mar da China Meridional.

“O apelo é para proibir as armas nucleares que matam e causam imenso sofrimento aos seres humanos. Ao possuírem essas armas, os Estados nucleares representam ações criminosas”, afirmou o professor Jacob Roberts, do Instituto para a Paz, da Universidade da Cidade de Hiroshima. O movimento anti-nuclear concentra-se sobretudo na ideia de responsabilizar todos os Estados com armas nucleares que não cumpriram o TNP, acrescentou.

Roberts citou o exemplo do Dia da Comemoração, celebrado sempre em 1 de Março nas Ilhas Marshall, que sofreram uma devastadora contaminação por radiação após a Operação Castello, uma série de testes nucleares de alta energia que os Estados Unidos realizaram no atol de Bikini, a partir de Março de 1954.

Milhares de pessoas contraíram a doença da radiação depois dos testes nucleares, que foram mil vezes mais potentes do que a explosão de Hiroshima. No total, os Estados Unidos detonaram 67 bombas no território entre 1946 e 1962 no contexto da Guerra Fria e da corrida armamentista com a União Soviética.

Em Abril, as Ilhas Marshall apresentaram uma queixa judicial no Tribunal Internacional de Justiça de Haia, e outra num tribunal dos Estados Unidos, contra os nove Estados com armas nucleares por não desmantelarem os seus arsenais. As demandas amparam-se no Artigo 6 do TNP, que obriga os cinco países que o tratado reconhece como possuidores de armas nucleares (China, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Rússia) a “realizarem negociações de boa-fé so-

bre medidas eficazes relativas ao fim da corrida armamentista nuclear em data próxima e ao desarmamento nuclear”.

Como fizeram com o Japão, os Estados Unidos não pediram desculpas às Ilhas Marshall, mas expressaram “tristeza” pelo dano causado. Washington “continua a ver o desastre como o sacrifício de alguns para a segurança de muitos”, realçou Abacca Anjain Maddison, ex-senador do país do Oceano Pacífico. Mas os Estados Unidos não são o único Governo em xeque.

Hiromichi Umebayashi, director do Centro de Pesquisa para a Abolição das Armas Nucleares (Recna), da Universidade de Nagasaki, é um destacado defensor de uma zona livre de armas nucleares na Ásia oriental e crítico do Governo do Primeiro-Ministro japonês, Shinzo Abe, que apoiaria o argumento de que o poderio atómico é necessário para a segurança nacional.

Umebayashi lidera uma campanha para deter a decisão japonesa de trabalhar em estreita colaboração com os Estados Unidos na órbita nuclear para fortalecer a capacidade de defesa do país. “O Governo do Japão utiliza a ameaça nuclear da Coreia do Norte, no leste da Ásia, para impulsionar mais actividades militares. Este país, que recebeu um bombardeamento atómico, comete um grande erro”, ressaltou o activista à IPS

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.

NEG LIG EN CIA

A verdade em cada palavra.

Estados Unidos cumprirão as suas promessas com a “nova África”?

Representantes governamentais e especialistas do sector privado e da sociedade civil analisam as oportunidades comerciais e os obstáculos que vieram à luz após a inédita Cimeira de Líderes dos Estados Unidos e de África, realizada semana passada. Obama referiu-se, no dia 5, aos 17 biliões de dólares norte-americanos prometidos para o desenvolvimento das oportunidades de negócios em África e declarou a sua vontade de que os Estados Unidos sejam um “bom” e “equitativo” sócio de longo prazo “para o sucesso do continente”.

Texto: Julia Hotz - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

“Não podemos perder de vista a nova África que está a surgir”, disse Obama nesse dia, quando anunciou as novas alianças privadas, bem como a reafirmação do seu compromisso com a melhoria das infra-estruturas, a expansão do comércio e as oportunidades educativas para os jovens empresários africanos.

Embora na sua maioria os anúncios beneficiem directamente o sector privado dos Estados Unidos, as organizações sem fins lucrativos manifestaram um entusiasmo semelhante com a esperança de que a reunião ofereceu um maior compromisso económico com África. A Cimeira “proporcionou uma oportunidade para que os Estados Unidos considerem África como uma

terra de oportunidades”, destacou Gregory Adams, director de eficácia da ajuda na sucursal norte-americana da organização humanitária Oxfam.

O encontro também contribuiu para levar as relações entre Estados Unidos e África do “patrocínio para a associação”, e facilitou intercâmbios “bons e directos” entre os representantes da sociedade civil das duas partes, afirmou Adams à IPS. Mas alertou que nem todas as vozes africanas foram ouvidas nos três dias da Cimeira, e que falta fazer uma “distinção importante” entre os diversos interesses económicos dos africanos.

“Os líderes africanos pedem o investimento dos Estados Unidos, enquanto os africanos reclamam postos de trabalho, e esta desfasagem não foi totalmente abordada”, apontou Adams, acrescentando que o “enorme” crescimento económico não se reflecte necessariamente na geração de empregos.

“Se é verdade que passamos do patrocínio à associação, vamos precisar de um esforço mais intenso para ouvirmos a diversidade das vozes africanas e fazer mais para nos relacionarmos com a sociedade civil e as empresas locais”, disse Adams sobre a ausência tradicional dos representantes das pequenas e médias empresas de África nas conversações de negócios em grande escala entre este país e o continente.

Na Cimeira de Washington participaram delegações de mais de 50 países africanos, incluindo mais de 40 Chefes de Estado, para falar da segurança, comércio, infra-estruturas e governação com o Presidente Obama e outros altos funcionários dos Estados Unidos. Anunciada em 2013 durante a visita de Obama a África, a Cimeira foi a primeira do seu tipo na história dos Estados Unidos e representa a tentativa de Washington de ficar em dia com a União Europeia e a China, cujos Governos recorreram a este tipo de reunião no passado como trampolim para ampliarem as relações económicas e fortalecer os laços diplomáticos com o continente africano.

O eixo central do encontro aconteceu no dia 5, com o Fórum de Negócios dos Estados Unidos e de África, no qual Washington e directores do Banco Mundial e os presidentes de grandes empresas deste país, como a General Electric, Coca-Cola, Walmart, Marriot e Mastercard, prometeram ajuda a numerosos sectores africanos. A ênfase foi dada ao programa Energia para África, de Obama, que reuniu 12 biliões de dólares norte-americanos dos sectores público e privado para uma iniciativa que proporcionará

electricidade a 600 milhões de africanos.

Ben Leo, sócio do Centro para o Desenvolvimento Mundial (CGD), uma instituição de pesquisa com sede em Washington, afirmou que o Energia para África é um passo prévio fundamental para o desenvolvimento empresarial na região. “Se alguns desses compromissos no contexto do programa Energia para África forem eficazes para abordar tanto o acesso à electricidade como a estabilidade da mesma, trará importantes benefícios para as pequenas e médias empresas africanas”, destacou à IPS.

Porém, o Conselho do Atlântico, uma instituição académica de Washington, considera que a região ainda carece de infra-estruturas adequadas e sofre de profundas desvantagens geográficas. Num informe publicado no dia 6, a instituição cita esses dois factores, assim como a necessidade de contar com mais informação sobre os mercados e uma ampliação mais sólida das políticas de Estado, como os obstáculos que afligem o desenvolvimento dos negócios na África subsaariana.

“Embora esse tipo de obstáculo afecte todo o mundo, os Estados Unidos são o país mais frustrado com a falta de informação, porque têm os investidores que mais recorrem a esses dados no mundo”, assinalou Diana Layfield, presidente de Operações em África do Standard Chartered Bank, durante a apresentação do informe. Porém, se forem aproveitadas as inovações, uma virtude que Leo descreve como um dos “pontos fortes dos Estados Unidos”, o Conselho do Atlântico é optimista quanto ao aumento das oportunidades de investimento na África subsaariana.

Desde o uso de imagens via satélite para identificar os padrões do trânsito às pesquisas por mensagens de texto via telefone celular, as empresas privadas utilizam a tecnologia para obter informação básica sobre o comportamento dos consumidores que, segundo o informe, não conseguiram por fontes do sector público. Entretanto, para Adams, essas inovações tecnológicas passam por cima de um ponto fundamental.

“Na verdade, creio que saltaremos um passo como país se não olharmos para os próximos 30 anos e nos perguntarmos se todo esse investimento não será uma estrela fugaz, ou se nos levará à criação de empresas locais que dêem lugar à criação de empregos”, afirmou Adams. Os Estados Unidos “são incrivelmente pouco transparentes e raramente informam aos países sobre os detalhes da sua própria ajuda. Washington deve fazer muito mais se quiser, na verdade, apoiar África”, concluiu.

Os olhos de vacina da OMS

Numa mesa, num barzinho improvisado junto às vendedoras de bebida e petiscos da região do Império, no centro de Bissau, tomava cerveja com alguns amigos guineenses. Eles comentavam entusiasmados sobre as várias atracções turísticas da sua terra. Era meados de Abril, falávamos sobre o que fazer no fim-de-semana até que uma ideia já nascia interditada:

- Pessôa, eu queria que tu comesses macaco, pá - disse Sadja.

Eu confesso que fiquei tentado a experimentar. Nunca me imaginara a comer tal carne.

- O Júlio, aqui - ele apontava para um das pessoas à mesa - faz uma carne de macaco maravilhosa!

- Eu coloco um limãozinho, deixo um tempinho a mais no tempero e ela fica deliciosa - completava o cozinheiro, explicando-me os detalhes da limpeza do bicho, da retirada da pele, da cabeça, etc...

De qualquer forma, não seria daquela vez que experimentaria o macaco do Júlio. O ébola estava à volta e qualquer pessoa com algum esclarecimento sobre o vírus já não se arriscava a comer a carne. Morcego também já não apetecia, poderia ser fatal.

O ébola em Abril já aterrorizava a Guiné-Conacri e mexia com a cultura e com os costumes de toda a África Ocidental, incluindo a vizinha Guiné-Bissau.

De pobres para pobres

Tais males proliferam a para da precariedade. E podem acreditar que o prazer de comer o macaquinho e o morceguinho no fim-de-semana não faz parte desta tal precariedade. O que está em questão aqui são palavras já bastante batidas na saúde pública: qualidade em vigilância, prevenção de agravos e resposta.

O alerta para a não ingestão da carne é uma medida preventiva “tardia”, por mais contraditório que isto possa soar.

O que deveria ocorrer é a mobilização constante para que a doença incurável e altamente letal

(com mais de 60% de óbitos) não se alastrasse. Para isso, é claro, seria preciso um sistema de saúde bem estruturado nestes países - com planeamento, recursos e previsão de medidas emergenciais eficientes.

Mas esta infelizmente não é a realidade da África Ocidental e de outras tantas regiões do planeta. O ébola faz estremecer as frágeis estruturas de saúde de Libéria, Serra Leoa e Guiné-Conacri. A baixa capacidade de resposta preventiva e a infra-estrutura inadequada das unidades de saúde tornam a epidemia especialmente dramática na região.

Mesmo a Nigéria, que vive um boom económico e se encontra em estado de emergência, não teria condições de atender às pessoas infectadas de forma adequada, caso o vírus se espalhasse pelo país. “O potencial de resposta é muito lento”, dizia-me um jornalista nigeriano, reproduzindo a voz corrente dos especialistas locais. A Nigéria registou três mortes por ébola.

O mantra

“Deus salve as ONGs e a indústria farmacêutica!” Este parece ser o mantra da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos governos dos países afetados. Ora, convenhamos, soa-me como uma cantilena de mau gosto.

O ébola foi descoberto há quase 40 anos. Não se pode admitir que algumas regiões consideradas de risco não contem com todos os recursos humanos e materiais necessários para uma pronta resposta.

O vírus surge onde hoje é o Sudão do Sul e no noroeste da República Democrática do Congo (RDC) na década de 1970. Volta à tona nos anos 1990, na Costa do Marfim, Gabão e na região central da RDC. Nos anos 2000, RDC, Gabão, Congo Brazzaville e o território do actual Sudão do Sul registam mais casos. Dessa vez, Guiné, Serra Leoa e Libéria são os países afectados.

Pelo menos desde os anos 1990, a OMS deveria participar ou colaborar de forma efectiva com a

prevenção e pronta resposta ao ébola na África Ocidental e Central, incluindo a RDC e o Sudão do Sul. Afinal, um novo surto poderia acontecer a qualquer momento de tal forma que a falta de parcerias sólidas entre a OMS e os sectores governamentais é injustificável.

Conforme informações da ONG Médicos sem Fronteira (MSF), além de recursos materiais básicos, falta mão-de-obra qualificada. Médicos precisam de ser treinados às pressas para lidarem com o vírus em toda África Ocidental.

Além de recrutar profissionais e levantar equipamento para lidar com o problema, a MSF instala unidades de tratamento em diversas cidades das regiões de risco. Será que estes países precisariam de tanto esforço das ONGs se contassem com o apoio permanente da OMS e da comunidade internacional para qualificar o sistema de saúde pública?

Tal esforço seria plenamente justificável porque, afinal de contas, a ameaça é global. Não haveria quem pudesse torcer o nariz caso a OMS assumisse a dianteira nesta luta para evitar o ressurgimento do ébola, certo?

O deleite farmacêutico

Errado, porque existe quem lucra com isto. Na continuação da tal precariedade, surge o deleite farmacêutico oportunista. A “indústria da doença” está em festa e emergiu nesta semana como a “salvadora da humanidade”. Colhe os frutos plantados pela omissão da OMS e falta de recursos dos Estados atingidos. Sem vigilância, prevenção e resposta, a tal indústria entra em acção e lucra.

O ébola parece fora de controlo. Já são cerca de 1,8 mil infectados e mais de mil mortos. O pânico e o despreparo leva, neste momento, à implementação de um produto inacabado - o ZMapp. Logo, qualquer iniciativa, por mais inócuas que seja, é vista como a última esperança e não encontra oposição ou discussão.

O Governo norte-americano aceitou colocar à

disposição de Libéria e Nigéria o soro curativo contra o vírus. O ZMapp será fornecido alegadamente de forma gratuita para uma administração controlada a profissionais da Saúde eventualmente infectados. No caso da Libéria, houve solicitação expressa da presidente Ellen Johnson Sierleaf. No auge da sua impotência, o Governo liberiano celebra oficialmente a medida drástica.

Com as mãos amarradas

Antes inoperante e agora atrasada, a OMS responde a rotular o ressurgimento da doença como “emergência global”, mobilizar recursos e aprovar éticamente o uso ZMapp, atendendo aos apelos da empresa californiana Mapp Pharmaceuticals e dos governos reféns da epidemia.

Há alguns meses, a empresa tem-se manifestado nos media internacionais a favor do uso do seu medicamento contra o ébola, mesmo sem um teste prévio. O discurso era: “Diante do elevadíssimo risco de morte, que se use o que há, por mais que não tenha sido testado.”

Assim, abriu-se o precedente e pelo menos outras seis empresas norte-americanas devem estar prontas para testar os seus medicamentos em “cobaias africanas” nas próximas semanas.

Com se não bastasse, a Libéria sofre os efeitos económicos do ébola. A maioria das empresas estrangeiras já retirou o seu pessoal do país, os voos para a Libéria estão suspensos e os funcionários do Governo cumprem uma pausa obrigatória de 30 dias. Entre Abril e Junho deste ano, o surto já custou à economia da Libéria 12 milhões de dólares, segundo o ministro das Finanças, Amara Konneh, disse à reportagem da DW África.

O abrandamento dos negócios também já está a ser sentido pelos comerciantes locais. A rede hoteleira começa a ser comprometida com o país a ser praticamente interditado para o turismo. Na boleia da doença vem a miséria, como se não bastasse.

Líbia acelera a descida aos infernos

Depois da "guerra de todos contra todos", as milícias estão a polarizar-se entre duas alianças rivais, o que pode suscitar um cenário de guerra civil. De resto, a Líbia continua a ser um país sem Estado em caos na fronteira da Líbia com a Tunísia, por onde muitos estrangeiros procuram fugir.

Texto: Jorge Almeida Fernandes - jornal Público de Lisboa • Foto: Reuters



gica é em grande medida uma competição económica entre duas redes criminosas rivais."

Três anos após a queda de Khadafi, a Líbia permanece caótica. As tribos não chegaram a um acordo político, antes se digladiam. Governos e parlamentos fazem proclamações democráticas mas não são os actores reais. Estes são as tribos, as cidades, as regiões e as tradicionais redes de patrocínio. Há fortes correntes islamistas e até alguns liberais na Líbia. "Mas a História ensina que os reflexos tribais e regionalistas são molas infinitamente mais poderosos do que os conceitos ideológicos e doutrinários", escreve Slimane Zeghdour, analista franco-argelino.

A ideia do general Haftar

A Líbia está a polarizar-se, perigosamente, entre duas alianças rivais. Em Maio, o general Khalifa Haftar – que participou no golpe de estado de Khadafi em 1969 e depois viveu 20 anos exilado nos EUA – lançou uma ofensiva contra as milícias islamistas de Bengasi com o objectivo de libertar a Líbia "do poder da Irmandade Muçulmana". Chamou-lhe "Operação Dignidade". Tem uma milícia poderosa e aliou-se aos Zintan. Inspirava-se no Presidente egípcio e na sua campanha contra os islamistas. O general Sissi é popular em grande parte da Líbia. O problema é que Haftar tem uma milícia e Sissi o mais poderoso exército árabe.

Produziu um efeito perverso. Uniu todos os bandos islamistas que se sentiram ameaçados. E levou a poderosa milícia de Misurata, uma cidade comercial, a aliar-se aos islamistas. Haftar foi expulso de Bengasi. Está entrincheirado, noutra cidade da Cirenaica, à espera de uma segunda oportunidade.

Outro factor foi a derrota dos islamistas nas eleições de Junho. Perderam o controlo do parlamento o que, combinado com a operação de Haftar, os fez lançar uma escalada militar. Zeitan e Misurata são rivais. Lutam pelo poder económico e pela influência em Trípoli. A milícia de Zeitan controla os terminais de petróleo da Tripolitânia; a de Misurata domina

uma parte dos terminais de Sirte. O aeroporto tem dupla importância. Permite o controlo do contrabando, fonte de riqueza, e dominar a capital, exercendo pressão militar sobre o Governo e os deputados. Por isso os "notáveis" de Misurata mudaram de campo.

Uma ameaça internacional

Ninguém consegue desarmar as milícias. São a garantia dos interesses tribais e locais. Alguns analistas consideram que, neste momento, desarmar as milícias é uma ideia quixotesca e até perigosa. Preferem uma negociação sob égide internacional, entre actores reais como Zeitan, Misurata ou Bengasi.

A situação é tão mais explosiva quanto mais alto é o que está em jogo, explica Frederic Wehrey, do think tank Carnegie: "Das redes de contrabando às posições estratégicas como os checkpoints nas fronteiras, as instalações petrolíferas, os arsenais militares, os portos e, talvez mais importante, os aeroportos."

Os árabes estão ocupados com a Síria e o Iraque. A Argélia e o Egito recusam-se a intervir na Líbia. Os europeus estão a braços com a crise da Ucrânia. Os italianos lançam alarmes. Para lá do seu interesse no gás líbio, temem que um cenário de guerra provoque uma nova e incommensurável vaga de fugitivos e crie um novo "santuário terrorista".

Escreve o jornalista italiano Alberto Negrini: "E a Europa? Enquanto em casa explode a Ucrânia, aguarda-se que os sonâmbulos de Bruxelas despertem também para o Mediterrâneo que, até prova em contrário, é ainda uma fronteira da Europa."

Prossegue a batalha iniciada a 13 de Julho pelo controlo do aeroporto internacional de Trípoli. Há largas dezenas de mortos. Uma milícia islamista e uma brigada de Misurata (terceira cidade líbia) tentam desalojar a milícia de Zintan, cidade berbere da montanha, que tomou o aeroporto pouco antes da queda de Khadafi, em 2011. Em Bengasi, a coligação de milícias islamistas ocupou mais quartéis do exército, reforçando o seu arsenal, com armas pesadas e blindados. O Governo declara-se "neutro" perante todos estes conflitos.

As embaixadas fecham e os trabalhadores estrangeiros fogem. Analistas advertem contra o risco de uma escalada em direcção a uma verdadeira guerra civil. O Fezzan, no sul do país, estaria a tornar-se num "santuário" para jihadistas vindos do Mali.

A Câmara dos Representantes (CR), o novo parlamento eleito em Junho, está reunida desde segunda-feira em Tobruk, no extremo oriental do país, para fugir aos combates e evitar ser sequestrada por milícias, como aconteceu ao anterior parlamento. A CR apelou a um cessar-fogo sob controlo da ONU. Entretanto, os deputados de Misurata já declararam "inconstitucional" esta CR.

O caos armado

Caos é o mais frequente termo que se usa ao falar da situação líbia. Alguns falam em risco de "somalização". Centenas de milícias armadas - e em muitos casos pagas pelo Governo - combatem entre si e disputam os recursos. A Líbia continua a ser um país sem Estado.

Os jornalistas precisam de definir politicamente as alianças em confronto. À falta de melhor, falam em "islamistas", "liberais" ou "nacionalistas". O britânico Jason Pack, presidente do grupo Libya-Analysis, esclarece: "O que pode parecer uma luta ideoló-

Lobby de Israel nos Estados Unidos defende a guerra em Gaza

Activistas pró-Israel dos Estados Unidos declararam o seu apoio incondicional à campanha militar israelita na Faixa de Gaza, num encontro no qual participou uma longa lista de legisladores e diplomatas cujos discursos minimizaram as tensões entre os Governos dos dois aliados.

Texto: Mitchell Plitnick - Envolverde/IPS

As principais figuras dos partidos Republicano (oposição) e Democrata (Governo) no Congresso norte-americano expressaram opiniões semelhantes: que Israel exerce o seu direito de legítima defesa e que toda a culpa pelas hostilidades iniciadas em 8 de Julho recaiu sobre o movimento islâmico palestino Hamas. Os oradores também recordaram ao público presente que o Hamas tem o apoio do Irão, numa mensagem apenas velada ao Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.

A assessora para a segurança nacional, Susan Rice, representou Obama no evento, realizado no dia 28 de Julho, em Washington, com o nome de Assembleia Nacional de Liderança por Israel. Um manifestante, Tighe Berry, interrompeu o discurso de Rice gritando "Acabem com o cerco a Gaza", enquanto levava um cartaz com as mesmas palavras. Foi acompanhado por um protesto fora do prédio da organização pacifista Code Pink.

Depois de Berry ser retirado à força, Rice apresentou o ponto de vista da Casa Branca. "Os Estados Unidos apoiam um cessar-fogo humanitário imediato e sem condições, que deve levar ao fim definitivo das hostilidades, com base no acordo de Novembro de 2012", afirmou a assessora. A declaração difere da postura israelita e de quase todos os oradores no evento.

Embora Israel tenha aceitado um cessar-fogo desse teor com a mediação do Egito há várias semanas, agora insiste na eliminação dos túneis em Gaza que levam ao território israelita e também no desarmamento do Hamas como medidas prévias para parar a sua ofensiva.

Robert Sugarman, presidente da Conferência de Presidentes das Organizações Judias dos Estados Unidos, que dirigiu o encontro, marcou a pauta com o seu discurso de abertura. "Temos

de continuar a apoiar as decisões do Governo de Israel, seja qual for o nosso ponto de vista pessoal", declarou, acrescentando que "devemos continuar a insistir no apoio do nosso Governo" às decisões de Telavive.

A maioria dos oradores não expressou uma oposição directa à política de Obama, mas quase todos destacaram a necessidade de desarmar o Hamas e que o Governo israelita de Benjamin Netanyahu conte com o apoio incondicional de Washington.

John Boehner, presidente da Câmara de Representantes e um dos principais opositores políticos de Obama, aproximou-se mais ao fazer uma crítica directa ao Presidente quando vinculou a crise na Faixa de Gaza ao Irão. "Vamos continuar a pressionar para que esta administração aborde a causa principal dos conflitos no Oriente Médio", afirmou.

Segundo Boehner, "o que vemos em Gaza é o resultado directo do terrorismo patrocinado pelo Irão na região. Isto é parte da extensa história iraniana de fornecimento de armas às organizações terroristas com sede em Gaza, que deve acabar. Os inimigos de Israel são nossos inimigos. Esta será a nossa causa enquanto eu for presidente" da Câmara de Representantes.

Muitos dos oradores mencionaram que o Irão patrocina o Hamas, embora a relação entre ambos se tenha quebrado quando o movimento palestino declarou o seu apoio às forças insurgentes na Síria que lutam contra o Presidente Bashar al-Assad, o aliado estratégico de Teerão na região. Entretanto, para muitos dos que discursaram, a conexão deu-lhes uma via para vincular o combate em Gaza ao scepticismo do Congresso diante da diplomacia em relação a Teerão devido ao problema nuclear iraniano.

Entretanto, as tensões entre o Governo de Obama e o de Netanyahu não faltaram no evento de Washington.

O embaixador de Israel na Organização das Nações Unidas (ONU), Ron Dermer, ofereceu um tom conciliador para equilibrar a determinação de Telavive de continuar com as suas operações em Gaza apesar de os Estados Unidos e a maior parte da comunidade internacional pedirem o cessar-fogo

imediatamente e incondicionalmente. Segundo o embaixador, o seu país "descobriu dezenas de túneis cuja única finalidade é facilitar os ataques contra civis israelitas. Israel continuará a destruir esses túneis e estou seguro de que a administração de Obama entende isso".

Dermer afirmou que "todo o mundo entende que deixar esses túneis seria como apreender dez mil mísseis e devolvê-los ao Hamas. Não vamos parar até que se faça esse trabalho. Israel acredita que uma solução sustentável é aquela que comprende a desmilitarização de Gaza, a remoção dos foguetes e a destruição dos túneis para que o Hamas não se possa rearmar em um ano ou dois. Agradecemos o apoio de todos os líderes dos Estados Unidos".

Dermer também enviou uma mensagem de conciliação moderada após as fortes críticas em Israel contra o secretário de Estado, John Kerry, depois de um suposto texto seu sobre uma proposta de cessar-fogo ter sido divulgado aos meios de comunicação israelitas. "Agora falo em nome do meu Primeiro-Ministro", afirmou o embaixador. "As críticas contra o secretário Kerry pelos seus esforços de boa-fé para avançar rumo a um cessar-fogo não se justificam. Esperamos com interesse trabalhar com os Estados Unidos para progredirmos para um cessar-fogo que seja duradouro", afirmou.

Rice também se referiu às críticas contra Kerry. "Representando os Estados Unidos, Kerry trabalhou com Israel em cada momento para apoiar os nossos interesses comuns. Em público e em privado, apoiamos firmemente o direito à defesa de Israel. Vamos continuar a apoiar e deixar as coisas claras quando alguém distorcer os factos", afirmou.

A 29 de Julho, dia seguinte ao encontro de Washington, começou outra polémica em Israel, quando emissoras de rádio israelitas informaram sobre uma transcrição que foi tornada pública ilegalmente de um telefonema entre Netanyahu e Obama. O Canal 1 de Israel informou que Obama "comportou-se de maneira grosseira, condescendente e hostil" em relação a Netanyahu na chamada telefónica. Tanto a Casa Branca como o gabinete do Primeiro-Ministro negaram as versões da imprensa.

Desporto

Moçambique: Locomotivas regressam às vitórias mas não descolam do Têxtil que também venceu

Em partida da jornada 17ª do Moçambique, com golos de Andro e Graven, o Ferroviário de Maputo voltou às vitórias, neste domingo (10), no clássico contra o Desportivo, também de Maputo. Noutro dérbi do Campeonato Nacional de futebol o Costa do Sol bateu o Maxaquene por 3 a 2.

Texto: Duarte Sitoé • Foto: Eliseu Patife

Logo nos primeiros instantes, a equipa de Víctor Pontes mostrou que vinha para este embate para vencer e dar um pontapé na crise de resultados. O técnico locomotiva escalou a sua formação no clássico sistema de 4-4-2, diante de um Desportivo que entrou em campo com o seu habitual 4-3-3, Lanito jogava à frente de Cremildo e Geraldo, enquanto Jojó, Jair e Chana constituíam o trio de ataque.

O primeiro lance digno de realce surgiu à passagem do terceiro minuto, quando Andro, na sequência de um livre a castigar uma falta de Hermínio sobre Diogo, rematou em arco para uma excelente intervenção de Wilson. Volvidos 12 minutos, na resposta dos alvinegros, Jair efectuou pela esquerda e cruzou para Lanito que, com um toque subtil, coloca Chana perante Leonel, mas o avançado não teve arte para visar a baliza.

À entrada do segundo quarto de hora, a partida perdeu qualidade, com as duas equipas a falharem muitos passes e o jogo a tornar-se mais faltoso. No minuto 25, o Ferroviário de Maputo voltou a criar perigo junto à baliza de Wilson, Andro ganhou a bola no flanco esquerdo e cruzou para a pequena área, mas Henrique, por centímetros, falhou a emenda.

Na resposta, Sidique subiu pelo flanco direito e cruzou para a marca de grande penalidade onde Jojó, sem marcação, desferiu um portentoso remate, mas a bola saiu ao lado da baliza de Leonel.

Mas no minuto 35, os alvinegros chegaram ao golo. Lanito, depois de uma excelente triangulação com Jojó, cruzou para a linha da pequena área onde Jair, sem marcação, se limitou a encostar fazendo o 1 a 0, para desespero dos adeptos locomotivas que se viam na iminência de somar a terceira derrota consecutiva.

Antes do intervalo, o Desportivo podia ter ampliado a vantagem, Solomon, na tentativa de intercetar a bola, coloca-a nos pés de Jojó que voltou a rematar, saindo a bola ao lado da baliza de Leonel.

Uma segunda parte que apenas valeu pelos golos

Tal como aconteceu na primeira etapa, os locomotivas voltaram a entrar na mó de cima e, volvidos três minutos após o apito do árbitro, chegaram ao golo do empate. Luís ganhou bola no meio-campo, passou por dois adversários e, com um passe magistral, isolou Andro que, à frente de Wilson, se limitou a escolher onde queria colocar o esférico.

Com o empate, o jogo perdeu alguma qualidade e só de bola parada, no minuto 67, na sequência de um livre cobrado por Lanito, Jair criou perigo ao saltar mais alto do que toda a defensiva do Ferroviário, mas o seu remate passou a poucos centímetros do poste direito da baliza de Leonel.

Na resposta dos locomotivas, Timbe, com um passe teleguiado, isolou Luís que rematou forte para uma grande intervenção de Wilson.

No primeiro minuto de compensação, a equipa de Víctor Pontes fez a reviravolta. Luís ganhou a bola na linha do meio-campo, galgou terreno até à linha da grande área, e desferiu um remate, mas a bola foi devolvida pela barra. Na recarga, Graven fixou o resultado em 2 a 1.

“Sabíamos que este jogo não seria fácil porque tínhamos pela frente um grande adversário. Sofremos um golo contra a corrente nos minutos finais da primeira meta-



de, mas na segunda parte os meus jogadores foram enormes, conseguiram dar a volta ao resultado. Dedicamos esta vitória aos nossos adeptos que, mesmo estando numa posição delicada, nos apoiam incondicionalmente”

A desilusão por ter perdido uma partida em que a sua formação foi a primeira a chegar ao golo estava estampada no rosto de Antero Cambaco, que reconheceu a falta de maturidade da sua equipa. “Na primeira metade da partida fizemos uma excelente exibição, não fomos felizes no capítulo da finalização. Se tivéssemos saído para o intervalo com mais de um golo de vantagem não seria um escândalo. Na segunda parte a equipa esteve mal e consentimos dois golos. Perdemos hoje, mas temos que levantar a cabeça porque ainda faltam nove jogos por disputar”

Com esta vitória, o Ferroviário de Maputo manteve-se na 11ª posição com 17 pontos, os mesmos do Têxtil de Punguê que nesta ronda foi até ao Songo derrotar o HCB pela margem mínima.

Locomotivas de Nampula firmes na perseguição ao líder

Ainda neste domingo (10), o Ferroviário de Nampula recebeu e derrotou o Clube de Chibuto por 2 a 0. Num confronto em que as duas colectividades vinham de resultados diferentes nas partidas anteriores, os donos de casa estavam proibidos de perder para continuarem a sonhar com a 2ª posição da maior prova futebolística do país.

Nos primeiros 45 minutos, a partida esteve equilibrada com as duas formações a beneficiarem de oportunidades para inaugurar o marcador, sendo que os guer-

Quadro de resultados	
L. Muçulmana	1 x 0
HCB	0 x 1
E. Vermelha	2 x 0
Maxaquene	2 x 3
Desp. Maputo	1 x 2
Fer. Nampula	2 x 0
Fer. Beira	1 x 0

Próxima jornada (18ª)	
Fer. Maputo	x Fer. Nampula
Costa do Sol	x Desp. Maputo
Des. Nacala	x Maxaquene
Fer. Pemba	x Têxtil
C. Chibuto	x E. Vermelha
Fer. Quelimane	x L. Muçulmana
Fer. Beira	x HCB

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

FACTO
A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

Twitter: @verdadeMZ Facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.

reiros de Gaza é que estiveram perto do golo, mas os seus avançados eram perdulários na zona de rigor. Esta etapa termina com o nulo no marcador.

Os golos dos locomotivas da chamada capital da zona norte foram marcados na etapa complementar. O primeiro à passagem do minuto 49, na sequência de um livre cobrado por Dondo, em que o defesa central, Stélio, de cabeça, desferiu um golpe certeiro que só foi cair no fundo das malhas de Zacarias.

O segundo foi marcado a três minutos do final do tempo regulamentar, também na sequência de uma bola parada. Dondo, perto da linha da grande área, desferiu um portentoso remate para uma defesa incompleta do guarda-redes do Chibuto e Vivaldo foi mais rápido que toda a defesa dos representantes de Gaza, fez a recarga e fixou o resultado final em 2 a 0.

Este resultado coloca a equipa de Rogério Gonçalves isolada na segunda posição com 31 pontos, mais quatro que o HCB de Songo no terceiro lugar e, a dez do líder Liga Muçulmana que, no sábado (09), na abertura da jornada 17, recebeu e derrotou o Desportivo de Nacala com um golo de Liberty já ao cair do pano, numa partida em que os muçulmanos foram à sombra de si mesmos, sobretudo, na primeira parte.

No outro dérbi da capital moçambicana, o Costa do Sol derrotou o Maxaquene, por 3 a 2, numa partida em que os canarinhos marcaram os três golos em seis minutos. Os tentos dos canarinhos foram apontados por Paulo (2) e Calima, na sua baliza, enquanto Isac fez os golos dos tricolores.

Na Beira, o Ferroviário local bateu o seu homónimo de Quelimane, por uma bola a zero, enquanto o Estrela Vermelha da Beira recebeu e venceu o lanterna vermelha, Ferroviário de Pemba, por 2 a 0, com dois golos de Hugo.

Importa referir que no próximo fim-de-semana não haverá jogos do Moçambique devido à realização das partidas da segunda mão dos quartos-de-finais da Taça de Moçambique

Melhores marcadores	Golos
MÁRIO (Fer. Beira), MÁRIO (Fer. Beira), COSME (Fer. Quelimane), e JAIR (Des. Maputo)	7
LIBERTY (Liga Muçulmana)	6
DÁRIO KHAN (Costa do Sol), DONDO (Fer. Nampula), JOJÓ (Des. Maputo)	5

Maria Muchonga: “A menina das luvas de bronze”

Quando se fala da 20ª edição dos Jogos da Commonwealth é inevitável referir-se ao facto de a delegação moçambicana, tal como aconteceu nos Jogos da Lusofonia, ter viajado para aquela competição com mais de uma dezena de dirigentes que foram à Escócia passar a mão nas nádegas de senhoras, em vez de treinadores. O grosso dos atletas nacionais que participaram naquele galardoado evento desportivo viajou sem treinadores, à excepção de Kurt Couto, o atleta que mais desiludiu. Todos esses casos ofuscaram o desempenho da pugilista do Matchedje, Maria Machonga, que conquistou uma medalha de bronze na categoria dos -58kg.

Texto: Duarte Sitoé • Foto: Cedida

Maria Manuela Joaquim Machonga foi uma das moçambicanas em destaque nesta edição dos Jogos da Commonwealth que foram disputados na capital escocesa, Glasgow. A pugilista da Academia Lucas Sinoia foi a última do combinado nacional a ser convocada para aquele certame, mas conseguiu ganhar uma medalha de bronze. Nasceu na cidade de Maputo a 31 de Janeiro de 1993, e actualmente reside com a família na cidade sul-africana de Pretória.

Teve uma infância risonha e cheia de sonhos como qualquer criança do mundo naquela fase. Brincava ao raiar do sol e ajudava a mãe nos deveres de casa no bairro da Mafalala, onde viveu antes de partir para a África do Sul, em 2011. Neste bairro Maria era conhecida pelo talento que tinha no futebol, modalidade que praticava antes de descobrir a sua paixão pelo boxe, considerado por muitos como uma modalidade perigosa para as mulheres.

“Uma mulher que se divorciou do futebol para casar com o boxe”

Maria afirma que desde criança que tem uma paixão pelos desportos radicais, em particular as provas de combate. Estudou na Escola Primária Casa da Educação da Munhuana onde terá descoberto que, para além do futebol, tinha talento para o boxe.

“Desde criança adorava desportos radicais e o meu sonho era participar numa prova de luta livre, também apelidada de MMA, mas em Moçambique não temos este tipo de artes marciais, por isso preferi ingressar no boxe por ser parecido

com aquele tipo de artes marciais, embora no boxe usemos as mãos para atingirmos o nosso rival, ao contrário do MMA, em que são usadas todas as partes do corpo.

No futebol a campeã nacional da categoria dos 57-60 kg envergou as cores do Ajax da Mafalala. Maria lembra com nostalgia os tempos em que trocava os afazeres de casa por uma peladinha com as amigas.

“No passado o futebol fazia parte de mim, assim como o boxe no presente. Nesta modalidade, além dos jogos escolares a nível da capital do país, representei o já extinto Clube de Futebol Ajax da Mafalala, em representação do qual ganhei muitos títulos. Jogar futebol era a minha paixão, antes de me apaixonar pelo boxe”

Maria Machonga na Academia Lucas Sinoia

Muchonga iniciou-se no boxe em 2008, na Academia Lucas Sinoia, por sinal do seu actual treinador na selecção nacional, fez parte do primeiro grupo de mulheres que abraçaram este tipo de modalidade no país e diz que não foi nada fácil, porque era uma realidade diferente daquela a que estava habituada no futebol.

“Em 2008 tive a oportunidade de ingressar no boxe na Academia Lucas Sinoia. Eu fazia parte do primeiro grupo de atletas femininos que participaram pela primeira vez no Campeonato de Boxe da Cidade de Maputo, sendo que nas outras províncias já se movimentava esta modalidade em femininos. Digo com muito



orgulho que fui produto deste primeiro grupo de mulheres que participaram pela primeira vez num campeonato a nível da capital do país”

No primeiro ano Maria Machonga sagrou-se campeã da cidade de Maputo e, dois anos depois, foi selecionada para representar a selecção numa prova internacional que foi disputada na África do Sul, mas confessa que nos primeiros anos a família estava contra a sua decisão de abandonar o futebol para abraçar o boxe, por ser uma modalidade bastante perigosa, mas, mesmo sem o apoio da família, Maria continuou a treinar.

A menina das luvas de bronze lembra-se de que mesmo quando treinava futebol a família era contra esta modalidade, porque achava que o futebol devia ser praticado apenas por pessoas do sexo masculino.

“Os primeiros dias não foram fáceis para mim, porque não contava com o apoio da minha família, havia muito preconceito dentro de casa assim como fora. O mesmo aconteceu quando jogava futebol. Disseram-me para recuar e apostar numa outra modalidade, mas não aceitei porque queria prosseguir a minha carreira desportiva no boxe”

Depois de se rebelar contra os pais, estes tiveram que aceitar a decisão da filha que tinha escolhido a modalidade considerada perigosa por eles. “Quando a minha família, se apercebe de que era aquilo que eu queria e que tinha hipóteses de progredir no

boxe, apoiaram-me. Fui convencer-lhes de que esta modalidade não é apenas para homens”.

O boxe moçambicano precisa de evoluir em vários aspectos

Apesar de ter ocupado a terceira posição numa prova tão prestigiada como os Jogos da Commonwealth, Maria Machonga afiança que este resultado não reflecte o actual estágio do nosso boxe, sendo que o mesmo ainda precisa de melhorar em muitos aspectos.

Para a atleta da Academia Lucas Sinoia, a falta de competições está por detrás do fraco desenvolvimento da modalidade no país. “O maior problema do nosso boxe está na ausência de competições, temos atletas talentosos em ambos os sexos mas sem competições não há nenhuma margem de progressão. Em Moçambique, em média, um atleta só participa em cinco combates por ano. Nos outros países, um atleta por ano participa em mais de 30 combates; por isso, quando saímos para as competições internacionais denotamos falta de ritmo”

Radicada na vizinha África Sul, Maria confessa que apesar das condições que os atletas locais têm em comparação com aquelas que são oferecidas em Moçambique, o boxe sul-africano está no mesmo patamar que o moçambicano. Indo mais longe, Machonga afirma que em Moçambique assim como na África do Sul já não tem adversárias ao seu nível pelo que já derrotou todas.

“Quando participo numa prova nacional ou da zona VI, já sei que vou ocupar a primeira posição, porque já lutei com todas as do meu escalão e sempre saí vitoriosa, acho que em Moçambique assim como na África do Sul já não tenho adversárias, não por menosprezar as pugilistas, mas sim por estar num nível elevado em relação a elas”

O significado da medalha de prata nos Jogos da Commonwealth

Conquistar uma medalha nos Jogos da Commonwealth não é tarefa fácil. Apesar de ser oriunda de um país que quase nada investe no desporto, Maria Machonga ocupou a terceira posição, que lhe valeu a medalha de bronze.

Ela diz que esta conquista representa para si a concretização de um sonho.

“Competir com os melhores do mundo é sonho de todo o atleta. Foi a primeira vez que fiz parte desta competição e consegui ficar com a medalha de bronze, numa prova que ombreei com as melhores pugilistas do mundo, concretizei um sonho de infância, conquistar uma medalha numa prova internacional tão prestigiada como os Jogos da Commonwealth. Confesso que pelo nível dos atletas que participaram neste certame não esperava sair com uma medalha, mas ao longo da prova acreditei que podia chegar longe, graças ao trabalho que fizemos com o meu treinador, o Lucas Sinoia”

“Não sonho com o pódio nos Jogos Olímpicos e Mundial”

Ganhar uma medalha num Campeonato do Mundo ou, Jogos Olímpicos é o desejo de todo o desportista, mas a campeã nacional dos -58kg não sonha com este tipo de títulos.

“Ainda não sonho com um título mundial, muito menos dos Jogos Olímpicos”. Para Maria Machonga, o nível do boxe africano, em particular o moçambicano, ainda deixa muito a desejar, razão pela qual Maria Machonga, não se ilude pensando no pódio numa competição olímpica ou mundial.

“No presente dizer que ambicioso ganhar um título mundial e olímpico seria ilusório. O nível do boxe que temos em África não nos permite sonhar com grandes resultados a nível internacional. Talvez se um dia estiver a evoluir fora de portas possa sonhar com um feito grande, porque estarei ao meu nível em relação às minhas rivais.”

Uma imagem da Maria fora dos ringues

Maria, que também divide a sua carreira desportiva com os estudos, fora dos ringues é uma mulher normal. Nos tempos livres, gosta de estar com a família, na qual conta com o apoio incondicional da mãe, uma pessoa que acompanha de perto a evolução da sua carreira. Adora assistir ao futebol e aos combates de luta livre.

Refira-se que Maria Machonga, para além das várias conquistas nacionais, foi campeã da África Austral por duas vezes ininterruptas, e conta, até ao momento, com mais de cinco medalhas internacionais. No último Torneio Internacional da África do Sul terminou na primeira posição.

Árbitros sentem-se abandonados pela CONAB em Nampula

A Comissão Provincial de Árbitros de Basquetebol (COPAB) em Nampula não tem uma boa relação com a Comissão Nacional de Árbitros de Basquetebol (CONAB). Em causa está a alegada falta de comunicação e coordenação das actividades com aquele órgão máximo de arbitragem da modalidade de basquetebol a nível do país.

Texto: Sitoi Lutxeque • Foto: Leonardo Gasolina



Importa referir que a província de Nampula passa a contar, actualmente, com 28 árbitros de basquetebol.

“Estágio actual do basquetebol em Nampula é saudável”

Apesar de vários constrangimentos, entre eles a falta de apoio, a coordenação com as estruturas máximas, a par de outros, a Comissão Provincial de Árbitros de Basquetebol faz uma avaliação positiva do estágio actual da modalidade.

Tudo deve-se à entrega abnegaada dos basquetebolistas da província no processo contínuo da promoção e massificação daquela modalidade. “Nos anos passados, era difícil assistirmos a um jogo de basquetebol e hoje o cenário mudou”, disse o nosso interlocutor.

O nosso entrevistado garantiu que, com a realização contínua de diferentes eventos desportivos com particular destaque para os torneios infanto-juvenil, promovidas pela Mocambique Celular (Mcel) e pelo Millennium-Bim, a província, em particular a cidade de Nampula, tem contribuído bastante para o desenvolvimento do basquetebol naquela região.

“O estágio actual do basquetebol é saudável. Nampula, nos últimos tempos, tem sido palco de vários eventos e isso contribui para o crescimento da modalidade”, disse a terminar.

Os juízes da província nortenha de Nampula trabalham isolados da Federação Moçambicana de Basquetebol (FMB), facto que tem contribuído para o retrocesso dos profissionais do apito. O mau relacionamento de que a COPAB desconhece as causas surge após a eleição de Francisco Mabjaia, actual timoneiro da FMB e o novo elenco da CONAB.

O presidente da Comissão Provincial de Árbitros de Basquetebol de Nampula, Aurélio Dausse, disse que a sua agremiação trabalha, actualmente, sem nenhuma linha de orientação por parte das estruturas máximas da sua modalidade.

Dausse fez saber que no anterior mandato das estruturas máximas de basquetebol a nível nacional os árbitros de Nampula conheceram momentos marcantes caracterizados por um desenvolvimento a nível profissional. “Nos mandatos passados, havia formações, trocas de experiências e recebímos algum apoio material, mas tudo parou com a entrada do senhor Francisco Mabjaia”, disse.

De acordo com o líder dos árbitros em Nampula, a sua agremiação está dotada de quase todos os meios necessários para garantir o bom funcionamento de um órgão do género. Recorde-se que a província de Nampula contava, até 2008, com perto de 25 árbitros da modalidade da “bola ao

cesto”, número que veio a reduzir devido à desistência dos homens do apito.

Para o titular da arbitragem em Nampula, a falta de incentivo moral e financeiro ditou a desistência dos seus colegas. Todavia, ele acredita que a falta de acompanhamento dos órgãos máximos do basquetebol se tenha reflectido na tomada de tal decisão. “Uma das preocupações é a legalização da nossa comissão em Nampula, mas já estamos numa fase muito avançada para a sua efectivação”, afirmou.

Formação para o incremento de árbitros

A Comissão Provincial de Basquetebol de Nampula formou 16 novos árbitros da modalidade, dos quais três são do sexo feminino. A capacitação tem por objectivo reduzir o défice daqueles profissionais que se regista na província.

Até finais de Julho, a província de Nampula dispunha de apenas 12 árbitros de basquetebol distribuídos pelas três principais cidades que movimentam a modalidade, nomeadamente Nampula, Angoche e Nacala-Porto.

Aurélio Dausse informou que, para além de reduzir o défice de juízes, a formação vai, igualmente, melhorar de forma significativa a qualidade no sector de arbitragem na província de Nampula.

O timoneiro da arbitragem de basquetebol em Nampula avançou que ainda neste ano a sua agremiação vai formar mais juízes da modalidade nos distritos de Nacala-Porto, Angoche e Ribaué para responder ao ritmo de massificação dessa prática desportiva.

A doce “Tentação” da miudagem!

Deitam-se motivados e acordam com a “Tentação” no pensamento. De várias zonas circunvizinhas, na Matola C, afluem ao recinto da Escola Ana Mogas, centenas de crianças. O primeiro motivo de ansiedade: ser selecionado! Depois: usar o equipamento, fazer um “banana-style” e jogar.

A olho nu, vê-se que o aferimento das idades a partir do BI, não será o mais rigoroso, talvez fosse mais eficaz o método dos pauzinhos, mas, enfim. Importa é jogar, jogar, jogar!

E que se não pense que as irregularidades do piso, ou mesmo o facto de se jogar descalços, será motivo para reprimir os ânimos. Há que levantar poeira, mostrar habilidade, poder de drible, de controlo de bola e de remate.

Poucos que fazem muito

O Arone é o mentor. Vive e dá o seu melhor em Chicumbana, onde reside e regularmente movimenta quase um milhar de crianças. Mas vem a Maputo, em busca de apoios. E a “perninha” que por cá dá, é a que está à vista.

Foi fácil obter o incentivo dos responsáveis da Escola Irmãos Maristas e mercê do entusiasmo do padre Ângelo Mansoa, a festa da criançada passa a fazer-se naquele campo, da forma que elas mais gostam: correndo e brincando com cada um demonstrando que as suas habilidades são superiores às das outras.

O fervilhar vive-se dentro, mas sobretudo fora das quatro linhas. Através das claques. Numa só manhã, realizam-se vários jogos, tudo organizado e sob orientação de jovens técnicos e árbitros.



Uma boa “tentação”

O mérito? Grande parte se fica a dever ao incansável Arone, que umas vezes com sucesso outras nem por isso, dá todo o seu tempo a bater portas para conseguir apoios para os “meus miúdos”.

A seu pedido, os realces vão para a Serigrafia Logos, sempre pronta a apoiar nas camisetas “xunguilas”, a Aluminitec, com oferta de bolas; a empresa de Terrapla-

nagem Vendap Entreposto que de forma gratuita colocou pessoal e uma máquina a melhorar o piso.

Linda esta “Tentação” que os miúdos escolheram para poderem crescer sãos e demonstrarem o seu talento para voos mais altos

Pena que pais e outros familiares, em regra primem pela ausência, quem sabe devido ao chamamento de um outro tipo de “Tentação”!

Supertaça da Inglaterra: Wenger toma-lhe o gosto e levanta segunda taça em três meses

O dia 17 de Maio deste ano ditou o fim de uma longa travessia no deserto para o Arsenal de Arsène Wenger. Venceu a Taça de Inglaterra, quase nove anos depois do último título do clube. Graças a esta conquista, ganhou o direito a disputar a Supertaça, contra o campeão Manchester City. Não se pense que a Supertaça na Inglaterra é o jogo mais importante do mundo. Não é, e não permite tirar grandes conclusões. É uma espécie de celebração, que marca o início de mais uma temporada de futebol.

Texto: jornal Ionline • Foto: LUSA



Pela primeira vez desde 2006/07, o Manchester City regista um menor investimento na equipa que o Arsenal. São 25,5 milhões de euros do campeão contra 77 do quarto classificado da temporada passada. Há ainda outro problema para este jogo em específico. A equipa de Manchester deu muitos jogadores ao "Mundial", e Manuel Pellegrini alargou o período de férias àqueles que foram mais longe na competição. Neste lote estão seis jogadores, entre eles Demichelis, Zabaleta, Agüero, Kompany, Sagna e Fernandinho, mais Lampard, que chegou há pouco, e Negredo, que está lesionado. No Arsenal, Wenger prescindiu dos serviços dos seus três campeões mundiais: Mertesacker, Özil e Podolski. Caballero e Fernando, duas das contratações de Verão, iam a jogo no 11 inicial. Do lado do Arsenal, Chambers, Debuchy e Sánchez recebiam os mesmos privilégios. Não estávamos perante um jogo amigável, mas pouco faltava. Até o número de substituições - seis - ajudava.

Super Lua, Supertaça portuguesa, super Artur

Seis. O Benfica inicia a Supertaça nacional com seis titulares do onze tipo-campeão 2013-14 (Maxi, Luisão, Salvio, Enzo, Lima e Gaitán). Ainda há figuras importantes como Artur, Jardel e Ruben e depois os reforços Eliseu e Talisca (curiosidade: tanto o site como twitter do Benfica garantem-no a suplente, mas substitui Derley à última hora).

Texto: jornal Ionline • Foto: LUSA



Então mas o Benfica joga sozinho? Quase, mas já lá vamos. No outro lado, o Rio Ave entra com a equipa que celebra o feito inédito de superar o IFK Gotemburgo na 5.ª feira para entrar no play-off da Liga Europa. O Municipal de Aveiro está lotado. Só para ver o Benfica a jogar, jogar e jogar sem marcar. Lá está, o Benfica joga sozinho. Em 4-2-3-1 (Lima apoiado por Salvio, Talisca e Gaitán).

O Rio Ave é encostado à sua área desde o primeiro instante (Luisão cabeceia com perigo logo aos 2') e a defesa vê-se em palpos de aranha para afastar tantas bolas da sua área. Há lances até que são do arco-da-velha. Como aquele aos 23', com Gaitán-Eliseu-Salvio. O argentino atira uma vez contra as pernas de Marcelo, já sem guarda-redes na baliza, e uma segunda vez contra o peito de Cássio.

sio. Há outro lance com Maxi, cujos dois remates não passam sequer a pequena área tal é a floresta de pernas com meias verdes.

A pressão é imensa e só mesmo uma brincadeira de Artur proporciona os únicos lances de perigo do Rio Ave. Aos 45', o guarda-redes brasileiro entretém-se com os pés e quase, quase possibilita o 1-0 de Prince. Aos 117', larga uma bola fácil e Jardel alivia para a trave! Seria uma justiça de todo o tamanho. Na segunda parte, a toada mantém-se. No prolongamento, idem. É um festival de golos perdidos como há muito não se vê. O Benfica joga sozinho, agora em 4-4-2 (Derley mais Lima) e o 0-0 é teimoso. Pois, deve ser da noite de super Lua. Pernaltis, como em 91 e 93 (ambas perdidas pelo Benfica). Agora não.

o melhor golo da tarde. Apanhou Caballero adiantado e aplicou-lhe um chapéu de boas-vindas à Inglaterra. Estava feito o 3-0 e a taça ia mesmo ficar por Londres, sem que o resultado sofresse mais alterações.

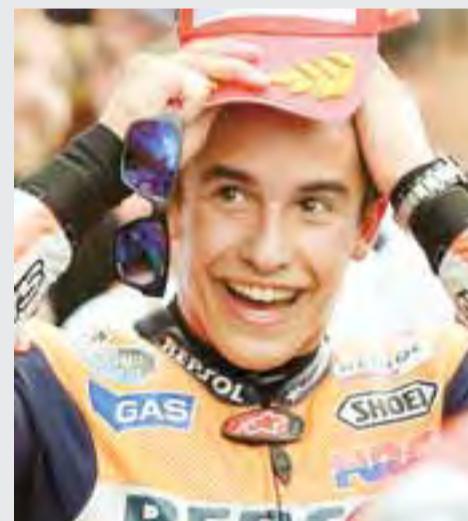
Manuel Pellegrini terá poucas ilações a retirar deste jogo. A equipa demonstrou pouca coesão e isso reflectiu-se na postura irrequieta do chileno, algo pouco habitual. Por outro lado, os adeptos do Arsenal puderam finalmente perceber que Sanogo é um bom jogador, e não apenas uma contratação falhada de Wenger. Ramsey exibiu-se a um nível tremendo e mostrou que a sua lesão na época passada - quando estava a ser o melhor jogador do campeonato - condicionou as aspirações do Arsenal. O adolescente Chambers, que custou 20 milhões de euros aos cofres do clube, provou que é de confiança, mesmo no centro da defesa, contra Dzeko e Jovetic.

O Arsenal conseguiu finalmente vingar o 6-3 sofrido na primeira volta do campeonato da época passada, para este Manchester City. Menos de três meses depois da conquista da Taça de Inglaterra, o primeiro título em quase nove anos de seca, o Arsenal volta a fazer o gosto ao caneco. Um bom pronunciado, depois da saída do capitão Vermaelen para o Barcelona e ainda com os jogadores alemães fora das contas.

Moto GP: Dez em dez para Márquez

O campeão do mundo de MotoGP Marc Márquez venceu a décima corrida consecutiva da época no passado domingo no Red Bull Grande Prémio de Indianápolis, com Jorge Lorenzo e Valentino Rossi a completarem o pódio.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



A vitória fez com que Márquez, da Repsol Honda, se tornasse no primeiro piloto desde Mick Doohan em 1997 a triunfar em dez corridas consecutivas da categoria rainha. Foi também a 100.ª vitória por parte de um piloto espanhol na categoria rainha e a 500.ª para Espanha em todas as categorias.

Na 11.ª volta da corrida de MotoGP na modificada pista de Indianápolis, Márquez tirou partido da luta de Lorenzo com Rossi para saltar para a liderança da prova; o campeão do mundo passou pelo buraco da agulha para chegar a primeiro e não olhar mais para trás - ele acabou por terminar com pouco menos de dois segundos de margem.

Lorenzo levou a melhor sobre o colega de equipa Rossi terminando em segundo, isto depois de o italiano ter liderado nos momentos iniciais da prova enquanto era alvo dos fortes ataques de Andrea Dovizioso (Ducati Team), que começou muito bem mas acabou por ver a bandeira de xadrez em sétimo. Ao terminar

em terceiro, Rossi tornou-se no primeiro piloto a somar 4.000 pontos na categoria rainha.

Dani Pedrosa (Repsol Honda Team) foi quarto depois de ter partido de oitavo da grelha e de ter apostado no pneu duro para a parte dianteira da sua moto.

Pol Espargaró (Monster Yamaha Tech3) rodou bem até ao quinto posto, com o colega de equipa Bradley Smith a concluir a prova em sexto depois de ter sofrido forte queda no sábado que agravou uma antiga lesão num dedo.

Cal Crutchlow (Ducati Team) ficou a 20 segundos do colega de equipa Dovizioso, em oitavo, com Scott Redding (GO&FUN Honda Gresini) na roda do britânico, em nono. Hiroshi Aoyama (Drive M7 Aspar) completou a lista dos dez primeiros, mas o Leon Camier, que está a substituir Nicky Hayden e fez dupla com o nipónico, foi tocado pelo azar com problemas técnicos a obrigarem-no ao abandono a seis voltas do final.

Registaram-se ainda os abandonos de Héctor Barberá (Avintia Racing) e Danilo Petrucci (IodaRacing Project) devido a problemas técnicos, enquanto Álvaro Bautista (GO&FUN Honda Gresini) caiu na Curva 4, ainda na primeira volta, levando consigo Yonny Hernández (Energy T.I. Pramac Racing).

Na 13.ª volta Stefan Bradl (LCR Honda MotoGP) e Aleix Espargaró (NGM Forward Racing) tocaram-se, com Bradl a desistir na sequência de queda e a moto do espanhol a ficar muito danificada, o que o obrigou a retirar-se da pista e a desistir depois de inicialmente ter tentado prosseguir com a prova.

Andrea Iannone (Pramac Racing) parou com problemas na 17.ª quando rodava bem classificado, em oitavo.

Olá! Eu sou a esposa do seu marido!

Que fazer quando, em determinado dia, certa mulher lhe bate à porta e se apresenta como a segunda esposa do seu marido? A dona Rosta, esposa de Crespin Sixpense, viveu esta experiência. Será que estamos perante os já conhecidos, mas dificilmente assumidos, relacionamentos poligâmicos? Que construção social se faz sobre os mesmos? Na sua recente peça teatral, Nkatikuloni, o Teatro Girassol realiza uma abordagem especial sobre a poligamia e fez sucesso em Angola.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Quando uma mulher decide apresentar-se a outra, como a segunda ou esposa do marido daquela, teoricamente, acontece uma coisa muito similar à simplicidade do título da nossa matéria. De todos os modos, os precedentes dessa decisão são muito mais complexos como os eventos que decorrem depois de se proferir tal discurso perante uma mulher que se sente “proprietária do marido”.

Embora a poligamia seja uma prática secular, e talvez milenar, ocorrendo ininterruptamente, nas sociedades contemporâneas continua uma faca de dois gumes, constrangendo a primeira mulher, que não quer saber da existência da segunda, como a segunda que tem de ser conhecida e, quem sebe, também reconhecida.

Perplexa, experimentando um misto de alívio, tristeza, surpresa, confusão, incerteza e desconhecimento – em relação à posição da legítima esposa – é como a actriz moçambicana, Sheila Nhachengo, que interpreta Juventina, ou simplesmente Ju, invadiu a casa de Júlia Eduardo, a personagem Rosta.

Do outro lado, temos uma mulher fria, segura, determinada cujos olhos revela(ram), pelo menos à sua rival, o estado da sua alma. No entanto, embora ela soubesse tudo sobre a vida do casal Sixpense, segundo Rosta, Ju não tinha direito nenhum de invadir a sua privacidade espreitando pelas suas janelas. Por isso, “se os meus olhos são as janelas da alma, como tu muito bem dissesse, a tua boca é, de certeza, o esgoto da alma”. Desta forma, o azedume toma conta do diálogo entre as actrizes de uma obra teatral cheia de revelações e construções sociais.

É interessante perceber a forma como a actriz Sheila Nhachengo, Ju, criando uma situação constrangedora (além do facto de ela ser intrusa, invasora, amante no sentido de ser aquela que rouba o marido da outra) consegue revirar o rumo da história em seu benefício. De repente, ela faz-se passar por uma mulher carente de ternura e compaixão e solicita um abraço de Rosta, o que constitui um eixo para se discutir o problema central da peça, a poligamia.

A sociedade repreva

“Maná, eu e o meu marido estamos juntos há mais de dez anos. Dois filhos são o saldo dessa relação. É certo que somos felizes, mas a sociedade não aprova a nossa relação. E isso deixa-me muito mal”. Com esta sentença sem nenhum argumento, o que é importante para o curso de história, suavemente, a actriz Sheila Nhachengo introduz o tema.

Porque a sociedade não aprovaria uma relação amorosa? Independentemente das razões da sociedade, faz entender a actriz Júlia Eduardo, “não devemos permitir que a nossa vida dependa da opinião alheia. O que eu quis dizer é que a nossa vida depende apenas de nós. Se nós sabemos que não provocamos desgraça nenhuma nem ofendemos ninguém, porque é que não podemos ser felizes?”.

O drama é que Juventina é Nkatikuloni, encontrando-se numa daquelas situações problemáticas, porque “sabemos que o tipo é um patife, possui uma aliança a



reluzir no dedo anelar. No entanto, ficamos ali, a olhar, a salivar como se estivéssemos a apreciar um osso”.

De uma forma mais direcionada, assim se elabora a pergunta: “Imagina se o seu marido estivesse envolvido com outra mulher e a mesma viesse bater-lhe à porta?” A situação prova que todas as respostas que se dão a uma pergunta que pressupõe inúmeras possibilidades nem sempre são correctas. Embora Rosta lhe tenha dito que iria recebê-la amavelmente, fazendo um compasso de tempo para aquecer água e óleo a fim de atirá-los para o seu rosto, sem se importar com as consequências do referido acto, quando Ju lhe disse que era a sua Nkatikuloni, a esposa legítima simplesmente desmaiu, instalando-se uma cena espectacular e cómica no palco.

Como tudo começou?

Para tudo há sempre um começo e, no caso do envolvimento entre Crespin Sixpense e Juventina, importa salientar – e olhando como um caso de construção social – o problema dos transportes públicos em Maputo, sobretudo nos dias chuvosos, altura em que a disfunção do sistema de saneamento urbano, outro problema, se agrava. A peça não aborda esses assuntos, diga-se, mas compreendem-se nas entrelinhas.

“Eu estava na paragem à espera de ‘chapa’. Chovia a cátaros e ele passava por perto, fazendo-se transportar no seu carro azul. Parou e buzinou. Nessa altura fez um grande estrondo. Era uma trovoadas. Buzinou e arreou o vidro. Olhei para ele e não dei importância, até que buzinou pela terceira vez e acenou. Eu continuei prostrada sobre mim mesma. Havia coberto uma capulana e a minha bolsa estava presa bem debaixo do meu braço. Eu já começava a tremer de frio.

De repente, ele desceu do carro. Uma outra trovoadas atravessou o céu e iluminou aquele homem. Estremeci. Não sei se pela trovoadas ou pelo vulto que vinha na minha direção. O homem andava a passos bem largos. Sentou-se ao meu lado e eu não consegui mover nem um dedo para me afastar. A imagem daquele dia parece-me bem nítida como se fosse hoje”.

Esclareça-se que a peça é feita por apenas duas personagens femininas que, por vezes, se intercalam para introduzir, sempre que necessário, a figura de Crespin Sixpense (Six), cujo argumento para seduzir Juventina tem a ver com o facto de que “sou uma alma errante que sente a necessidade de salvar alguém. Está a chover a cátaros e troveja como se fosse a própria voz do trovão. A noite pode engolir-te e aí o meu coração ficará despedaçado e terei remorsos”.

Entre as dúvidas e receios de Ju em aceitar o apoio que lhe estava a ser prestado, Six disse mais: “A certeza não precede a tentativa. Tenta aceitar e terás a certeza de ter agido correctamente”. Sem outra opção, Juventina aceitou o convite. Além do mais, “aquele homem consumia-me toda. Vontade não me faltou de me

enterrar no seu corpo. Aquecer-me do frio e afagar a minha angústia pela espera do transporte. Até parece que ele escutou a vontade do meu coração”, assegurou conversando com a primeira esposa de Six a quem se apresentava.

Embora Rosta considere que “os homens pensam com o pénis”, o que faz com que homem nenhum deixe a mulher escapar-lhe, Juventina afirma que Six não se relacionou sexualmente com ela – e é isso o que mais a seduziu. “Uma mulher conhece perfeitamente o seu corpo e sabe quando ele é preenchido. Eu não precisava de espelho para ver, mas, estranhamente, não havia sido penetrada. O meu corpo não foi invadido. Não houve sexo”.

Algumas construções sociais

Se, por um lado, Rosta jurou amar o seu marido eternamente, diante do sucedido, por outro, começava a ver as suas ilusões e sonhos de um amor eterno corrompidos, o que para Ju não constitui nenhuma verdade porque o problema é que o amor, em si, embora seja um sentimento alegre, infelizmente, ainda não tem olhos para escolher quem o merece.

Alem do mais, para a segunda mulher, preocupar-se com os conceitos dos filhos em relação ao facto de o pai ter traído a sua mãe expressa algum tipo de egoísmo por parte de Rosta, uma vez que constitui a base para que eles odeiem a sua madrasta e os seus irmãos.

Uma das construções sociais muito interessante, aqui, projectada por Ju, e resultante da poligamia, tem a ver com o facto de que se milhares de pessoas, no mundo, clamam por uma mãe, tanto os filhos de Rosta como de Ju, deviam-se sentir felizes por terem duas mães.

Se uma ala não vê relevância no ódio e nos frutos da disputa que há em torno de um polígamo, o que faz com que “enquanto lutamos, a sociedade zomba de nós, fazendo-nos reféns dos seus princípios”, outra defende que se não existissem mulheres que se envolvem com homens casados, o mundo seria melhor. O argumento é simples: “Eu sou a legítima esposa, por ter sido casada e lobolada”.

Embora dura, para Ju, a verdade é que “tal como é legítimo ser dono de uma fortuna fruto do roubo e da extorsão, a legitimidade é apenas uma convenção. Estamos as duas de parabéns pelo homem que temos. Eu faço o teu casamento mais forte, da mesma forma que tu fazes o meu matrimónio com o Six”. A personagem defende aqui a existência de virtudes aliadas à poligamia.

Nkatikuloni é uma obra em que se intercalam trilhas sonoras de músicas de Alexandre Langa, Hortêncio Langa e Arão Litsure, Richard Suleimane, Matias Damião, e Zeca Pagodinho.

Ernesto Mathusse: um homem da dança tradicional

Estimado leitor, na cavaqueira que se segue, trazemos-lhe o percurso de Ernesto Mathusse, um instrumentista e praticante de danças tradicionais moçambicanas que actua desde a década de 1960. Diz-nos o artista que, materialmente, a prática não lhe rende nenhum benefício, no entanto, sob o ponto de vista terapêutico físico-psicológico já não se pode dizer o mesmo: "Se paro de dançar fico doente". Acompanhe a conversa informal.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

@Verdade: Há quanto tempo se dedica à dança tradicional?

Ernesto Mathusse: Sou de 1956 e comecei a praticar as danças tradicionais quando tinha 10 anos de idade. Geralmente, actuava na planície, em casa dos meus pais, com um grupo de amigos, sobretudo em cerimónias locais como, por exemplo, as missas e os casamentos, em que erámos convidados.

@Verdade: Como se chamam as danças que pratica?

Ernesto Mathusse: O Chizambe e o Makwai são as principais danças tradicionais que tenho feito, em Maputo.

@Verdade: Fale-nos da sua criação.

Ernesto Mathusse: Praticamente, cresci solitário, sem alguém para me ajudar, porque o meu pai, Rafael Mathusse, perdeu a vida muito cedo quando eu era um miúdo de sete anos de idade. A minha viúva mãe, Adelina Manhique, ficou a transpirar a fim de garantir que eu e os meus irmãos fôssemos à escola.

Como eu sou o filho mais velho, acabei por abandonar a escola. Por isso, não fiz a 4ª classe. Só conclui a 3ª rudimentar, depois comecei a trabalhar.

Entre 1971 e 1972, a cidade de Lourenço Marques começou a ser alvo de um êxodo rural acentuado. Por isso, em 1974, fui para a África do Sul, muito em particular porque a PIDE começou a perseguir-me, dado o facto de que sempre acompanhei a Rádio Voz da Tanzânia, o que fez com que a Polícia ficasse atenta em mim.

O problema do êxodo rural tem a ver com o facto de que as pessoas, quando estão no campo, não acreditam que estão, verdadeiramente, nas suas casas. Por isso, quando emigram para a cidade não retornam às origens. O que agravou a situação foi a guerra dos 16 anos, porque mesmo depois do Acordo Geral de Paz, em 1992, as pessoas não quiseram retornar às províncias. Por exemplo, eu sou da província de Gaza, tenho uma criação de gado, mas como sempre se ouve que a guerra está a rebentar em Muxunguê tenho muito receio de voltar. Tenho dito aos meus filhos que aqui em Maputo só temos residência, não somos nativos. Vivo aqui desde 1971.

@Verdade: Como é que era o movimento cultural na era colonial, tendo em conta o controlo da PIDE?

Ernesto Mathusse: O chefe da povoação onde eu vivia promovia reuniões entre os bailarinos. Juntava artistas de diversas localidades a fim de



lhes colocar a competir. Alguns eram apurados outros despromovidos, no entanto ninguém era melhor que os outros. Os certames artísticos-culturais, como acontece com os festivais nacionais de cultura na actualidade, tinham o objectivo de promover interacção entre representantes de locais diferentes.

Por exemplo, actualmente, se se quiser valorizar os instrumentos tradicionais que eu toco, tem que se ir a Inhambane.

@Verdade: E como se chamam os instrumentos com os quais actuou?

Ernesto Mathusse: Como sou artista, convidei um jovem da província de Tete que tocou um instrumento produzido a partir de um caniço chamado nkankubwe. Mas também tocamos o xipendani e a mbira.

@Verdade: Porque é que fez essa junção de instrumentos fabricados em regiões diferentes do país?

Ernesto Mathusse: Como artista, não me posso cingir apenas ao que tenho. Quis intercalar as sonoridades, envolvendo artistas de Tete e de Lichinga. Todos somos residentes de Maputo e ensaiamos no Centro dos Idosos de Matendene.

@Verdade: Fale-nos das suas participações nas edições anteriores do Festival Nacional da Cultura.

Ernesto Mathusse: Fui apurado, em 2006, altura em que o evento de correu em Cabo-delgado, actuando com o chizambe. Em 2008, embora devesses, não participei porque faleceu o meu primo com o qual cresci. No entanto, a experiência de 2010, em Manica, foi muito bonita. Estou muito feliz em ver os nossos jovens envolvidos na nossa cultura. Temos que investir mais na cultura tradicional, porque morre o homem e ficam os seus feitos.

Em 2012, quando foi a vez da província de Nampula, eu não fui apurado. De qualquer modo, como sou um artista maduro, comprehendi que era necessário que fossem os outros. Mas a derrota é sempre chata.

@Verdade: Qual é o grande ganho dos festivais nacionais para si?

Ernesto Mathusse: Os festivais ajudam a disseminação da nossa cultura. É importante que se saiba que os instrumentos musicais que tocamos foram produzidos pelos nossos antepassados. Por exemplo, estou muito feliz com o facto de a Universidade Eduardo Mondlane estar a levá-los para a academia. Recordo-me de que, certa vez, actuei num espectáculo teatral em que tocava o chizambe.

Por exemplo, o Doutor Luka Mukavele, que é professor universitário,

tem vindo à minha casa fazer as suas pesquisas. Recordo-me de que, certa vez, José Mucavele, um grande músico, convidou-me para ir à sua casa, só que não tenho tido condições para me deslocar até lá.

@Verdade: O que acha que deveria melhorar no Festival Nacional da Cultura?

Ernesto Mathusse: Praticamente, é muito difícil encontrar pessoas da minha idade, por isso, a participação massiva dos jovens nestes eventos é um sinal de melhoria. Nem sempre foi assim.

@Verdade: Como tem sido o seu dia-a-dia? O que faz para garantir a sua sobrevivência?

Ernesto Mathusse: Quando se fala de pobreza, eu reconheço que sou pobre. Como se sabe perdi o meu pai aos sete anos de idade. Não estudei muito. Trabalho na Direcção da Mulher e Acção Social, ganhando o básico. Perdi dois, por isso, só fiquei com seis filhos. Sinto muita falta deles porque não eram indisciplinados. Além do mais, todos são conhecidos pelo nome de Mathusse no bairro.

@Verdade: Qual é a grande recordação que tem da província de Gaza?

Ernesto Mathusse: Se eu tivesse condições, gostaria de realizar um grande evento cultural na minha terra, a fim de que os meus conterrâneos percebam a importância e a relevância que a nossa cultura possui. Iria envolver esses artistas grandes, porque nós terminamos por aqui.

Nunca somos convidados a actuar noutros palcos. Por exemplo, eu agradeço bastante à Pérola Jaime que me convidou para o programa Dança dos 50 incluindo outro evento realizado em Marracuene, onde actuei com o meu xigovia.

@Verdade: O que planeia fazer no futuro?

Ernesto Mathusse: O Governo sabe que tocamos os verdeiros instrumentos de raiz, por isso, gostaria que nos apoiasse no melhoramento da nossa condição social.

Por exemplo, eu trabalho com as crianças da Escola Primária Mártires de Mbuzini. Infelizmente, elas acabam por abandonar-me porque não lhes tenho dado nenhum incentivo material.

Muitas vezes, sou convidado a actuar em comícios administrativos, onde nem sempre ganho algo. Os meus filhos questionam a minha tenacidade na arte. Mas como eu sou um artista maduro, não posso desistir sob pena de ficar doente.

Isabel Novella actua com Andy Narrel em Maputo



O Centro Cultural Franco-Moçambicano acolhe nesta sexta-feira, 15 de Agosto, um concerto musical cujos protagonistas são a intérprete moçambicana, Isabel Novella, e o norte-americano Andy Narrel, acompanhados pelas respectivas bandas. O espetáculo é produzido pela Motions Entretenimento.

Texto & Foto: Redacção

Na cena da música contemporânea moçambicana e mundial, Isabel Novella é uma das vozes incontornáveis produzindo estilos musicais como, por exemplo, o Jazz, o Soul e o Pop misturando-os com os ritmos tradicionais africanos, ao mesmo tempo que os interpreta em várias línguas.

É a primeira artista africana a assinar um contrato com a Native Rhythms e com a Sony Music. Desde que se uniu à Native, Novella ampliou o seu espaço de acção no mercado musical nacional e internacional, tendo actuado nos mais diversificados palcos profissionais da Europa. Por sua vez, considerado uma referência musical, concretamente no Jazz e reconhecido pela sua capacida-

de criativa singular, Andy Narrel dedica-se à arte-música desde a sua infância a par dos irmãos. Tem estado a trabalhar em colaboração com vários artistas, grupos e orquestras norte-americanas.

Desde os finais de década de 1970, altura em que o seu talento começou a despontar, o artista nunca parou de trabalhar na área musical. Ao longo da sua carreira, além de colaborar com vários artistas, Narrel editou 12 trabalhos discográficos.

Esta é a segunda vez que Narrel escala Moçambique, depois de ter estado cá em 2012.

Pekiwa expõe o drama da Hora da Ponta

O artista plástico moçambicano Pekiwa tem as suas obras expostas na galeria da Associação Cultural Kulungwane, na cidade de Maputo, sob o mote Hora da Ponta. A mostra, que arrancou no dia 14, encerra a 27 de Setembro.

A exposição é essencialmente composta por esculturas, algumas das quais de grande dimensão, que além de revelarem o talento e a criatividade de Pekiwa, agora, constituem a renovação de um pretexto para se reflectir sobre o drama resultante da disfunção dos transportes em Maputo e, por extensão, em Moçambique. Sabe-se que a curadoria da exposição coube ao artista plástico Ulisses Oviedo.

Nelson Augusto Carlos Ferreira, no registo de nascimento, e Pekiwa, nas lides artísticas, começou a esculpir a madeira desde muito pequeno, sob a orientação do seu pai, o escultor Govane, tendo abraçado a escultura como a sua actividade mainstream.

Nos últimos anos, o artista tem trabalhado com materiais recicláveis, com enfoque para portas, janelas, trincos, parafusos, moldando-os a fim de transformá-los num novo signo, desta vez, rico em termos de sentidos diferentes do primário.

Hora da Ponta, uma mostra a não perder hoje e nos próximos dias.

Mossuril já tem festival de cinema

Mais de 1500 pessoas participaram na primeira edição do Mossuril Film Festival realizada entre 7 e 10 de Agosto nos distritos de Mossuril e da Ilha de Moçambique, na província de Nampula. O evento foi organizado pela Life.

Texto & Foto: Redacção



No último dia, as populações locais formaram uma multidão e lotaram os palcos, (Mossuril e a Fortaleza da Ilha de Moçambique) onde se realizam as projeções, a fim de assistirem à exibição do filme 'Mithori', o mesmo que lágrima, uma produção em macua, uma língua local.

Experiência impressionantemente similar, por revelar a apetência popular pelo cinema, ocorreu quando se mostrou o filme 'Brisa da Mudança', ao ar livre sob uma lua cheia em Mossuril.

Outro sucesso filmico, no âmbito deste evento, foi a obra de João Ribeiro, inspirado no livro com o título análogo de Mia Couto, 'O Último voo do flamingo', que passou na Ilha de Moçambique. No dia 10, realizou-se uma rica programação de filmes infantis, no contexto do Fórum do Cinema Documentário Kugoma que, nos subúrbios de Maputo, é uma tradição.

Moçambique reencontra-se em Inhambane

Texto: Redacção

O VIII Festival Nacional da Cultura, que iniciou no dia 14, devendo terminar a 19 de Agosto, é o ponto mais alto da exposição da nossa cultura, na medida em que aglutina todas as nossas manifestações artístico-culturais.

O evento decorre na província de Inhambane, a terra da boa gente, sob o mote "Unidade na Diversidade Cultural: Inspiração para a Construção da Moçambicanidade e do Desenvolvimento".

A crónica oficial enfatiza que a iniciativa, que ocorre biennialmente, contribui para o fortalecimento da moçambicanidade, o principal desafio, na medida em que parte, necessariamente, da valorização integral das diversas manifestações culturais que compõem o território nacional, símbolos identitários de cada grupo étnico, em particular, e do país, no geral.

Além da exposição do génio artístico e cultural dos moçambicanos, espera-se que o ponto mais alto da realização seja a homenagem ao Presidente da República, Armando Emílio Guebuza. O próprio Ministério da Cultura escreve que "a homenagem representa um acto de reconhecimento das acções empreendidas pelo estadista, no sector da cultura, durante os dez anos da sua governação".

VERDADE
todos os dias

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(valido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Robin Williams, o rosto amargo da comédia

Já está no Olimpo daqueles comediantes, dos que começaram por se expor sozinhos com um microfone, os stand up comedians, cujo percurso pela gargalhada revela ser, afinal, um duelo pessoal sem tréguas. Morreu Robin Williams.

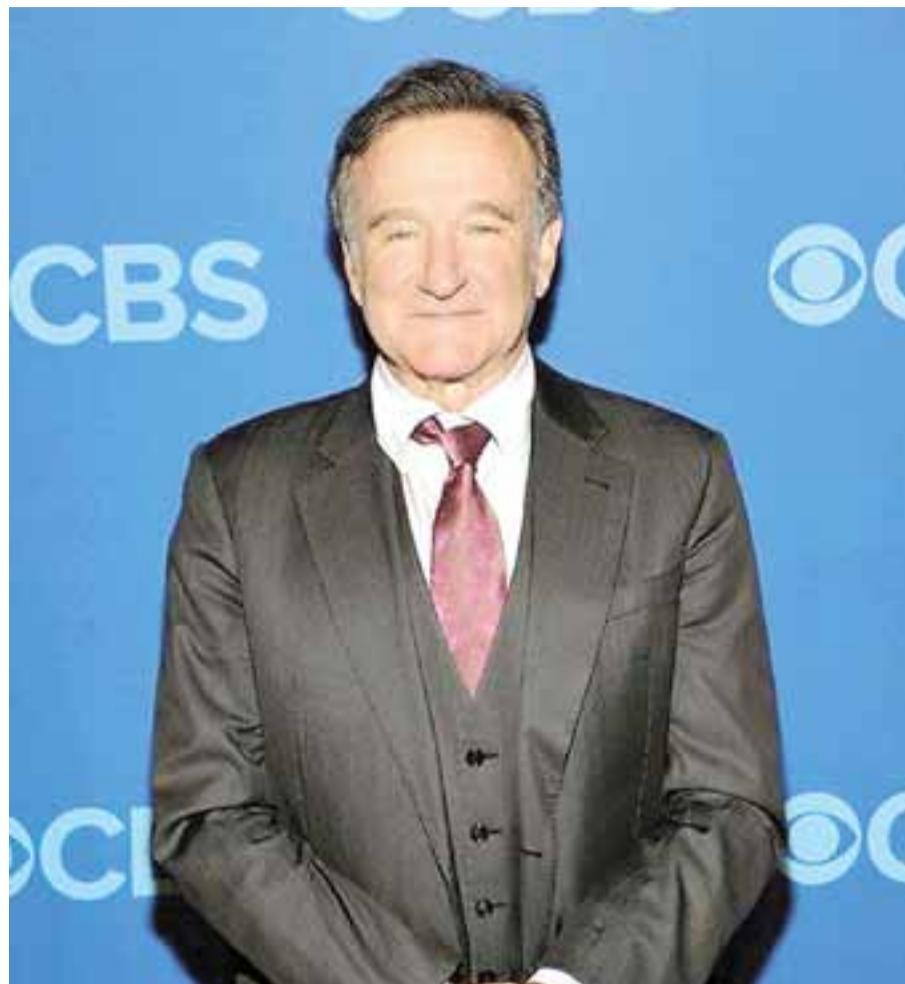
Texto & Foto: **ípsilon**

É a morte de um dos “comediantes mais explosivos, exaustivos e prodigiosamente verbais que alguma vez viveu”, alguém que, como escreve A. O. Scott no New York Times, poderia competir com as explosões do fogó-de-artifício se assim quisesse: O actor norte-americano Robin Williams foi encontrado morto em sua casa, em Tiburon, Califórnia, a norte de São Francisco, aos 63 anos, revelaram autoridades policiais do condado de Marin, Califórnia. O protagonista de *Bom dia, Vietnam* (1987) morreu de asfixia.

A declaração oficial, segundo o New York Times, diz que o xerife de Marin County recebeu uma chamada de urgência às 11h55 da manhã, reportando que um homem fora encontrado “inconsciente e sem respirar dentro da sua residência”. Os serviços de emergência foram activados e o corpo foi identificado como sendo o de Williams, declarado morto às 12h02.

De acordo com o agente do actor, Williams estava a “combater uma grave depressão”. Foi visto com vida, pela última vez, no domingo, cerca das 22h, em casa. A autópsia deve acontecer hoje, 12 de Agosto, segundo a Polícia em declarações à AFP.

A mulher, Susan Schneider, confirmou o óbito. “Perdi o meu marido e o meu melhor amigo e o mundo perdeu um dos seus mais queridos artistas e maravilhosos seres humanos”. Pedia respeito pela privacidade da família neste momento de dor. “A nossa esperança é que ele seja recordado não pela sua morte, mas pelos muitos momentos de divertimento e riso que proporcionou a



milhares de pessoas”, acrescentou. Robin Williams deixa três filhos de dois casamentos anteriores.

As várias vozes

Nascido em Chicago, gorducho, criança solitária, a brincar sozinho com os brinquedos no quarto do subúrbio, um antecedente típico para a futura energia, sede de atenção e ansiedade que marcariam os seus papéis no cinema e, nos seus inícios de actor, nos palcos da stand up comedy, onde disparava para todos os assuntos “fracturantes”, da política, da sociedade, da cultura, chamuscando estrelas de Hollywood, presidentes, príncipes, “Chuck, Cam, que bom ver-vos”, gritou um dia de um palco londrino a Carlos de Inglaterra e Lady Camilla Bowles; apoiante de Barack Obama (“um Kennedy muito bronzeado”), quando George W. Bush saiu da Casa Branca, Williams anunciou a saída oficial da América “do centro de reabilitação.”

(O que iria Bush fazer na sua nova vida? “Bom, não pode seguir uma carreira de discursos públicos. Isso ele não pode fazer... Mas pode fazer stand up comedy, porque tem oito anos de material incrível para usar.”) Mas chamuscando-se, também.

O público e o político, mas também o pessoal em palco. Robin assumia assim a sua dependência de cocaína, nos anos 70 e 80. “Que droga maravilhosa. Qualquer coisa que nos torne paranóicos e impotentes, dêem-me mais disso.”

A série televisiva *Mork & Mindy*, na qual assumiu a personagem do extrater-

reste Mork, foi estrelato instantâneo e passaporte para personagens principais em cinema, como *Popeye* de Robert Altman (1980) – um fracasso de bilheteira, mas um filme tão bizarro como só o mainstream americano da altura podia ser e que fica como um dos mais significativos de Williams e *The World According to Garp* (1982), de George Roy Hill.

Foram contactos com uma espécie de estranheza que o actor iria tornar familiar, não ofensiva (o segredo do seu sucesso, assim tocou em toda uma geração de espectadores).

Logo depois, essa guerrilha contra a convenção seria entronizada: *Bom Dia Vietnam* (1987), de Barry Levinson, como radialista na Saigon de 1960, e o *Clube dos Poetas Mortos* (1989), de Peter Weir, como professor, nos anos 50, que incita os alunos (*Carpe diem*) a desafiarem os seus tempos e a desafiarem-se.

Foram duas nomeações para o Óscar que conquistaria, como secundário, com *O Bom Rebelde* (*Good Will Hunting*), de 1997, de Gus Van Sant.

Era um terapeuta que ajudava a personagem problemática interpretada por Matt Damon, confirmado-se um arco importante na “narrativa” das personagens que interpretou: começando por desafiar a autoridade, tornava-se ele próprio figura de autoridade, um astro.

Não sem uma certa dose de paternalismo. “Piedoso” mesmo, escreveu o crítico David Thomson, que “aconselhava” Williams, na terceira edição do seu *A Biographical Dictionary of Film*, a “tentar alguma escuridão.” E ele parece que ouviu ou apenas deu vazão aos seus demónios pessoais: *Insónia* de Christopher Nolan, *One Hour Photo* de Mark Romanek, ambos os filmes de 2002. No total, sete dezenas de títulos, mais do que uma mão cheia de Globos de Ouro.

‘Batman v Superman’ adianta estreia para evitar Capitão América

O filme com os super-heróis da DC Comics será lançado em Março de 2016, dois meses antes da terceira longa-metragem do personagem da Marvel.

Texto & Foto: **Revista Veja**

O filme *Batman v. Superman: Dawn of Justice*, continuação de *O Homem de Aço*, teve a sua data de estreia antecipada de 6 de Maio para 25 de Março de 2016, nos cinemas americanos. De acordo com o site da revista *The Hollywood Reporter*, a mudança foi feita para evitar uma competição com *Capitão América 3*, longa-metragem da Marvel prevista para ser lançada também em maio de 2016.

Além da mudança na data, o estúdio Warner Bros. reservou a agenda dos calendários cinematográficos para mais nove filmes da DC Comics de 2016 até 2020. As datas prevêem duas longa-metragens da empresa por ano, a começar por *Batman v. Superman: Dawn of*



Justice, que trará Ben Affleck na pele do homem-morcego e Henry Cavill novamente como Super-homem.

Os títulos dos filmes não foram divulgados, porém a empresa já confirmou a produção de *Liga da Justiça*, que deve estrear em 2018.

Em junho, a jornalista Nikki Finke, ex-colunista do site *Deadline*, vazou uma lista com os títulos planeados pela empresa. Segundo ela, os heróis *Shazam* e *Sandman*, e a heroína *Mulher Maravilha* devem ganhar aventuras-solo. Um segundo filme focado somente no Super-homem também está nos planos da Warner Bros.

Lazer

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

Em aviões, os capacetes nunca foram utilizados para proteger os pilotos em casos de acidentes. No início da história da aviação, eles serviam para manter aquecida a cabeça dos pilotos, que voavam em cabines abertas. Mais tarde, já em cabines fechadas, eles tinham a finalidade de acomodar os microfones de ouvido, permitindo a comunicação dos pilotos com a base por meio de rádio. Para os Kamikazes, os capacetes funcionavam como o canal que os dirigia até aos seus alvos.

A abelha operária, encarregada da protecção da colmeia, morre depois de picar um ser humano porque tem um ferrão com pequenas farpas, o que impede que este seja retirado com facilidade da pele humana. Depois de dar a ferroada, a abelha tenta escapar. Por causa das farpas, a parte posterior do abdómen, onde se localiza o ferrão, fica presa na pele da pessoa e a abelha morre. Já ao picar insectos, a abelha consegue retirar as farpas da vítima e sobrevive.

PENSAMENTOS...

- É no prever que está o acertar.
- A quem torto nasce, nenhum enfeite adorna.
- Não é mérito falar, mas sim calar e agir.
- A adversidade faz os heróis.
- O pão de amanhã a Deus pertence.
- Nem do bolso nem da alma se deve mostrar o fundo.
- Velas demais queimam o altar.
- Mais vale um hoje que dois amanhãs.
- Quem quer ser amado que ame.
- A ambição enche a cabeça mas fecha o coração.

SAIBA QUE...

O sonho é uma actividade fisiológica e involuntária, como os batimentos cardíacos. Até hoje a ciência não sabe ao certo porque o cérebro o cria. Bloquear os sonhos de um ser humano, que pode ser provocado interrompendo as fases do sono nas quais eles ocorrem, pode afectar gravemente o seu comportamento. Isso gera, por exemplo, distúrbios de humor e dificuldade de concentração.

De acordo com alguns estudos, muitos animais entendem certas palavras pronunciadas por nós. Segundo testes realizados, os que se mostraram cientificamente mais aptos foram os bonobos (uns macacos parecidos com o chimpanzé), os próprios chimpanzés e os papagaios.

O símbolo de infinito, um oito deitado, na matemática, foi proposto por John Wallis, em 1655, no seu tratado Des Sectionibus Conicis. Nele, o autor declarou: "Isto, pois, denota o número infinito". O seu formato é inspirado na antiga notação romana do 1000.

RIR É SAÚDE

- A tua mulher fugiu?
 - Sim.
 - Bem se vê na tua cara que estás triste.
 - Sim. Ela voltou.

O pai:

- Se estudares muito, meu filho, poderás vir a ser um homem como eu!
 A mãe:
 - Credo, homem! Não assustes o pequeno!

Um empregado doméstico pergunta a outro:

- Então, estás contente na casa? O teu patrão tem uma vida regular?

A senhora, com ar de pena, olhando para o bêbado, que mal se tem de pé:

- Que miséria!
 O bêbado, ajeitando-se:
 - Engana-se, minha senhora. É a abundância.

Ele: Provavelmente que houve um pedaço de asno que te fez a corte antes do nosso casamento...

Ela: Ainda o perguntas? Com toda a certeza que houve.

Ele: Nesse caso, o que devias ter feito era casar com ele.

Ela: Pois foi exactamente o que fiz.

O médico para o doente:

- Consultou algum médico antes de vir para aqui?
 - Não senhor doutor. Apenas o farmacêutico.
 - E que disparate é que ele lhe mandou fazer?
 - Mandou-me vir consultá-lo.

- Mandem chamar o coveiro, Sinto que vou morrer.

- O coveiro? Vamos mas é chamar o médico.
 - Não. Eu não gosto de dar dinheiro a intermediários.

A senhora caridosa vai dando a esmola, mas não deixa de avisar:

- Tome lá dez meticas, mas não os vá gastar em "Tentação", na primeira casa que encontrares...

A mulher para o marido que entra embriagado em casa:

- E ainda te atreves a olhar para a minha cara?
 - Ó filha... a tudo a gente se habita.

Um rapaz entra numa loja onde se vendem aves a fim de comprar um papagaio que fale inglês. O negociante tem, por acaso, um que fala duas línguas, e com uma cordinha atada em cada pata.

- Se puxar a da direita, ele fala francês; se puxar a da direita, ele fala inglês.
 - E se eu puxar as duas ao mesmo tempo? - pergunta o moço.
 - Caio e parto o pescoço, imbecil..., responde o papagaio.

Na África do Sul, na época do apartheid, um milionário, ao volante de "Ferrari", atravessa uma vila a grande a mais de 110 à hora e atropela dois miúdos negros que vêm a sair da escola, fazendo uma grande travagem. Há sangue por todo o lado!

Um polícia aproxima-se e pergunta-lhe:
 - A que velocidade vinham os pretos quando chocaram com o seu carro?



Lazer

HORÓSCOPO - Previsão de 15.08 a 21.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças:

Evite despesas desnecessárias, caso contrário poderá sentir algumas dificuldades. Para o fim desta semana será de esperar uma ligeira melhoria que pode estar relacionada com resultados de ordem profissional.

Sentimental:

Mais do que nunca deverá dar mais atenção ao seu par; se o fizer os resultados não se farão esperar. Estranhos à família tentarão tudo para lhe criar um ambiente de desassombrado. Seja sereno nas suas análises.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças:

Poderá nesta semana verificar-se o início de uma melhoria financeira que lhe dará a força que há muito necessitava. No entanto, deverá evitar os gastos excessivos. Deixe primeiro que a sua situação económica se consolide.

Sentimental:

Igualmente este aspeto vai passar por um bom momento que fará com que sinta a sua vida bem mais preenchida. Tenha presente que o seu par pode sentir faltas para as quais não está sensibilizado.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças:

Será aconselhável contenção nas despesas. As dificuldades que este aspeto apresenta deverão ser alvo de toda a sua atenção. Não se encontram favorecidas as iniciativas que passem por jogos e investimentos sejam de alto ou baixo risco.

Sentimental:

Poderá encontrar a força necessária para ultrapassar questões que lhe desagradam. Por outro lado, o seu par poderá ser um apoio muito forte para tomar decisões em que a coragem lhe tem faltado.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças:

Entradas de dinheiro poderão brevemente ser uma realidade que não devem constituir motivo para abrandar o seu ritmo de trabalho, antes pelo contrário.

Sentimental:

Dificuldades de diversa ordem poderão caracterizar as relações sentimentais dos nativos do Escorpião.

O diálogo e o compartilhar do dia-a-dia será uma grande ajuda para ambos. A má influência de terceiros poderá constituir um fator desestabilizador que deverá ser encarado e resolvido com toda a frontalidade.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças:

Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar que este período menos positivo termine.

Sentimental:

O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



áquario

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças:

A tendência deste aspeto requer uma atenção e cuidado muito especial. Poderá ser confrontado com uma situação imprevista que lhe criará dificuldades acrescidas. Para o fim desta semana e dependendo da sua atuação, a situação poderá começar a melhorar.

Sentimental:

Carências de várias ordens nos relacionamentos de ordem sentimental poderão criar situações muito melindrosas e que se não forem bem geridas e esclarecidas poderão chegar a situações de rutura.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças:

Este aspeto apresenta-se com algumas complicações e será motivo de alguma preocupação. Faça economias e não gaste no superfluo. Não estão favorecidas as operações financeiras.

Sentimental:

O presente deverá ser a sua preocupação. Terá muito que fazer para harmonizar a sua relação. Não reaja em relação a este aspeto de uma forma intuitiva. Um diálogo aberto e franco poderá evitar algumas situações menos agradáveis.

gémeos

21 de Maio a 20 de Junho



touro

21 de Abril a 20 de Maio



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



áquario

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março



©FERNANDO REBOUCAS.

Cidadania

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

As principais cidades portuárias de Moçambique, nomeadamente Pemba, Nacala, Beira, Maputo e Matola estão ameaçadas pelo corvo indiano (*corvus splendens*), uma espécie invasora de ave exótica e que constitui um grande perigo à saúde pública, pois pode transportar vibriões de cólera e outras enfermidades. Apela-se à participação voluntária de todos os segmentos da sociedade na campanha de estudo e monitoria da ave em causa.

<http://www.verdade.co.mz/ambiente/48086>

Americo Lifanica coloquem a imagem desse corvo, vai ajudar pa quem ñ o conhece. · 10/8 às 8:40

Saide Abubacar Saide Sinais do fim do mundo. · 10/8 às 12:11

Lola Ndeve Eu estou a desconfir que o mundo está acabar... · 10/8 às 11:11

Amade Joao Jamal Carabao Corvo indiano é uma ave totalment pret,muit acresivo e temoso ñ tem med d ninquen,apessoas q ñ cunhese xte tip d corvo vem a q na UEM (UNIVERSIDAD EDUARD MONDLANE) proximo a cuzinh, xtao la em massa consumir lixo. 1 · 10/8 às 13:17

Domingos Vinho Nao entendi. Porque dao este nome de "corvo da India" e ao mesmo tempo presente em todos portos nacionais carregando muitas doenças fatais? Sera k estes corvos vivem apenas proximos dos mares? Como chegaram a Moçambique? Apanharam boleia dos navios? Sera k na India estes corvos ja causara doenças? É apenas Moçambique? Bom estudo e tomem medidas antes do perigo e obrigado. · 10/8 às 9:37

Pedro Gabriel Businiss vem pra diminuir people aqui em moz · 10/8 às 9:34

Rafael Carmona Sitoe Sida ja vemcemx agora falta uké? · 10/8 às 9:27

Meck Jose Por favor controle isso já chega de doenças. Já temos malária, sida, ebola que já está mantendo muito dinheiro nus cofres do inventores das doenças agora isso foda-se onde vamos parar? · 10/8 às 8:39

Mario Momade a imagem do corvo... · 10/8 às 9:13

Joao Mangoma Francisco Xi pah "BOATO" 11/8 às 14:35

Dias Coutinho Com esta informação a circular pela mídia quer dizer que daqui há pouco veremos pessoas a morrer devido ao vírus de ebola. Nunca ouvi falar do "corvo indiano" só agora que estamos na iminência de um surdo do vírus do ebola é que nos vêem com esta mensagem para nos pôrem poeira nos olhos? 11/8 às 4:16

Gerald Herminio Jaime Jaime tams mal... 11/8 às 3:09

Victor Phiri Salvem ax mente juv k controlamox a cada muv dsx pentiadox e b astante misterioso e perigozo a disponibilizacao e penetracao dos viros nox sintios improprios consultem ao doct 11/8 às 0:39

Adelino J Macatane Ta mal isso 11/8 às 0:26

Victor Phiri O povo nao é borro completamente. acorde-nos. só pode ser um indiano ou chines k pos no saco esses corvos e veio lancas no pais d panza 11/8 às 0:24

Marisa Tavira Ibrahim borro ou burro, nao entendi bem 11/8 às 6:30

Eugenio Abilio Abibo Chitumi 11/8 às 0:09

Pedro Gabriel Pra diminuir o pessoal somos tambem e ta cheio de inuteis aqui no nosso paji 10/8 às 21:43

Jeque Gil Muassarote ixo é fim do mundo 10/8 às 21:08

Fernando João Corneta É triste! Porque isso para nos? 10/8 às 14:27

Dionísio Chissano Nzuvanizzy É o fim 10/8 às 13:27

Armando Paiva Monteiro Ok 10/8 às 12:56

Arthur Simiao Pedro Arthur Beira ta bue ate tenho um d estimaxao, amanha na panela o gajo 10/8 às 10:51

Samuel Bernabe Na ilha de Inhaca aqui no Maputo existem muitas destas Aves, são completamente pretas. Precisamos de uma campanha de abate e extermínio total quanto cedo. 10/8 às 10:36

Noberdino Antonio Sucute Ak em nacala porto estao em grand e o pior, é q sao agressivos! N têm

medo d criancas e sao muito ladroes ao pnto d carregarem metad d coco. 10/8 às 10:15

Zeca Becane Felisberto Sibia Nyandayeyoooo....Yoweyoweeeeeee....Hifileeeeeeee 10/8 às 10:04

Janito Janu Nao bacta oke temoj em moz ? corvo p kem ?? 10/8 às 9:54

Jaime Joao Baptista Maya Este corvo nao vai escapar com minha fisga. 10/8 às 9:23

Alexandre Americo Exe pais e de negocio mexmo. Come k exe corvo vem logo cair em Mocambique? 10/8 às 9:16

Elisio Preto Rich Pondja Socorrrrrrrrrro chega d doenças 10/8 às 9:14

Charles Torcato Oxala que nao traga a ebola por aqui. Vem de onde estes corvos, quem viu ? Estamos ferrados entao. 10/8 às 9:13

Joaquim Lampiao Mbaua Mbaua Nao podemos abater estas especies pk vao desaparecerem 10/8 às 8:58

Pedro Muana Bobo Bobo Quem mandou para nós? 11/8 às 23:55

Felipe Khalifa Wizzy é muito triste mesmo. 10/8 às 20:42

Graciosa Genita Xtams a viver howe 10/8 às 10:13

José Manuel Essa aves e Ebola assim ja entrou em mozambique porque que nao fecham fronteiras como no Guine que fechou.porque que nao fica la na India ve ficar aqui no pais de panza 10/8 às 21:21

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

CIDADÃO Mario REPORTA: carrinha capotou na manhã deste domingo na estrada Moatize -Malawi causando ferimentos leigos aos ocupantes que aparentavam estar embriagados.

Enes Fabião Nhabanga Mas k diabos de condutores sao esses k dirigem viaturas embriagados. Policias tem k aplicar medidas pesadas a esse tipo de miseraveis. · 10/8 à 1:00

Isac A. Muanahumo Alcool, a mae de todas maldades. · 10/8 à 1:51

Pittervierman Vierman Pitter This is not true mr isac 10/8 às 23:39

Moises Jesus Alberto Parace q algumas pessoas gostam d combinacoes imperfeitas... · 10/8 às 0:46 · 10/8 às 1:03

Pittervierman Vierman Pitter Omar,i like your proposito. where are you from? Like like like forever.....thnks 10/8 às 23:37

Ricardo Muchanga BEBIDA 10/8 às 8:12

Mario Fenias Soiane Se fores o pior ignorante, nao imagino o quo serao os seus descendants! 10/8 às 6:35

Asmim Janeiro Adolph O mundo! 10/8 às 5:08

Antonio Da Costa Essa carrinha pertence a Aveng se nao tou em erro 10/8 às 3:18

Simone Da Julia Nito Nao diga k e frelimo k provoca ox tax accidentx 10/8 às 2:57

Manuel Ofece Tomé O que esta a acontecer em mocambique, todos os dias sao reportado caso de acidentes. 10/8 às 1:52

Muhamad Hanif Abacassamo Sr Enes Fabião. Ha policias e ha policias. 10/8 às 1:32

Aldo Bata Macoda Triste, que a estatística em acidentes vai subindo, semeando luto em familias moçambicana 10/8 às 1:30

Helder Fernando Jequecene Jequecene sempre acidentes 10/8 às 1:11

Ângelo Leo Nomboane Por Deus, nenhuma morte. 10/8 às 1:06

Flz A. Guiho Decurso do fim-de-semana 10/8 às 0:56

Osvaldo Maria pelo menos esses não bateram em ninguém. 10/8 às 0:50

Enock T Shortman Mentira se o caro não sofreu 1 · 10/8 às 5:54

Pittervierman Vierman Pitter Yes enock i dont beleve about that accident. 10/8 às 23:41

Enock T Shortman Even me I was worried about tha accident 10/8 às 23:47

Pheya Pheya Manhique Acidente é normal d arma 10/8 às 2:30

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

A empresa Electricidade de Moçambique (EDM) voltou a apontar o nevoeiro e poeira como as causas dos apagões de energia registados desde esta quinta-feira (07) em vários bairros, urbanos e suburbanos, da capital moçambicana.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/48094>

Neta Chirandzane Exa xtoria da edm n tem enquadramento. · 8/8 às 14:04

Rock Filipe Chingotuane o nevuerio dificultou a visibilidade da corrente e a poeira entrou nos olhos da mesma, esses são uns patetas q digam q os transformadores são chineses e baixa qualidade · 8/8 às 14:06

Romeu De Brigido Fernandes EDM DE PIOR A PESSIMO ... 8/8 às 13:58

Muhamad Hanif Abacassamo Sempre algo para justificar a falta de competência · 8/8 às 12:52

Seven Cabbage os engenheiros de hoje pensao q todo mundo é burro. 11/8 às 5:38

Estevao Cruz Algo esta errado com a EDM, pois com as suas justificações so tenta enganar quem os ouve.Como justifica uma energia com contantes alterações? (baixa e depois super alta) que estraga o que estiver ligado. O utente que paga e caro, nem se apercebe so sabe quando ve os seus materiais queimados. A noite basta olharmos para as lâmpadas acesas e vemos a diferença. (uma vez brilham e logo a seguir estao fracas e amareladas sem forca) E finalmente pode-se dizer durante esta semana toda estivemos com cortes constantes. Mas ... Há foi do nevoeiro e da poeira. 9/8 às 0:00

Sergio Dos Santos Como poeira? Voces sao incompetentes! Ca... 8/8 às 22:48

Ibrahim Faquir Poeira!?! Nevoeiro!?!... Conta outra. Dão com cada desculpa que por vezes chegamos a pensar que não estão no seu perfeito juizo. Se é que tem algum. 8/8 às 21:01

Dwayne Fernando Muchanga Nem vergonha tem na cara. Se é poeira porque não dão banho a essa maquinas deles? Será que esse é o primeiro ano a resistir nevoeiro? Há pessoas que não sabem promover desculpas. Nós as pessoas e em particular nós os Moçambicanos gostamos muito de procurar os culpados envez de solução. 8/8 às 20:17

Gil Lino Eu acho o p.c.a da e.d.m devia se demitir, ixo é triste 8/8 às 16:26

July Hova Mukoka Este Pais ta mal a pior tipo um paciente com HIV sem Anterotrivals,,, 8/8 às 13:01

Sergio Victories Save As minhas pequenas nem gelarão esse EDM estrago o meu tchiling! Kikiki pena das minhas 3-100 8/8 às 12:59

Adelino J Macatane Minha carne estragou se 8/8 às 12:55

July Hova Mukoka Vao nos dizer k CAHORA BASSA E NOSSA?????? 8/8 às 12:52

VERDADE

todos os dias

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz